JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1995 | RIO DE JANEIRO • Segunda-feira • 11 DE SETEMBRO DE 1995 | Preço para o Rio: R$ 1,00

ESPORTES

Paulo Nicolella

Valdir (D) deu trabalho à defesa do São Paulo e fez o gol que garantiu a vitória do Vasco

Flamengo demite Edinho e não encontra substituto

Edinho já não é mais o técnico do Flamengo. O que já era previsto há dias, devido à crise no futebol rubro-negro — o time é o penúltimo colocado no Grupo A do Campeonato Brasileiro de Futebol —, aconteceu ontem, quando os dirigentes anunciaram a demissão do treinador mesmo sem terem substituto para o cargo. Na rodada de ontem, o Fluminense perdeu para a Portuguesa por 1 a 0 e o Vasco venceu o São Paulo pelo mesmo placar.

Herbert vence na Fórmula 1

O inglês Johnny Herbert venceu o GP de Monza de Fórmula 1. Damon Hill e Michael Schumacher, que lutam pelo título, bateram e o inglês foi suspenso por uma prova.

Dois brasileiros no pódio da Indy

Os brasileiros fizeram a festa no GP de Laguna Seca, última prova do Campeonato de Fórmula Indy. Gil De Ferran ganhou a corrida e Mauricio Gugelmin ficou em terceiro lugar.

Sudeste se une contra a violência

Os governadores Marcello Alencar, do Rio de Janeiro; Mário Covas, de São Paulo; Vitor Buaiz, do Espírito Santo; e Eduardo Azeredo, de Minas Gerais, se reunirão nos próximos dias com o ministro da Justiça, Nelson Jobim, para criar um convênio entre as polícias Federal, Rodoviária e as dos quatro estados no combate ao crime organizado. O encontro deve acontecer no Rio. O objetivo da reunião dos governadores é unir as forças das polícias de cada estado, principalmente no setor de informações, e acertar formas de colaboração. Uma das propostas é a criação de centrais de comunicação, que informariam imediatamente a ocorrência de crimes nos estados vizinhos. O ministro Nelson Jobim confirmou as informações publicadas ontem pelo **JORNAL DO BRASIL** sobre a operação montada pela Polícia Federal contra o *Cartel do Rio*. A operação recebeu do Orçamento da União cerca de R$ 19 milhões para despesas com pessoal e aparelhamento. (Pág. 13)

Versão de Cerqueira do massacre é contestada

O general Nilton Cerqueira, secretário de Segurança Pública, insiste que todos os mortos no massacre do Morro do Turano, com exceção da menina de 11 anos, tinham ligação com tráfico. "Gostaria que ele provasse o que disse", rebate o diplomata João Paulo Pimentel Brandão, padrinho do pára-quedista Quelison Athanásio, assassinado pelos traficantes. (Pág. 13)

Danuza Leão

Maria Callas salva o feriado-problema

Caderno B, página 6

Informe Econômico

Governo atacará o setor de serviços

Página 11

Spielberg tem a maior renda entre os astros

O diretor e produtor Steven Spielberg tem a maior renda no mundo do espetáculo, segundo a revista *Forbes*. No biênio 94/95, o cineasta embolsou US$ 285 milhões — muito acima da segunda mais bem paga, a rainha dos *talk shows* Oprah Winfrey, que faturou US$ 146 milhões. (Página 11)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro passando a nublado, com possibilidade de chuviscos à noite. Temperatura estável. Ontem, máxima de 35° em Bangu e mínima de 15,4° no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa. Mapas do tempo e fotos do satélite, página 14.

COTAÇÕES

Salário mínimo (setembro)	R$ 100,00
DÓLAR	
Comercial (compra)	R$ 0,949
Comercial (venda)	R$ 0,951
Paralelo (compra)	R$ 0,945
Paralelo (venda)	R$ 0,955
Turismo (compra)	R$ 0,950
Turismo (venda)	R$ 0,952
TR	
do dia 11.08 a 11.09	1,9863%
TBF	
do dia 06.09 a 06.10	3,1758%
UNIF (setembro)	
Para IPTU residencial	R$ 19,74 *
Para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	R$ 19,74
* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura	
UFERJ	
Setembro	R$ 33,48

Ano CV — Nº 156

Assinatura JB (novas)... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) (021) 800-4613
Atendimento ao assinante... (021) 589-5000
Classificados... Rio 589-9922
Outras praças (DDG)... (021) 800-4613

Vendas baixas adiam compras para o Natal

O comércio está atrasando as encomendas de Natal. Um dos motivos é a queda nas vendas e a incerteza com o fim de ano. Como as indústrias estão com um bom nível de estoques, o varejo também negocia sem muita pressa, na esperança de obter melhores preços. (Pág. 10)

Tom Jobim pode dar nome a praça

Após tanta rejeição, a polêmica homenagem a Tom Jobim ganha um novo capítulo. Amigos do compositor vão sugerir ao prefeito César Maia que coloque o nome do maestro na Praça Nossa Senhora da Paz. O local, alegam, é perfeito, pois não tem moradores nem comerciantes. Tom, segundo o amigo Alberico Campana, gostava muito do local. (Página 12)

Vítimas do 'Luis' voltam para o Brasil

Os 220 brasileiros resgatados da Ilha St. Marten, no Caribe — onde o furacão *Luis* destruiu grande parte das casas, deixando centenas de pessoas desabrigadas —, desembarcaram ontem de madrugada no Aeroporto de Cumbica, em São Paulo. Outros 105 paraenses tinham chegado no sábado ao Aeroporto Val-de-Cans, em Belém.

Os brasileiros pretendem processar as empresas de turismo CVC, Fox, Mundirama e Dimension, de quem compraram os pacotes turísticos, pelos danos morais e materiais que sofreram. Eles alegam que as agências já sabiam que o furacão ia atingir a ilha quando venderam as passagens. (Página 4)

Ministro abre hoje ciclo de debates

Responsável pela abertura hoje, na Casa de Cultura Laura Alvim, da semana de debates *Caderno B — 35 anos*, o ministro da Cultura, Francisco Weffort, explica em entrevista como a formação cultural brasileira produziu aspectos que valorizam a integração entre os indivíduos. (Página 1)

Editorial

'Caderno B' tem lugar de honra na cultura brasileira

Página 8

Caixa dobra valor de juro para casa própria

As prestações da casa própria comprada através da nova poupança vinculada da Caixa Econômica Federal (CEF) terão juros de 12,75% ao ano, o dobro da taxa usada hoje nos financiamentos. Para imóveis comerciais, os juros serão de 16%. A poupança vinculada será lançada na quinta-feira. Amanhã, a CEF começa a receber pedidos de financiamento para compra ou reforma da casa própria de candidatos que tenham renda até 12 salários mínimos. O valor máximo do empréstimo para compra será de R$ 29 mil. Para reformas, o candidato receberá até R$ 16 mil. (Página 7)

Ladrões levam R$ 4 milhões em remédios

Seis homens armados com metralhadoras levaram na noite de sábado R$ 4 milhões em mercadorias do almoxarifado do Departamento de Insumos Básicos (DIB), da Secretaria Estadual de Saúde, em Niterói. O DIB é um dos focos de corrupção investigados pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE). Em três horas, os ladrões encheram um caminhão com os medicamentos mais caros. (Pág. 12)

Militar critica indenização a guerrilheiros

O ministro da Marinha, Mauro César Pereira, critica a concessão de indenização às famílias dos desaparecidos que participaram da luta armada. "Ação terrorista nada tem a ver com ideologia", afirma. O almirante acredita que não é possível, hoje, esclarecer as circunstâncias das mortes desses militantes. "O melhor é fazer de conta que isso acabou", defende. (Pág. 2)

Roberto Setton

Vindo da Ilha St. Marten, grupo de brasileiros aplaudiu quando a comida foi servida a bordo

COISAS DA POLÍTICA

MARCEU VIEIRA

Direitos humanos para quem está vivo

Quem mora ou trabalha nos centros das grandes cidades já se acostumou a ver, nas ruas ou pela janela dos edifícios, uma infância de pés descalços e aspecto moribundo, mendigando trocados ou roubando nas esquinas. Vendo-os da janela, de longe, a sensação que se tem, para alguns, é só a de estar protegido pela distância. Para outros, vê-los de perto provoca repulsa. E há ainda os que, tanto faz, de perto ou de longe, sentem pena. Mas todos, de alguma forma, retiram da cena corriqueira, que já não rende notícia em jornal, uma sensação. Seja ela qual for.

Essa garotada, em geral, é pretinha, tem canelas ruças e dentes podres, mora em algum lugar longe mas rejeita a própria casa, e abandonou a escola ou foi abandonado por ela. Não se sabe quantos são, mas o conjunto que formam, como tantas vezes já se provou, é menos numeroso do que supõe o olho assustado de quem os vê na rua ou da janela do edifício.

Nos últimos dias, dois episódios — um na quinta-feira 7 de setembro, outro no sábado — chamaram a atenção de quem se preocupa com essa meninada. O do 7 de Setembro foi o discurso em que o presidente anunciou um novo tempo para os direitos humanos no Brasil, citando cinco episódios de triste lembrança: o sumiço para nunca mais de 11 jovens da favela de Acari, no Rio, em 1990; o massacre do Carandiru, em São Paulo, em 1992; as chacinas da Candelária e de Vigário Geral, também no Rio, em 1993; e a recente matança de posseiros — entre eles, uma menina de 7 anos — em Corumbiara, município nos quintos de Rondônia.

O episódio de sábado foi o assassinato de 10 jovens, entre 11 e 22 anos, num baile funk no Morro do Turano, pirambeira da Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro. Do massacre, reprise de tantos outros, escapou com um fiapo de vida uma adolescente de 15 anos, grávida de cinco meses.

Todos os episódios mencionados pelo presidente, bem como a matança de sábado, estão relacionados com essa criançada que agora mesmo se pode ver nas ruas ou da janela dos prédios nas grandes cidades. Todos se originaram da falta de presteza dos governos com essa infância que perambula por aí, *sujando* a paisagem, querendo atenção, despertando mais desaforos que gestos de solidariedade.

> **Os mortos do Turano foram crianças antes que o descaso público os entregasse ao tráfico**

Desse exército de pequenos excluídos, uma parcela sem sorte e oportunidade cresce para acabar num Carandiru da vida. Outra é pega de surpresa ainda no noviciado do infortúnio, dançando num baile funk ou dormindo sob a marquise de uma Candelária qualquer, e morre ali mesmo. Há ainda uma terceira, que não se marginaliza pelo crime nas grandes cidades, mas pela falta de terra e de tudo no campo, e cresce para invadir e morrer em Corumbiaras.

É de se louvar, portanto, a sincera preocupação do presidente com os epidódios que lembrou. Nem se achava mais que isso lá fosse assunto de presidente, ou até de ministro, sobretudo num 7 de Setembro. Todo brasileiro de bem tem o dever de aplaudir a intenção do presidente de dar importância aos direitos humanos, ensinando-o nas escolas, como pediu na quinta-feira.

Mas aí o sábado amanheceu no Rio para lembrar, de maneira cruel, que os direitos humanos são para os vivos, não para os mortos. O discurso preocupado com o já acontecido não evitou o que ainda estava por acontecer.

Não seria muito, então, pedir que o presidente aproveitasse a coincidência de seu discurso com a chacina de sábado e lançasse uma bóia para essa meninada desamparada. Já há planos sobre desaparecidos políticos, pedidos de ação contra policiais covardes, mas para essa criançada desassistida — que ainda está viva e é semente de todos os males — nada há ainda.

Amanhã, certamente, um desses meninos será o sucessor do traficante *Playboy*, energúmeno que o desinteresse oficial criou para comandar o tráfico de drogas no Morro do Turano e — segundo a polícia — ordenar o assassinato dos 10 jovens.

Diz o secretário de Segurança do Rio, general Nilton Cerqueira, que todos os mortos do Turano — à exceção óbvia de uma menina de 11 anos — eram ligados ao tráfico. O general pode até estar certo, mas faltou reconhecer que todos aqueles jovens foram crianças antes que a desatenção pública os tornasse reféns do tráfico.

Pode parecer ranzinzice, mas a cabeça fria faz concluir que não vai adiantar muito ensinar direitos humanos nas escolas se essa meninada carente de tudo não estiver lá, matriculada, de barriga cheia, aprendendo a lição do já acontecido.

Só assim talvez seja possível evitar o que, infelizmente, ainda pode estar por acontecer.

ENTREVISTA/ MAURO CÉSAR PEREIRA

"Terrorismo não é ideologia"

O ministro da Marinha, Mauro César Rodrigues Pereira, 59 anos, entrou na polêmica sobre o projeto de indenizar as famílias dos desaparecidos políticos desde que se manifestou contra a concessão do benefício a militantes que pegaram em armas. Para ele, esses militantes eram "terroristas" e "ação terrorista, de destruição de bens e de pessoas nada tem a ver com ideologia". O ministro compara os guerrilheiros a assaltantes comuns. "Um assaltante, quando a polícia entra em choque com ele, existe responsabilidade do Estado? Não, não existe", afirma. Os limites do projeto do governo, segundo o ministro, também estão definidos pela Lei da Anistia, de 1979. Ele acha que não se deve remexer no passado para tentar esclarecer as circunstâncias em que as mortes ocorreram. O significado da lei, acha, é que "não se pode mais saber exatamente o que ocorreu e o melhor é fazer de conta que isso acabou". E encara outra polêmica: a unificação das pastas militares no Ministério da Defesa, proposta pelo presidente. Segundo ele, em nenhum lugar do mundo onde foi criado o ministério da Defesa aumentou a eficiência das Forças Armadas.

Brasília — Gilberto Alves

CRISTINA SERRA

— É verdade que no Brasil o orçamento dos ministérios militares é menor do que em Bangladesh?

— Não é propriamente o orçamento. Eu falei do que se gasta *per capita* aqui no Brasil com as Forças Armadas. Mas não é que seja menor do que em Bangladesh. As estatísticas mundialmente conhecidas mostram que abaixo do Brasil praticamente só existe Bangladesh. Mas como eu sei que Bangladesh está procurando investir mais em Forças Armadas possivelmente já nos terá passado. As Forças Armadas no Brasil são as maiores da América do Sul, mas se nós fizermos uma comparação em relação ao nosso país, possivelmente serão as menores. As Forças Armadas no Chile são menores do que as brasileiras, mas representam 5% da população. A nossa é muito menor porque não representa nem 1% da nossa população. Como dizia o brigadeiro Sócrates Monteiro, ex-ministro da Aeronáutica, as Forças Armadas brasileiras são tão pequenas que caberiam inteirinhas dentro do Maracanã.

— A respeito da explosão nos paióis da Marinha, na Ilha do Boqueirão, o senhor acha que houve falha na defesa civil da população que mora perto dali?

— Eu não falei que houve falha no sistema de Defesa Civil do Rio, que prontamente atendeu e nos ajudou muito. O que eu falei é que não há, não só no Rio, mas em todo o país, um sistema de orientação à população através dos meios de comunicação mais rápidos. Normalmente, no mundo inteiro, quando há situações de calamidade, existem mecanismos que permitem divulgar mensagens de orientação à população. Quando a Marinha precisou dizer o que estava ocorrendo, qual deveria ser o procedimento das pessoas, não conseguiu fazer. Quem faz a regulamentação dessas questões de segurança é o Ministério da Justiça. Eu disse ao ministro Nélson Jobim que nós precisamos estudar isso.

— Com relação ao projeto do governo de indenização das famílias dos desaparecidos políticos, qual a sua opinião, de fato?

— O projeto é ótimo, muito bem feito pelo ministro da Justiça.

— Que famílias devem receber a indenização: as famílias dos desaparecidos, dos que tiveram parentes mortos em combate com as forças de repressão...?

— Devem ser indenizadas as famílias dos que morreram sob a responsabilidade do Estado, que é exatamente o que diz o projeto. No caso dos desaparecidos, obviamente, será responsabilidade do Estado. Mas no caso de um terrorista que tenha sido morto pela polícia não há responsabilidade do Estado.

— Mas ele estava em confronto com a força policial do Estado.

— Mas então ele também tem responsabilidade. Um assaltante, quando tenta assaltar e a polícia entra em choque com ele, existe responsabilidade do Estado? Não, não existe.

— Mas, no caso dos militantes, o que havia era um conflito político-ideológico.

— Ideologia é uma coisa. Ação terrorista, ação de destruição de bens e de pessoas, isso não tem nada a ver com ideologia. Se for assim, nós vamos justificar tudo. Se for assim, os nazistas também teriam que receber indenização.

— Mas os militantes, mesmo os que praticaram atos considerados terroristas, lutaram contra o aparelho do Estado, não era luta de Estado contra Estado.

— Só devem receber indenização quando se caracterizar a responsabilidade do Estado, como diz o projeto.

— Essa definição do que é responsabilidade do Estado não ficou vaga? Os militantes da Guerrilha do Araguaia estavam num conflito armado contra o governo. Como fica a definição de responsabilidade do Estado nesse caso?

— O Ministério da Justiça analisou e deve ter tido suas razões para escolher o que é e o que não é responsabilidade do Estado. Isso é assunto do Ministério da Justiça.

— Muitas famílias argumentam que alguns tiroteios foram forjados para justificar o assassinato de militantes. Essas famílias não têm direito à indenização? Quem vai tirar essa dúvida?

— O projeto prevê que isso possa ser resolvido pela Justiça.

— Mas nesse caso as circunstâncias em que essas mortes ocorreram teriam que ser esclarecidas.

— O governo quer evitar que se remexa em coisas que não contribuiriam para resolver nenhum problema e não trariam nenhum benefício. O governo está procurando resolver problemas que podem ser resolvidos.

— Que sentimento a discussão sobre os desaparecidos provoca hoje nas Forças Armadas?

— O sentimento é de que há uma tentativa de atribuir aos militares uma série de responsabilidades que os militares não têm.

— Não tiveram naquela época?

— Alguns militares podem até ter tido, mas os militares como um todo não: 99,9% dos militares nunca estiveram envolvidos com essas coisas. Especialmente os que estão hoje na ativa não têm nada a ver com isso. É como dizer: os terroristas eram civis, então os civis são responsáveis pelo terrorismo.

— Mas na época quem estava no poder eram os militares.

— De uma certa forma é dito que os militares estavam no poder.

— Era um governo militar.

— Os presidentes eram militares. Agora, se o poder todo era militar, isso aí a História é que vai dizer depois. A História é que vai dizer exatamente o que houve.

— O senhor acha que há um clima de revanchismo contra os militares?

— Eu diria que por parte de certos grupos sim.

— A discussão sobre os desaparecidos e a denúncia contra o coronel Armando Avólio Filho (adido militar na embaixada brasileira em Londres acusado de torturador) geram desconforto nas Forças Armadas?

— O desconforto é porque faz-se uma acusação sobre uma pessoa e aquilo passa a ser verdade. Não existe autoritarismo maior do que esse.

— Mas justamente para evitar que denúncias como essa fiquem mal esclarecidas, não é melhor investigar como essas coisas aconteceram de fato?

— Existe talvez o sentimento de que nós temos muito mais coisa a dizer do que realmente temos. Você pensa que quem fez alguma coisa errada registrou em cartório o erro? Não registrou. Então, querer encontrar registro das coisas erradas, não vai encontrar. Quando se viu que era impossível chegar a uma conclusão sobre essas dúvidas, seja de um lado, seja de outro, resolveu-se fazer a Anistia. O significado da Lei de Anistia não é simplesmente dizer que não são passíveis de punição. Significa que não se deseja, não se pode mais saber exatamente o que ocorreu e o melhor é fazer de conta que isso acabou.

— Mas o senhor mesmo falou dos desaparecidos que ainda estariam vivos por aí. A quem o senhor estava se referindo exatamente?

— Isso eu falei num outro contexto, completamente diferente. Hoje desaparecem várias pessoas. Naquele período também desapareceram várias pessoas. Chega-se à conclusão de que eram desaparecidos políticos, quando podem ter desaparecido por várias outras razões. Tem pessoas que resolvem desaparecer.

— Mas não é difícil saber quem desapareceu por motivos políticos.

— Mas a prova, a essa altura, é muito difícil. A pessoa que apoiava ideologicamente um determinado lado, pode-se dizer que tinha envolvimento político.

— Quando o senhor falou dos desaparecidos que estariam muito vivos, o senhor não estava se referindo a militantes que mudaram de lado, passaram a colaborar com a repressão e trocaram de identidade?

— Nunca fiz referência a isso. Porque inclusive tem uma coisa: tudo o que a Marinha sabia, a Marinha já entregou dois anos atrás ao Ministério da Justiça. A Marinha não tem mais nada para revelar. Tudo o que nós sabíamos já foi informado.

— O que o senhor acha da proposta de criação do Ministério da Defesa?

— Eu já disse que a unificação administrativa dos três ministérios militares não funciona. Não funcionou em nenhum lugar do mundo. O que se conseguiu geralmente foi criar um quarto ministério, muito pesado e caro. Há um exemplo candente, está escrito em documentos oficiais ingleses. Na Inglaterra, criaram o Ministério da Defesa. O ministério foi crescendo, crescendo, crescendo. Quando eles resolveram reavaliar as suas Forças Armadas, chegando à conclusão de que tinham que fazer economia, eles reduziram 1.900 homens na Marinha, 2.200 homens no Exército, não lembro quantos na Força Aérea. Só no edifício central do Ministério da Defesa, reduziram de 12.500 para 3.800 funcionários. Ou seja, onde havia desperdício era no Ministério da Defesa.

Corumbá não se esquece do SNI

■ Até vereador da Arena era vigiado pelos militares

SÍLVIO ANDRADE

Divulgação — 23/10/94

Em Corumbá, militares ainda mandam e a ditadura é um fantasma

CORUMBÁ, MS — O extinto SNI (Serviço Nacional de Informações) elegeu — nos tempos em que vigiava o pensamento político e ideológico da nação — a cidade de Corumbá, na fronteira com a Bolívia, como um dos alvos principais de sua notória bisbilhotice. É o que provam documentos cheios de poeira localizados pelo **JORNAL DO BRASIL** num depósito de entulho da prefeitura local. Os papéis mostram que nos anos 60 todo civil, entre os quais o prefeito, era suspeito de subversão até prova em contrário. Corumbá era área de segurança nacional — como também capitais, estâncias hidrominerais, cidades de fronteira ou que tivessem refinarias.

O chefe da agência do SNI em Campo Grande (a 430 quilômetros de Corumbá) era o coronel da reserva Afrânio Fialho de Figueiredo, filho do ex-governador de Mato Grosso Arnaldo Figueiredo. Fialho, um homem afável, *rastreava* mesmo os vereadores da Arena e atuava como um ministro do Tribunal de Contas, vigiando o cronograma das obras públicas. "Uma suspeita de irregularidade e a cabeça rolava", conta o advogado Lício Benzi Garcia, que foi assessor jurídico do ex-prefeito Breno Guimarães. Um homem muito suspeito, porque fora do PTB.

Os militares eram implacáveis. Quem contribuía para o movimento sindical era perseguido, mesmo que não exercesse atividade política. Era o caso do comerciante Frederico Otto Filho, que deixou a cidade devido às pressões. Até a verba destinada ao Carnaval de 70 foi criticada pelo Exército, por "emprego regular e indiscriminado".

As Forças Armadas ainda são parte do cotidiano da cidade: até hoje, um pedido da área militar é uma ordem para o prefeito, seja de que partido for. As pessoas continuam com medo de falar mal da ditadura militar e da repressão da época, como constata o professor Valmir Corrêa, 49 anos, da cadeira de História na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ex-vereador do PMDB e do PT, que não está conseguindo pesquisar o período 1960/1970. "Todos têm receio de se comprometer, e não mais ser convidado para as comemorações militares, que eram acontecimentos épicos na cidade."

Governo inicia segunda etapa das reformas

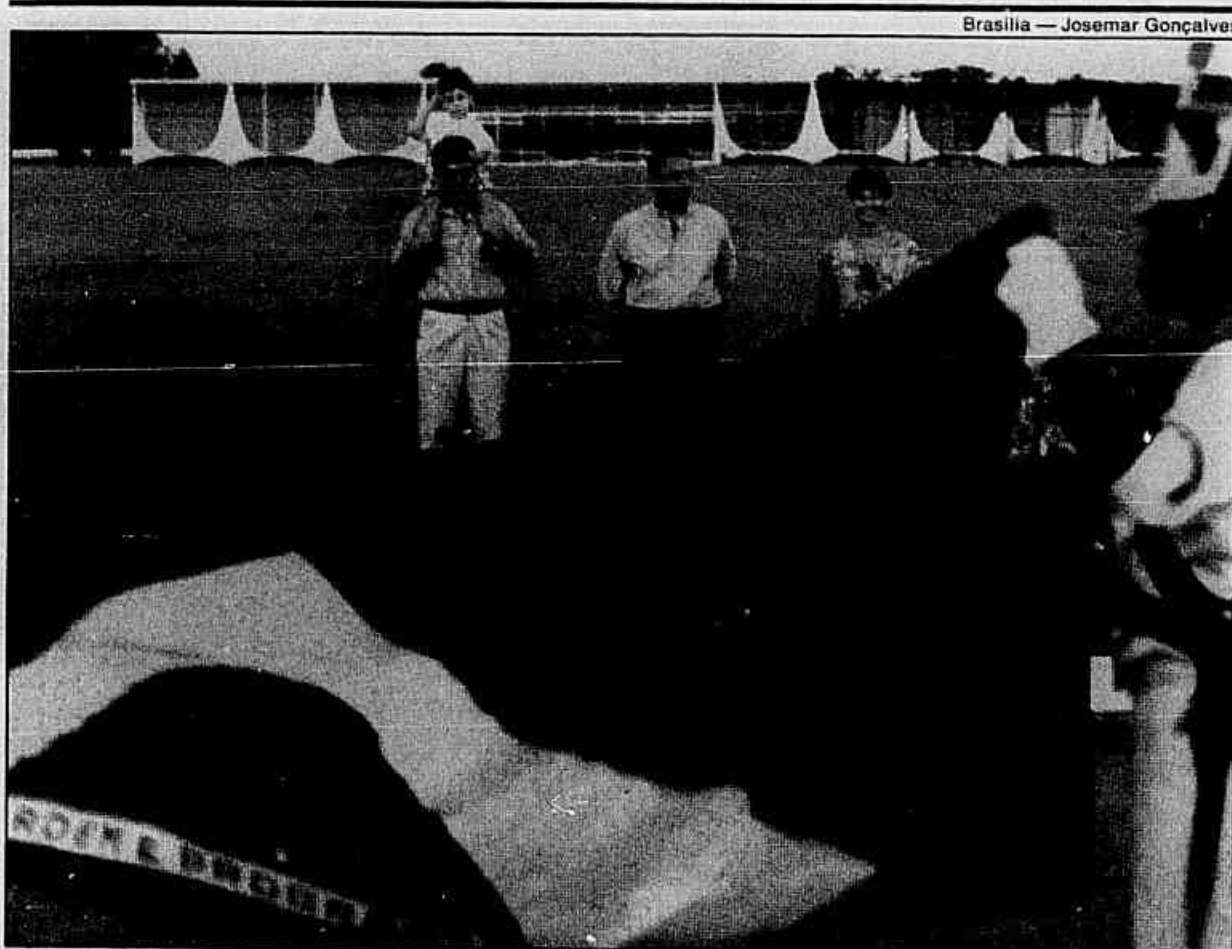
■ Congresso recebe até sexta 2 projetos de regulamentação

BRASÍLIA — O presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), disse ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso enviará esta semana ao Congresso os projetos de lei de regulamentação das emendas constitucionais que abriram ao capital privado os setores de telecomunicações e navegação de cabotagem. O senador garantiu que o Congresso tem condições de finalizar ao mesmo tempo, até o final do semestre, as reformas tributária e administrativa e as regulamentações das emendas.

Numa conversa de cerca de duas horas com Cardoso, ontem, no Palácio da Alvorada, Sarney explicou ao presidente suas restrições à reforma tributária e por que é contrário à prorrogação do Fundo Social de Emergência (FSE). Sarney afirmou, no entanto, que ele e o Congresso "não negarão ao governo as medidas necessárias à estabilização".

Segundo Sarney, o principal assunto da conversa foi o relacionamento entre os poderes Legislativo e Executivo. O senador garantiu ao presidente que o Legislativo não pode, "de maneira nenhuma, manter uma relação de dependência com o Executivo". Sobre suas críticas à reforma tributária e à prorrogação do FSE, ele foi conciliador, tecendo elogios à "sensibilidade" de Cardoso na condução dos assuntos do Estado.

"Nós nunca tivemos briga nenhuma. Eu disse ao presidente que não posso deixar de manifestar meus pontos de vista por causa da parcela de liderança que exerço no país. E o presidente, como um antigo parlamentar de posições, compreendeu perfeitamente", relatou Sarney. Ele reafirmou ao presidente sua disposição de votar contra o FSE e a preocupação com a situação dos estados e municípios depois da reforma tributária.

"Se, para fortalecermos a União, estivermos enfraquecendo os estados e os municípios, nós não estaremos fazendo a tarefa que o Brasil espera", disse Sarney. "Não basta somente ver a distribuição dos recursos, é necessário ampliar a base de arrecadação, sem que isso implique aumento de impostos", disse.

Brasília — Josemar Gonçalves

☐ *O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a dizer que a intenção do governo é começar a pagar imediatamente as indenizações às famílias dos desaparecidos políticos. Cardoso se referia especificamente ao quarto recurso impetrado pela Advocacia-Geral da União contra o pagamento de R$ 260 mil de indenização a Teresa Fiel, viúva do metalúrgico Manuel Fiel Filho, morto em 1976, no DOI-Codi de São Paulo. "A União recorreu porque não podia deixar de recorrer", afirmou, ao deixar o Palácio da Alvorada para participar, com filhos e netos, do descerramento da bandeira em frente à residência oficial, ontem à tarde.*

Ex-governador defende o filho

O ex-governador de Alagoas Geraldo Bulhões admitiu que seu filho, Gustavo Felipe, é viciado em drogas. Preso em flagrante na segunda-feira passada pelo assassinato do vigia Gilson Rocha da Silva — e já indiciado pela polícia —, Gustavo, segundo o pai, é "vítima" do sobrenome. Bulhões garante que o filho sempre foi "caseiro e afável", mas o uso contínuo de drogas o transformou em uma pessoa "impaciente", mas "não violenta": "Não quero agir como uma mãe que defende a todo custo a sua cria. Eu acredito no meu filho quando ele diz que atirou para se defender. Amo todos os filhos igualmente, mas Gustavo é o mais terno, mais carinhoso, mais alegre e brincalhão". Segundo Bulhões, "todas as histórias" sobre Gustavo "são distorcidas". Gustavo, que poderá ser condenado a até 30 anos de cadeia, será transferido do grupamento da PM onde está desde segunda-feira para o Presídio São Leonardo. Bulhões falou claramente sobre o vício do filho: "Eu até entendo quando ele esconde isso da imprensa. Gustavo é avesso a sensacionalismo, mas não posso negar o que é verdade". Gustavo teria matado o vigia Gilson durante uma discussão.

Pefelista dá 'troco' por ACM

O deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA) criticou o filósofo paulista José Arthur Giannotti, que voltou a acusar o senador Antônio Carlos Magalhães de fazer a "política da malvadeza e da intimidação". Segundo Aleluia, "quem faz malvadeza é ele (Giannotti)". Apesar das críticas, Aleluia garante que o PFL está disposto a dar uma trégua ao PSDB: "Isso fragiliza o governo, o PFL precisa parar." Aleluia também criticou o governador Mário Covas (SP): "Ao invés de ficar nos agredindo, ele devia governar, já que não está fazendo nada."

Comissão analisa emenda ao FSE

A comissão especial para analisar o projeto de emenda do Executivo ao Fundo Social de Emergência — que propõe a prorrogação do FSE até 1999 — será instalada amanhã e terá como relator o pefelista Ney Lopes (RN). O projeto também tem atrapalhado as relações do governo com o PFL. Os pefelistas exigem mais rapidez nas privatizações para que seus parlamentares aprovem a prorrogação.

Índios espalham medo na fronteira

O medo de um novo ataque dos índios arredios Korubos está levando centenas de ribeirinhos a fugir da zona rural do município de Atalaia do Norte (AM), fronteira com o Peru. Os fugitivos estão se instalando nas cidades mais próximas. Os Korubos rejeitam qualquer cotato com os brancos e estão reagindo à invasão de suas terras, ricas em cedro e mogno, por madeireiros.

PC do B vira 'light'

■ Comunistas já aceitam conviver com capitalismo

BRASÍLIA — A convivência entre a propriedade estatal e a propriedade privada, o pluripartidarismo e um poder compartilhado por trabalhadores e setores médios da população. Este é o novo socialismo defendido pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B), que aprovou seu novo programa em conferência nacional, realizada em Brasília, de 27 a 29 de agosto. "As mudanças introduzidas levaram em conta os acontecimentos na Rússia e no Leste Europeu", disse o líder do partido na Câmara dos Deputados, Aldo Rebelo (SP).

O objetivo imediato dos comunistas não é mais a "ditadura do proletariado", mas a construção de uma "República dos Trabalhadores" que faria a transição do capitalismo para o socialismo. Com a participação de segmentos da classe média, este regime conviveria com a propriedade estatal dos setores estratégicos da economia, a nacionalização dos bancos e com a propriedade privada.

Cuba — Esta convivência já vem sendo adotada como forma de manter o regime socialista em países como a China, Cuba e Vietnam. "O novo poder concebe empreendimentos com empresários particulares, nacionais e estrangeiros, e a propriedade privada de pequenas e médias empresas nos vários ramos de atividade", afirmou Renato Rabelo, da Executiva do PC do B.

Sem-terra — A grande propriedade rural produtiva também seria preservada em mãos capitalistas pelo novo regime. "As grandes unidades produtivas no campo seriam mantidas com o objetivo de impedir o colapso da produção", afirmou o deputado Aldo Arantes (PC do B-GO).

Para promover a reforma agrária e assentar os trabalhadores sem-terra, os comunistas propõem a criação de um Fundo Nacional Agrário, que seria formado por todas as terras que excedessem o teto máximo regional para as propriedades rurais. Mas no caso das propriedades produtivas, mesmo quando ultrapassarem este teto, elas poderiam continuar sendo exploradas mediante um pagamento ao estado, pelo proprietário, como forma de preservar a continuidade produtiva.

Durante a conferência, o presidente do PC do B, João Amazonas, criticou o voluntarismo e o dogmatismo das experiências socialistas para explicar as mudanças no programa. "É inaceitável o modelo único de transição, elas devem corresponder à realidade objetiva de cada país, ao nível de seu desenvolvimento e às suas especificidades nacionais e históricas", disse. No novo socialismo não há lugar para o partido único, admitindo-se o pluripartidarismo.

Números do SUS revelam mais fraudes

LUCIANA CONTI

BRASÍLIA — As fraudes no sistema de saúde conseguiram uma proeza: o número de internações por doenças infecto-parasitárias no município de Duque de Caxias (RJ), na Baixada Fluminense, é menor do que na pequena Bom Jesus de Itabapoana, na fronteira com o Espírito Santo. Caxias, que tem 664.643 habitantes, registrou 135 internações (0,02% de sua população) de janeiro a julho. Enquanto isso, Bom Jesus, com 29.871 habitantes, fechou o semestre com 904 casos (3%).

Os números, do banco de dados do Sistema Único de Saúde (SUS), deram ao deputado Alexandre Cardoso (PSB-RJ) mais argumentos para defender a mudança no sistema. Sua proposta, apoiada pelo colega Sérgio Arouca (PPS-RJ), é desmobilizar a atual estrutura do ministério e, realmente, municipalizar a saúde: os municípios passariam a receber uma verba fixa, calculada pelo número de habitantes e perfil epidemiológico.

Também há absurdos em Nova Iguaçu (Baixada Fluminense): com 1.286.337 habitantes, a cidade registrou, em seis meses, 10.298 internações por doenças respiratórias — mais do que os estados do Amazonas (7.725), Sergipe (7.121), Distrito Federal (10.058), Acre (494) e Roraima (824). As doenças respiratórias representam 23% no total das internações em Nova Iguaçu, que não tem hospital de referência para este tratamento. Este percentual cai para 12% nos outros municípios brasileiros.

Vítimas do furacão 'Luis' chegam ao Brasil

■ Grupo que foi ao Caribe para passar férias quer processar empresas de turismo pelos danos morais e materiais que causaram

SÃO PAULO — Os turistas brasileiros resgatados anteontem à noite da ilha Saint Marten, no Caribe, pretendem processar as empresas de turismo CVC, Fox, Mundirama e Dimension, de quem compraram os pacotes turísticos. A ilha foi atingida e destruída pelo furacão *Luis* na terça-feira à noite. Os brasileiros chegaram a Saint Marten no dia 2, quando já era prevista a chegada do furacão *Luis* em poucos dias. Ontem de madrugada, um grupo de 220 turistas desembarcou no Aeroporto de Cumbica reclamando da inépcia das agências.

"O interesse comercial falou mais alto que a segurança", reclamou o juiz aposentado Manoel Sorrilha, 62 anos, que viajou a Saint Marten com outras oito pessoas de sua família. "Fui incumbido pelos outros turistas de estudar uma forma de acionar as agências pelos danos morais e materiais que sofremos", diz Sorrilha. O engenheiro Ciro Marcarenhas Falluh, 34 anos, conta que chegou à ilha no dia 2 e se deparou com o exemplar de um jornal local, datado do dia 28 anterior, dando conta da iminência do furacão. "Fomos falar com o guia e ele nos disse que o furacão possivelmente ia desviar da ilha", relata.

Superlotação — Segundo o engenheiro Ciro, um grupo de 60 brasileiros não conseguiu embarcar para a ilha no dia 2, por superlotação do avião. Ficaram de viajar no dia seguinte, mas não puderam embarcar já por causa do furacão. Kendat Brown, americana radicada há 20 anos no Brasil, conta que, ao chegar a Saint Marten, foi interpelada por um grupo de americanos. "Disseram que o furacão era esperado havia dois dias", relata.

Nenhum turista brasileiro se feriu, mas a maioria gostaria de esquecer os dias de calamidade que passaram na ilha. Eles contam que a comida foi racionada a partir de quinta-feira e as refeições começaram a ser cobradas ao preço de U$ 20 o prato. Uma garrafinha de água não saía por menos de U$ 4 e um café expresso, U$ 2,50. "Estava tudo incluído no pacote, mas se a gente não pagasse, não comia", disse a paulistana Rosana Mazziero Alberti, que viajou à ilha com o marido José Carlos Alberti. O casal foi ao Caribe por recomendação médica: José Carlos estava estressado.

Rosana ficou hospedada no Hotel Mahu Beach, uma das poucas construções da ilha que sobreviveu ao furacão, onde 70% dos brasileiros estavam alojados. Suas instalações, em *madeirit*, são à prova de furacões, que sempre passam pelo Caribe nessa época do ano. Ela conta que os moradores mais ricos da ilha foram se abrigar no hotel e mesmo os empregados do Mahu Beach só aceitaram continuar trabalhando porque puderam levar suas famílias para lá.

De volta — Os brasileiros contam que ficaram muito apreensivos com as dificuldades para embarcar de volta. "A gente via os outros turistas indo embora, mas ninguém vinha nos buscar", diz Ciro Mascarenhas, o engenheiro de Brasília. "Só conseguimos relaxar um pouco na sexta-feira. Pegamos um táxi e fomos à praia. Fomos de táxi porque os carros alugados estavam sendo confiscados pelas autoridades, que precisavam de combustível", lembra ele. "Mas o clima era muito tenso. Havia saques na ilha."

O grupo de turistas soube na noite de sexta-feira que embarcaria de volta para o Brasil no sábado. A operação foi tumultuada. Eles encontraram a bagagem toda amontoada na entrada do aeroporto e cada um teve que achar sua própria mala e entrar no avião. O DC 10 da empresa Skyjet tinha apenas uma hora para concluir o embarque e tudo foi feito apressadamente.

Quando o avião decolou, o grupo bateu palmas entusiasticamente e houve comemoração quando a comida, agora não racionada, foi servida pelas aeromoças.

Roberto Faustino

Claudio Augusto Rodrigues mostra um exemplar do jornal que anunciava a chegada no furacão dois dias antes de os brasileiros embarcarem

Vento atingiu 250 quilômetros por hora

STELA LACHTERMACHER

SÃO PAULO— "Parecia o fim do mundo. Era um barulho ensurdecedor, como se um monte de barris estivesse rolando ". Assim, Cláudio Augusto Rodrigues, um dos brasileiros que retornou na madrugada de ontem de Saint Marten, descreveu o momento do chamado olho do furacão — na última terça-feira, às 19 horas, horário local — quando os ventos chegaram a atingir mais de 250 quilômetros por hora. Segundo Rodrigues, do sétimo andar do Hotel & Cassino Mahu Beach, onde ele a esposa, Guilhermina Maria, ficaram hospedados, avistava-se uma casa que depois do furacão tinha desaparecido.

Rodrigues conta que, quando desembarcou na ilha no sábado dia 2, em companhia do casal de amigos Rosana e José Carlos Alberti, brasileiros que estavam embarcando de volta brincaram. "Vocês vão ter diversão com o furacão", diziam. "Achamos que era uma brincadeira e até inveja porque eles estavam voltando e nós chegando", disse Guilhermina.

Eles só ficaram sabendo da aproximação do furacão quando foram confirmar um *city tour* no domingo à noite e foram informados que todos os passeios estavam cancelados. "Eu tive um ataque de riso e fiquei rindo por cerca de dez minutos", conta Guilhermina."E aí lembramos da história do aeroporto". Naquela mesma noite os turistas receberam da operadora um papel com orientações sobre como se comportar durante o furacão. O documento sugeria a compra de água e alimentos enlatados, dizia que todos deveriam ficar nos quartos e que nada fosse colocado perto de janelas ou em locais altos.

Segundo Cláudio Rodrigues, o comércio não funciona no domingo e na manhã de segunda, quando foram procurar um supermercado, a ilha já estava em estado de alerta e as filas eram enormes nos poucos estabelecimentos abertos. Às três da tarde daquele mesmo dia aconteceu a chamada primeira tormenta. "Nosso quarto ficava a 30 metros do chão e viamos telhas voando do àquela altura", conta Cláudio. "O prédio todo balançava", diz. "Não havia ninguém mais nas ruas".

O grupo ficou toda a noite de terça na sala de convenções do hotel, do qual só puderam sair na sexta-feira.

O paraíso virou inferno

BELÉM — Os primeiros brasileiros resgatados do Caribe chegaram no sábado a bordo de um avião Foker 100 da TABA. Os 105 paraenses chegaram no aeroporto internacional de Val-de-cans, em Belém.

O primeiro a pôr os pés em solo brasileiro foi o empresário Ricardo Rezende que, apressado, definiu a experiência em poucas palavras: "Muita tristeza, muita angústia e muita dor. Estou ansioso por ver minha família e muito feliz de morar no Brasil."

Os turistas viram o paraíso caribenho virar inferno quando a viagem se resumiu a 30 horas de tensão e clausura no Hotel Pelicano, onde se hospedaram. Os paraenses chegaram no dia 2. Eles ainda conseguiram aproveitar um domingo de lazer antes da chegada do furacão. "Fomos avisados com antecedência e, por isso, pudemos nos abastecer com comida e água na segunda-feira", conta o jornalista Edwaldo Martins. "Antes do furacão vivi a expectativa de ver o que nunca tinha visto. A ilha ficou totalmente destruída e quem mais vai sofrer é a população de Saint Marten."

Consenso sobre aborto deve sair hoje

■ Conferência da mulher quer fim de punições para a interrupção ilegal da gravidez

PEQUIM — As delegações presentes à IV Conferência da ONU sobre a Mulher, em Pequim, estavam ontem perto de conseguir um consenso quanto ao fim de ações punitivas contra as mulheres que fazem abortos ilegais. Mas ainda persistia o impasse quanto aos direitos sexuais das mulheres e direitos da família. As divergências entre as delegações da União Européia e do Vaticano sobre atrasaram as negociações do documento final do encontro, que vai estabelecer uma agenda para a mulher para os próximos 10 anos. O documento tem que estar pronto até quinta-feira, um dia antes do encerramento da conferência.

"Só existe uma delegação que se opõe à cláusula do aborto", disse a embaixadora Mewat Tallawy, presidente do grupo de trabalho sobre a saúde. A delegação seria a iraniana, que ainda estaria em consultas com seu governo.

As disputas mais acirradas são as que dizem respeito aos direitos sexuais de famílias não-tradicionais, como pai ou mãe solteiros ou casais do mesmo sexo. "Estamos longe de qualquer acordo sobre direitos sexuais", reconheceu Therese Gastaut, porta-voz da conferência. "Tenho que admitir que ainda há muito trabalho para ser feito em termos de negociação da linguagem", acrescentou.

Entre os trechos mais polêmicos do texto estão os que tratam da saúde da mulher, como a questão das adolescentes, o direito do casal de decidir quantos filhos quer ter.

De acordo com integrantes dos grupos de trabalhos, o fim de semana foi, assim mesmo, de grandes progressos — apenas 10 trechos do capítulo saúde ainda estão entre colchetes, o que, na linguagem técnica da ONU, indica que não foram solucionados. No início da conferência eram quase 100 os trechos em colchetes.

Enquanto os grupos de negociadores se reuniam a portas fechadas, muitos representantes dos mais de 180 países que participam do encontro tiraram o dia para visitar a Grande Muralha, a uma hora de Pequim, enquanto outros foram conhecer a Cidade proibida, na capital.

Pequim — AP

Delegadas do Congo tiraram ontem uma folga da conferência para visitar a Grande Muralha da China

Chirac reafirma que continuará os testes

PARIS — O presidente francês Jacques Chirac tentou justificar ontem, pela enésima vez, as provas nucleares no Pacífico e declarou guerra ao terrorismo integrista islâmico, em sua segunda aparição na televisão em cinco dias. Ele participou do programa 7/7, um dos de maior audiência na França, em um claro esforço para conter a crescente queda de popularidade em seus três meses na Presidência.

Chirac deixou claro, contudo, que pretende completar a série de oito testes prevista para o Atol de Mururoa, sem ligar para os protestos no exterior ou para as pesquisas de opinião realizadas em seu país, mostrando que cerca de 60% dos eleitores franceses se opõem às explosões. Ele explicou a necessidade de ter um arsenal nuclear, alegando "incertezas políticas no Leste europeu e especialmente na Rússia" e mencionando veladamente a possibilidade de que o líder da ultradireita russa, Vladimir Jirinovski, chegue ao poder.

Boicote — O presidente francês rejeitou energicamente os protestos de países vizinhos do Atol de Mururoa, como Austrália e Nova Zelândia — que retiraram seus embaixadores de Paris —, e ameaçou com represálias aqueles que boicotarem produtos franceses, mencionando a possibilidade suspender as importações de urânio australiano. A França comprou 272 toneladas de óxido de urânio australiano em 1994, o que representa 3% de suas necessidades.

Chirac usou o mesmo tom firme ao falar sobre a onda de atentados terroristas que sacode a França desde 25 de julho e anunciou que vai dar mais recursos para as forças armadas. Novas unidades militares se somarão às que, desde sábado, vigiam fronteiras, aeroportos, estações de trem e as principais ruas e avenidas das grandes cidades francesas, como medida adicional de proteção tomada após a explosão de um carro-bomba em frente a uma escola judia em Lyon, na quinta-feira.

Argélia — Ele afirmou desconhecer a identidade daqueles que cometem os atentados, mas vinculou-os a "círculos relacionados com o integrismo islâmico" e não descartou a idéia de que o terrorismo tenha relação com a situação interna da Argélia, a ex-colônia francesa do Norte da África de quem a França é o principal parceiro econômico e financeiro.

Chirac aproveitou para criticar novamente o acordo de Schengen, que garante o livre trânsito de pessoas e mercadorias na União Européia, ao qual a França ainda não aderiu porque, em sua opinião, "não oferece garantias".

Policial tem jornada tripla de trabalho

GABRIELA GOULART

A policial feminina Rosana Reis Cabral, de 29 anos, lotada na Companhia Especial de Policiamento de Trânsito (Ceptran), começa a enfrentar problemas por ser mulher na hora de se paramentar para o trabalho: calça 35 e o menor número de coturno fabricado é o 37. "Uso assim mesmo, mas se fizer muita força ele sai do pé", conta Rosana, que é casada com um policial militar, tem duas filhas e mora na Pavuna. Para engordar o salário de R$ 450,00 que ganha na polícia, ela ainda faz segurança particular para mulheres e filhas de empresários. Com o bico, chega a ganhar R$ 1.200,00 por mês.

"Fui contratada porque posso entrar em banheiros ou locais específicos para mulheres", explica Rosana, que ingressou na polícia há 10 anos — passou na prova antes do marido — por admiração à carreira militar e opção de emprego. "Desde que a Marinha abriu seus quadros para mulheres tive esse sonho", revela. Depois de trabalhar sete anos no policiamento ostensivo de trânsito, Rosana conta que as cantadas na rua aborrecem bem mais que a discriminação.

Dentro da corporação, o preconceito contra as *fem* — as policiais femininas são chamadas de *Pfem* — fica no âmbito da brincadeira. "No máximo os *masculinos* fazem piadas dizendo que *fem* também tem que ralar e receber punição, já que querem ser iguais a eles", conta Rosana, sem se dar conta do tom pejorativo que as mulheres usam para tratar os homens.

MULHER BRASILEIRA Rosana Cabral

Marco Terranova

Para Rosana, as cantadas aborrecem bem mais que a discriminação

Mesmo não estando muito inteirada sobre a IV Conferência da ONU sobre a Mulher, ela destaca as lutas por igualdade e respeito como prioridades. "Tendo respeito o resto é conseqüência".

Rosana trabalha atualmente no serviço burocrático da Ceptran e somente nos plantões extras volta para as ruas. Após o expediente de 12 horas no quartel, a policial ainda põe ordem na casa. Ela lava, passa, cozinha, arruma a casa e ainda cuida das filhas. "O marido ajuda quando pode", revela. Com esta tripla jornada de trabalho, não sobra muito tempo para diversão. "Às vezes vou ao cinema ou a um barzinho", diz.

O excesso de trabalho, no entanto, não compromete a vaidade: Rosana não esquece do colar, dos brincos e do batom durante o trabalho. "Esse uniforme deforma muito o corpo", justifica. Para se adaptar à chegada das mulheres, foi construída uma creche na sede da Ceptran. Lá as crianças podem pernoitar enquanto a policial está no plantão noturno. Um aviso preso na porta, porém, lembra a hora de voltar a ser mãe: "É proibido entrar com armas".

Otan lança mísseis contra alvos sérvios

NÁPOLES, ITÁLIA — A Marinha norte-americana lançou ontem 13 mísseis de longo alcance Tomahawk contra baterias de defesa antiaérea dos sérvios na Bósnia-Herzegovina. É a primeira vez, desde o início dos ataques da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) contra os sérvios, há dez dias, que são usados mísseis, mas a mudança de estratégia, segundo o capitão Jim Mitchell, não modifica em nada a missão.

Mitchell, porta-voz do Comando Sul da Otan em Nápoles, na Itália, negou que o emprego dos mísseis signifique uma escalada dos ataques aéreos da Otan contra os sérvios. "A utilização desses mísseis foi pedida pela Otan com o acordo do comandante das forças de paz da ONU, devido à sua reconhecida precisão e capacidade de não serem afetados pelas condições meteorológicas", explicou. O objetivo, de acordo com o capitão Mitchell, é reduzir os riscos para os pilotos que sobrevoam constantemente o espaço aéreo bósnio.

"Banja Luka tem vários sistemas perigosos para se sobrevoar. Era a área certa para se usar este sistema [os Tomahawks]", disse o porta-voz. Os mísseis foram disparados do cruzador *Normandy*, que está no mar Adriático, e atingiram posições sérvias perto de Banja Luka, no noroeste da Bósnia. O lançamento de cada um tem um custo de US$ 1,3 milhão.

Ontem, mais cedo, caças da Otan atacaram posições da artilharia sérvia perto de Tuzla, no centro da Bósnia. Os ataques, no entanto, teriam sido paralisados durante algumas horas, a pedido do presidente da França, Jacques Chirac. Nesse intervalo, o general francês Bernard Janvier, comandante das forças da ONU na Bósnia, se reuniu com o comandante das forças sérvias da Bósnia, Ratko Mladic, para discutir a suspensão do cerco sérvio a Sarajevo e a retirada dos armamentos pesados dos sérvios, condição para que cessem os ataques da Otan.

Samper pode ter sonegado impostos

A campanha eleitoral do então candidato liberal à presidência da Colômbia, Ernesto Samper, não incluiu em seus livros de contabilidade doações no valor de US$ 1,3 milhão. Por outro lado, o conservador Andrés Pastrana não declarou US$ 625 mil em seu imposto de renda. A revelação do jornal *El Espectador* aconteceu no momento em que a Colômbia vive uma crise política e institucional provocada pela suposta utilização de dinheiro do narcotráfico nas campanhas eleitorais.

Packwood não admite assédio

Bob Packwood, que renunciou à sua cadeira no Senado dos EUA na quinta-feira, pediu desculpas ontem e disse que estava embaraçado pelo escândalo em que se viu envolvido — é acusado por pelo menos 17 mulheres de assédio sexual —, mas não admitiu claramente ter assediado alguém. O senador republicano do Oregon escapou pela tangente de todas as perguntas difíceis que lhe foram feitas durante o programa de televisão *Face the Nation*, da CBS.

San Andrès, México — AP

□ Um morador de San Andrès passeia com seu filho entre a guarda policial, montada para garantir a segurança do encontro de paz entre rebeldes zapatistas e representantes do governo mexicano. Eles se reuniram ontem para uma sessão que pretende pôr fim às revoltas do estado de Chiapas que já duram 20 meses. As conversas parecem ter alcançado seu melhor momento desde que começaram as negociações em abril.

EUA avaliaram uso de arma nuclear no Golfo

Os Estados Unidos estudaram a utilização de armas nucleares contra o Iraque durante a Guerra do Golfo, em 1991. A revelação é feita pelo general Colin Powell, na época chefe do Estado Maior das Forças Armadas dos EUA, na autobiografia que está lançando, *My american journey* (Minha jornada americana). O jornal londrino *The Sunday Times* publicou ontem um extrato do livro, no qual Powell afirma que o então secretário de Defesa, Dick Cheney, lhe pediu que avaliasse as opções de ataque nuclear contra unidades iraquianas. Os resultados do estudo, segundo contou, o desestimularam a seguir adiante, já que para causar sérios danos a apenas uma divisão dispersa no deserto teria sido necessário empregar um número considerável de pequenas armas táticas nucleares. Powell, que é um dos nomes mais cogitados para concorrer às eleições presidenciais de 1996, inicia esta semana um tour por 23 cidades norte-americanas para lançar o livro.

Delegação do Iraque visita Teerã

Uma delegação oficial do Iraque chegou ontem ao Irã para iniciar um diálogo destinado a melhorar as relações entre os dois países e debater formas de pôr em prática as resoluções das Nações Unidas que puseram fim à guerra entre os dois (1980/88). No fim de agosto, o Irã libertou 110 prisioneiros de guerra iraquianos e disse que há entre 5 mil e 10 mil iranianos presos no Iraque. O governo de Bagdá nega que ainda mantenha iranianos em seu poder. Este é um dos pontos a serem resolvidos.

Igreja lidera marcha cívica na Nicarágua

O arcebispo de Manágua, cardeal Miguel Obando, convocou os nicaraguenses para uma marcha cívica, no próximo domingo, com o objetivo de denunciar a onda de atentados que desde maio vêm atingindo as igrejas católicas do país. A polícia não conseguiu identificar os responsáveis pelos 13 atentados com dinamite contra os templos, mas ofereceu uma recompensa a quem fornecer informações que permita identificá-los. O cardeal Obando revelou esta semana ter recebido várias ameaças de morte.

INFORME JB

LUCIANA NUNES LEAL

De volta da viagem a Washington, onde observou as discussões no parlamento americano em torno da reforma tributária, a delegação brasileira chegou a duas conclusões importantes quanto ao aspecto técnico das mudanças.

A primeira refere-se às práticas americanas que podem ser adaptadas ao Brasil. Por exemplo: a simplificação das declarações de Imposto de Renda. O documento americano tem menos de uma página, pois não é necessário detalhar a natureza de cada rendimento.

A segunda conclusão é quanto ao que não deve servir como parâmetro para o Brasil. Os deputados americanos estão discutindo a adoção de uma alíquota única e muito alta no Imposto de Renda. Aqui, isso significaria aumento da sonegação e conseqüente diminuição da receita.

Por enquanto, o que se estuda no Brasil é a adoção do sistema que os americanos querem mudar: a taxa progressiva, em que os mais ricos pagam um percentual maior de imposto.

□

No âmbito político, os deputados comemoraram a excelente receptividade dos parlamentares americanos. E, também, a convivência amistosa, na delegação brasileira, dos líderes das centrais sindicais com os representantes dos mais diferentes partidos.

— Deixamos a impressão de que não fomos aos Estados Unidos só para aprender — disse o deputado Márcio Fortes.

■

Sem rumo

Do líder do governo no Congresso, Germano Rigotto, que chegou neste fim de semana de Washington:

— A viagem nos deu conforto. Em reforma tributária, os americanos estão mais perdidos do que nós.

Estrangeiro

O ônibus que transportava a delegação brasileira na capital americana era da Marco Polo, empresa gaúcha que tem exportado seus veículos para o Estados Unidos, Canadá e vários países da América Latina.

Os brasileiros adoraram.

Mas no dia da festa pelo 7 de Setembro na embaixada brasileira, ficaram frustrados. O vinho era francês.

Bolso cheio

Depois de várias reuniões com os diretores do BID e do Banco Mundial, também em Washington, o secretário de Planejamento do Rio, Marco Aurélio Alencar, e o vice-governador Luiz Paulo Corrêa da Rocha acertaram uma enxurrada de linhas de crédito para o estado.

Além de US$ 300 milhões para saneamento do Banerj, conseguiram R$ 250 milhões para as obras no Porto de Sepetiba e R$ 180 milhões para saneamento da Baixada de Jacarepaguá.

Otimista

Em conversa com amigos que o visitaram semana passada, o embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, antes de se submeter à segunda cirurgia, não se incomodou em contar detalhes de sua doença.

— Percebi exatamente o momento em que tive o derrame. Senti que alguma coisa começou a escorrer dentro de minha cabeça — lembrou.

Os visitantes ficaram impressionados com a resistência do diplomata, que garantiu estar em casa dentro de uma semana.

Arco-íris

A eleição para prefeito da cidade mineira de Matipó, marcada para 12 de outubro, será pioneira no uso do computador.

Com a morte do prefeito e do vice, os eleitores vão escolher entre quatro candidatos.

Até agora, a informatização só tinha sido usada em plebiscitos ou para disputa entre dois concorrentes.

As teclas do computador terão várias cores, uma para cada candidato.

Lábia

O governador de Santa Catarina, Paulo Afonso Vieira, embarca hoje para Paris, onde tem encontro marcado com o presidente da Renault.

Vai tentar convencê-lo de que seu estado tem as melhores condições para receber a primeira fábrica brasileira da empresa.

Vira-casaca

Christian Fittipaldi bateu à porta da Souza Cruz em busca de patrocínio para a Fórmula Indy.

Atual garoto-propaganda do cigarro Marlboro, da Philip Morris, o piloto anda se sentindo desprestigiado.

Para vestir o boné do Hollywood, deverá embolsar R$ 300 mil.

Factóide

O prefeito do Rio não perde uma oportunidade de aparecer.

Ao marcar uma audiência com a pugilista Anari Souza, conhecida como *Nery Tyson*, a assessoria de César Maia recomendou que ela não esquecesse de levar as luvas.

A explicação:

— Ele vai gostar de fazer uma foto como lutador.

'Top secret'

O convite da Walt Disney para apresentação do desenho animado *O Corcunda de Notre Dame*, hoje, em São Paulo, traz um documento que jamais poderia ser imposto, por exemplo, em Brasília.

Chama-se Comprometimento de Confidencialidade, e tem seis itens.

Só pode ver a novíssima produção da Disney quem jurar manter sigilo absoluto sobre o que vai assistir.

Sob pena de a empresa romper eventuais contratos de trabalho com os infratores.

Pequim neles

Duas amigas que tentaram jantar desacompanhandas, sexta-feira à noite, às 22h, no restaurante Mistura Fina, na Lagoa, foram impedidas pelo *maître* de ocupar uma mesa vaga com a seguinte desculpa:

— Não fica bem vocês sentarem ao lado de um casal.

Decidiram ir embora, mas antes comentaram o incidente com o porteiro. Ouviram outra pérola:

— Ele pensa que todas as mulheres são iguais.

LANCE-LIVRE

• Sinal dos tempos. Antes de embarcar em Washington de volta ao Brasil, o presidente da CUT, Vicentinho, posou para fotos com uma bandeira dos Estados Unidos e outra do Brasil, ao lado de empresários americanos.

• **Os vereadores do PT mandaram ofício ao chefe da Polícia, Hélio Luz, para saber se o prefeito César Maia registrou queixa de algum dos atentados que diz ter sofrido.**

• E o secretário de Segurança, general Nilton Cerqueira, foi convocado para ir à Câmara Municipal prestar contas dos R$ 50 milhões emprestados pela prefeitura para recuperação da polícia.

• **Deputados da Comissão de Constituição de Justiça se reúnem amanhã para discutir o projeto de controle externo do Poder Judiciário, de autoria do petista José Genoíno.**

• Parlamentares governistas estão estudando uma nova redação para a proposta de empréstimo compulsório. Se não conseguir chegar a um acordo, o governo vai tentar ganhar no voto.

• **Fanático torcedor do Grêmio, o governador Antônio Britto, do PMDB, será eleito um dos membros do Conselho Deliberativo do clube. De agora em diante, é a única coisa que o une ao ex-governador Alceu Collares, do PDT.**

• O professor de Comunicação da Universidade de Tel Aviv Bovi Schinar faz palestra na UFRJ amanhã, às 18h, sobre guerra e paz no Oriente Médio.

• **O público que lotou no sábado a estréia do filme** O mandarim, **de Júlio Bressane, aplaudiu de pé a participação do violonista Raphael Rabello, que morreu em abril. Raphael interpretou o maestro Heitor Villa Lobos.**

• Franco Zefirelli encontra-se hoje à tarde com o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, no Palácio da Cidade. Vai pedir apoio do governo federal para as festas de fim de ano no Rio.

• **A chacina do Turano vai pesar na bagagem que o presidente Fernando Henrique leva esta semana para a Europa.**

Brasil testa droga contra a Aids

■ Hospital de São Paulo está recrutando voluntários que desejem participar da experiência

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — Uma droga que está sendo testada em uma dezena de países, inclusive o Brasil, pode ampliar um pouco mais a vida das pessoas com Aids — os doentes sobrevivem em média dois anos depois que os sintomas começam a se manifestar. Nos primeiros testes em seres humanos, o medicamento MK 639, dos laboratórios Merck, está-se revelando três vezes mais potente que o AZT, o remédio clássico no tratamento dos portadores do HIV. O remédio inibe uma enzima chamada protease, sem a qual o vírus não consegue se multiplicar. Isso não elimina a doença, mas reduz bastante a carga de vírus no organismo e seus efeitos sobre o sistema imunológico.

"Temos em mãos o que talvez seja a melhor droga no combate a Aids no momento mas, infelizmente, sofremos com a falta de voluntários para testar o medicamento", queixa-se o infectologista David Uip, do Hospital das Clínicas de São Paulo, chefe de uma das equipes que está fazendo a experiência no Brasil o MK 639. Ele faz um apelo para que novas cobaias humanas participem do estudo.

O remédio começou a ser testado no Brasil em abril passado, em quatro hospitais e universidades paulistas. A idéia inicial era submeter 900 portadores do vírus ao novo medicamento, durante três anos. Até hoje, pouco mais de um terço desse contingente pôde receber o remédio. Apenas portadores assintomáticos do HIV, mas que já tem um determinado déficit das defesas imunológicas, estão aptos a participar do programa. Isso porque o objetivo da pesquisa é avaliar por quanto tempo o remédio consegue bloquear o aparecimento das chamadas doenças oportunistas.

Como a Aids no Brasil ainda costuma ser diagnosticada depois que a doença se manifesta, o número de voluntários ficou aquém do necessário. "Precisamos completar esse contingente de voluntários, sem o qual a experiência ficará comprometida", diz David Uip.

Se o remédio se mostrar tão eficiente quanto parece, a face sombria da Aids poderá ser amenizada. Na hipótese mais otimista, os doentes conseguiriam se manter saudáveis por um tempo cada vez maior, e a síndrome, em vez de uma condenação inapelável à morte, seria tratada como uma doença crônica, como é o câncer.

Idosos têm vida sexual

Mais da metade das pessoas com mais de 60 anos mantêm relações sexuais várias vezes por mês, mas apenas 16% o fazem uma vez por semana. Os dados são do Instituto de Psicologia Profunda de Viena, que também concluiu que um em dois idosos acredita que os casais podem funcionar limitando-se a uma forma de amor platônico. A revista médica alemã *Medizinische Zeitschrift* revela que 50% das pessoas com mais de 75 anos sentem desejo sexual, mas apenas 20% se mantêm sexualmente ativas nessa idade. Os especialistas parecem concordar em um ponto: o sexo para as pessoas de idade avançada funciona como um elixir de longa vida.

Japão é o maior poluidor do mar

O Japão é o país que mais resíduos industriais despejou no mar em 1994. Um total de 5,7 milhões de toneladas, o maior dos últimos dez anos. A quantidade de detritos foi 36% maior do que em 1993. Grupos ecologistas disseram que a indústria japonesa optou por jogar seus resíduos no mar porque é mais barato do que usar outros sistemas que respitam o ambiente.

Grupo identifica gene da 'barriga'

Um grupo de pesquisadores do Hospital St. Michael, em Toronto, Canadá, identificou o primeiro de uma série de genes que predispõem os homens a adquirir barriga, o que, conseqüentemente, aumenta o risco de ataques cardíacos. Robert Hegele, coordenador da equipe que fez o esutdo, disse que o gene está situado no cromossoma um.

Apenas 25% das aves são fiéis

A infidelidade sexual não está presente apenas entre os seres humanos. Segundo cientistas, esta prática também existe entre os animais. Um estudo do Instituto Konrad Lorenz de Etologia Comparada, de Viena, mostra que apenas cerca de 25% de algumas variedades de aves canoras (que cantam), consideradas até agora monogâmicas, são fiéis.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO 585-4422

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Noticiário 585-4566
Revistas 585-4479
Classificados 580-4049
Anúncios por Telefone 589-9922
Anúncios Fúnebres 585-4320

CIRCULAÇÃO
Assinaturas novas Grande Rio 589-5000
Assinaturas demais Cidades (021) 800-4613
Atendimento ao Assinante 589-5000
Atendimento às Bancas 585-4339
Exemplares Atrasados 585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS:
AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS:
Washington Post, Los Angeles Times, El País

CORRESPONDENTES:
Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. **No exterior:** Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS
BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011
S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES	1.00	1.50
DF	1.20	2.00
AL,BA,GO,MS,MT, PR,RS,SC,SE,PE	1.80	3.00
CE,MA,PB,PI,RN	2.00	3.50
AC,AM,AP,PA,RO, RR,TO	2.50	4.00

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • Espírito Santo Tel.: e Fax: (027) 229-2579 • Recife Tel. e Fax: (081) 465-1851 • Ceará Tel.: (085) 268-2045 e Fax: (085) 224-2623 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Belém/PA Tel.: (091) 241-2255 e Fax: (091) 225-2061 • Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av. das Américas, 2000	Lj 14	- 439-3987
CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C	- 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M	- 235-5539
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 446	Lj D	- 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	S 221	- 294-4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/202		254-8882
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo	- 585-4678

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL ONLINE

O que é o JB Online

É uma edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas específicos. No Brasil, o acesso à Internet é oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa e pela Embratel. O endereço (URL, no jargão da Internet) do JB Online é: **http://www.ibase.br/~jb/index.html** Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao **JB**, através do seguinte e-mail: **jb@ax.apc.org**

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, íntegra de documentos etc).

Casa própria terá juros de 12,75% ao ano

■ Prestação da poupança vinculada terá o dobro da correção cobrada hoje pela CEF

SILVIA MUGNATTO E GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA — As prestações da casa própria adquirida através da nova poupança vinculada da Caixa Econômica Federal (CEF) terão juros duas vezes maiores que os utilizados na correção dos depósitos da poupança. De acordo com os técnicos da Caixa, a taxa de juros máxima do financiamento, que será de 12,75% ao ano para os imóveis residenciais e de 16% para os comerciais, ainda é bem menor que as cobradas nos financiamentos do mercado. Os financiamentos de carteira hipotecária, por exemplo, têm juros entre 18% e 19% ao ano.

A poupança vinculada da CEF será lançada na próxima quinta-feira pelo presidente da Caixa, Sérgio Cutolo. Os técnicos explicam que o interessado terá que poupar entre 50% (no caso da poupança de três anos) e 60% (para a poupança de 6 a 10 anos) do valor do imóvel para ter direito à carta de crédito. Com a carta de crédito na mão, o poupador terá até um ano para comprar seu imóvel e iniciar o pagamento do financiamento do valor restante.

Proporcional — A carta de crédito será proporcional ao saldo de poupança atingido ao final do prazo contratado, ou ao saldo da média ponderada de depósitos que o poupador fizer ao longo do tempo. A escolha se fará pelo menor saldo obtido a partir deste cálculo. Na prática, segundo os técnicos, a CEF vai contemplar com uma carta de crédito maior o poupador que apresentar uma maior regularidade em seus depósitos.

No contrato que o interessado na poupança fizer com a CEF, estarão previstas todas as hipóteses de pagamento irregular. Em caso de dificuldade, por exemplo, o poupador poderá pagar mensalmente apenas 20% do depósito anteriormente programado no contrato. Se o atraso superar três parcelas, o poupador poderá negociar com a Caixa Econômica a redução do valor do imóvel pretendido.

Outra possibilidade, ainda em estudo, será a concessão de uma linha de crédito da CEF para o poupador, que funcionará como uma espécie de cheque especial. "Mas os juros serão bem menores que os do especial", explicou um técnico.

Correção — De acordo com a regulamentação da poupança elaborada pelo Banco Central, a correção dos depósitos feitos pelos poupadores será feita pela Taxa Referencial de juros (TR) mais juros de 6% ao ano, como já ocorre com a poupança comum. Para o financiamento, a correção das prestações ficarão a critério dos bancos.

Os empréstimos da Caixa para complementar o valor do imóvel terão correção pela TR mais 16% ao ano para imóveis comerciais e de 12,75%, para os residenciais. As menores taxas — que serão aplicadas aos maiores prazos de financiamento — serão de 14,5% e 12%, respectivamente.

Na poupança vinculada, os poupadores poderão adquirir terrenos e imóveis novos ou usados. Os técnicos da CEF aconselham os interessados a fazerem um contrato bem realista e compatível com a sua situação de renda. Eles lembram, porém, que os desistentes terão a restituição do dinheiro depositado.

A CEF é o primeiro banco a lançar a poupança vinculada. Os bancos privados reclamam da obrigatoriedade de aplicação de 30% dos recursos captados em títulos do Tesouro.

Sérgio Amaral — 24/7/95

Cutolo anunciará esta semana as regras da nova poupança vinculada

POUPANÇA DA CAIXA

Prazo da poupança	Total em relação ao valor do imóvel	Prazo de financiamento
3 anos	50%	9 anos
4 anos	55%	11 anos
5 anos	57,5%	13 anos
6 a 10 anos	60%	15 anos

Fonte: CEF

Telerj vai investir no Rio R$ 599,2 milhões em 1996

LU AIKO E JOSÉ RAMOS

BRASÍLIA — Os moradores do Rio de Janeiro que estão há anos na fila por um telefone, podem ter um alívio a partir de janeiro. Além de estar sendo preparada a instalação de empresas privadas de telefonia celular no estado, para concorrer com a Telerj, também serão instalados pela estatal mais 278 mil novos telefones celulares, juntamente com 160,7 mil terminais convencionais. Os investimentos destinados às telecomunicações no Estado, de R$ 599,2 milhões, estão no Orçamento de Investimentos da Telerj, enviado este mês para exame do Congresso.

Do total, R$ 581 milhões financiarão a expansão e a modernização da rede de telefonia no Estado, e R$ 18 milhões vão melhorar o sistema de comunicação de dados. Estes sistemas são fundamentais para dar suporte à atração dos investimentos de empresas no Rio, principalmente nas áreas financeira e de serviços. A tentativa de atrair a mesa de câmbio do Banco Central para o Rio foi frustrada por muito tempo devido à desconfiança em relação aos sistemas de comunicações que seriam necessários para interligar os computadores. Estes temores vão ficando para trás, principalmente após o impulso dado pelo projeto do Teleporto. Em 96, serão instalados 3.624 acessos para a rede dados dedicada (de uso exclusivo da empresa), mas já serão adotadas as medidas para contratação de 82 mil acessos futuros.

O reforço privado na área de telefonia celular deverá ser buscado ainda este ano. O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, espera retomar as licitações para as concessões até o final do ano.

Financiamento abre dia 12

BRASÍLIA — A Caixa Econômica Federal (CEF) começará a receber amanhã os pedidos de financiamento dos trabalhadores que ganham até 12 salários mínimos e estão interessados em comprar ou reformar um imóvel. As pessoas com maior número de dependentes e saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) terão prioridade para a CEF. A corrida às agências da Caixa, portanto, será desnecessária.

A Caixa vai usar, inicialmente, R$ 717 milhões do FGTS no programa de carta de crédito (Pro-Cred). O estado do Rio de Janeiro ficará com R$ 99 milhões deste total a ser liberado. O valor do financiamento para a compra de um imóvel novo ou usado será de até R$ 29 mil. Nos casos de reforma, a CEF fixou em R$ 16 mil o teto do empréstimo, que poderá ser pago em até 30 anos.

O valor da casa a ser comprada com a carta de crédito concedida pela CEF na liberação do financiamento não poderá ultrapassar os R$ 36 mil. A dívida será corrigida pela variação da Taxa Referencial (TR) mais juros de 8% a 9% ao ano. Os contratos poderão ser assinados tanto no âmbito do Plano de Equivalência Salarial como no de Comprometimento de Renda e, nos dois casos, a prestação será reajustada pela TR.

A CEF espera financiar, com o Pro-Cred, a compra de pelo menos 100 mil imóveis. As respostas aos pedidos de financiamento devem, segundo técnicos da CEF, começar a ser dadas em cerca de 15 dias. "Este é o tempo necessário para processarmos todas as informações apresentadas pelos candidatos", disse um assessor do presidente da CEF, Sérgio Cutolo.

Mesmo com o pedido de financiamento aprovado, o trabalhador terá que se responsabilizar pelo pagamento de pelo menos 5% do valor do imóvel a ser adquirido. O empréstimo não chegará a 100% do valor do imóvel nem nos casos em que o preço fique abaixo dos R$ 29 mil, teto dos financiamentos a serem concedidos pela Caixa.

AS CONDIÇÕES

Valor do financiamento: Até R$ 29 mil para a compra de imóvel. Para reforma, máximo de R$ 16 mil.

Juros: A dívida será corrigida pela variação da Taxa Referencial (TR) mais juros de 8% a 9%.

Prazos: O financiamento é de 20 anos. Mas, poderá ser prorrogado por mais dez anos.

Fonte: Serão usados R$ 717 milhões do FGTS. O Rio ficará com R$ 99 milhões deste total.

Número de imóveis: A CEF estima que será possível financiar a compra de 100 mil imóveis novos e usados.

Prioridade: A Caixa dará prioridade a quem tem um maior número de dependentes e maior saldo do FGTS.

Comércio leva dúvidas a Serra

As dúvidas e queixas do comércio em relação aos juros altos e às medidas de restrição ao consumo devem ser apresentadas hoje ao ministro do Planejamento, José Serra, durante evento na Associação Comercial de São Paulo. Serra vai falar sobre o tema "Visão da Economia Brasileira". A maior preocupação do comércio, ainda é em relação ao desaquecimento da economia. Em agosto, o faturamento do setor caiu 4% em relação a julho e 15% na comparação com agosto de 1994.

Banespa perdeu com mordomias

O excesso de mordomias causou perdas de US$ 18 milhões ao ano ao Banco do Estado de São Paulo (Banespa), segundo o Banco Central. Durante anos, o banco manteve faraônicas sedes no exterior, como a de Londres, onde o aluguel mensal de US$ 25,9 mil era maior do que todo o movimento da agência. Os gastos com pessoal no exterior também eram outra fonte de sangria. Um gerente em Nova Iorque ou em Tóquio tinha salário entre US$ 10 mil e US$ 13 mil.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Consultivo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

MARCELO PONTES — *Editor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Até o Fim do Século

O Orçamento Plurianual de Investimentos (PPA) encaminhado pelo governo ao Congresso conduzirá as prioridades brasileiras até o ano de 1999, às vésperas da virada do século. O que se fizer ou deixar de fazer agora definirá profundamente o perfil brasileiro e a qualidade da vida dos cidadãos no novo milênio. Em números, projetam-se R$ 458 bilhões para reequipar a infra-estrutura, melhorar a distribuição da renda e recosturar a malha geoeconômica da Federação.

O Brasil do pós-guerra conheceu várias iniciativas do governo central destinadas a mobilizar a economia, porém é a partir do Plano de Metas de Juscelino Kubitschek que o exercício de visualização a longo prazo começou a ganhar consistência. Entre o Trienal de Celso Furtado, o Programa de Ação Econômica (PAEG) de Roberto Campos e as iniciativas dos governos Costa e Silva, Geisel e Figueiredo houve um corte político e ideológico profundo, mas ainda assim o Estado continuou como principal alavanca de iniciativas e recursos.

O que difere no PPA nos planos anteriores são exatamente as circunstâncias em que o Estado contemporâneo exercerá seu papel. Há, agora, um Estado virtualmente esgotado, incapaz de atender à demanda futura de energia, fracassado na malha ferroviária e portuária, atrasado em números de aparelhos telefônicos *per capita*, e "socialmente injusto" — expressão cara ao Presidente Fernando Henrique Cardoso.

O conflito pela poupança prevista no PPA é evidente. As rubricas incluídas no Desenvolvimento Social (Saúde, Saneamento, Habitação, Educação, Trabalho, Desenvolvimento Urbano e Previdência) levam quase três quartas partes dos recursos projetados. Felizmente o Brasil é um país em paz, o que permite produzir um orçamento militar com uma relação baixíssima de gastos comparados ao PIB.

Apesar de inscrita no Artigo 165, parágrafo 1 da Constituição, a obrigatoriedade da fixação de metas para os gastos comandados pelo governo a longo prazo tornou-se letra morta. Deve-se, portanto, aplaudir o ministério do Planejamento por ter produzido um bom exercício para o debate sobre prioridades e reorganização das contas públicas.

No mundo industrializado as decisões de investimento são tomadas de forma descentralizada, motivadas pelo consumo e demandas globais de mercado. Nele, as grandes corporações funcionam como quase-estados. O Brasil deste fim de século é uma mistura de zonas de mercado livre, com estados, empresas estatais e municípios com megaorçamentos, comparáveis aos do Primeiro Mundo, convivendo com zonas de agudo subdesenvolvimento.

O governo preencherá bem o seu papel se fixar prioridades de investimento com recursos públicos nas áreas carentes, chamando a iniciativa privada para ocupar espaços de mercado. Mais do que uma questão capaz de jogar o PFL e os partidos mais conservadores contra o PSDB, a disputa pela poupança disponível deve ser conduzida como dever de casa em busca do bom senso. É aí que se encontra a linha divisória crítica entre o passado e o presente, principalmente se forem tomadas e cumpridas ao pé da letra as palavras do ministro José Serra: "Nosso programa não se baseia na expansão do déficit público." Exatamente por isso é importante definir o tamanho do programa de privatização, pois os orçamentos das estatais e sua maior ou menor eficiência podem subverter qualquer boa tentativa de planejamento central.

Não menos importante é acelerar as reformas pendentes no Congresso, em particular a da Previdência, que poderá se transformar na grande caixa de poupança a longo prazo. Para termo de comparação, o custeio da Previdência foi estimado em R$ 184 bilhões, enquanto a infra-estrutura econômica, aí envolvidos os Transportes, Energia e Comunicações, recebem R$ 85 bilhões.

O PPA definiu bem os objetivos de ocupação racional dos espaços geográficos brasileiros. A diferença entre a geopolítica contemporânea e a que motivou grandes projetos de transportes dos governos militares, preocupados com os destinos da Federação, está na contribuição que se pode esperar da iniciativa privada. Hoje é possível convocar o capital privado para integrar verticalmente bacias como as do Tietê-Paraná e o eixo que corta o Vale do São Francisco. Da mesma forma, a Oeste, é possível equipar portos para permitir o acesso de graneleiros da classe Panamax até as bordas do Acre e Rondônia, o que certamente fará explodir a cultura da soja e outros grãos, com tarifas de transportes competitivas com o resto do mundo.

Há toda uma geoeconomia favorável à expansão dos investimentos no Brasil que caminha para o século 21 e quer ocupar suas fronteiras do Oeste. É preciso destacar o sentido de urgência implícito nas opções propostas pelo Planejamento. Descentralização das iniciativas e dos capitais deve ser o nome do jogo. Um jogo em que o Estado deve participar proporcionando estabilidade necessária ao capital de longo prazo, investindo seletivamente em projetos de infra-estrutura e reservando seus esforços maiores para garantir rigor nas contas públicas, única forma de controlar definitivamente a inflação.

Fronteiras da Criação

A presença que o *Caderno B* mantém na vida cultural brasileira, desde o seu aparecimento a 15 de setembro de 1960, vai emoldurar o ciclo de debates que começa hoje na Casa de Cultura Laura Alvim. Confundem-se, a ponto de impossibilitar a separação deles, a cultura e o seu veículo nesses 35 anos em que se registrou a grande transformação no jornalismo especializado. Literatura, teatro, música, dança, cinema ganharam dimensão de fato cultural no Brasil e, com foco crítico, tornaram-se objeto de debate diário pelo público.

O toque revolucionário que o **Caderno B** trouxe para o jornalismo foi o tratamento dinâmico das atividades até então registradas como itens de agenda. Os lançamentos literários, os espetáculos teatrais, os concertos, deixaram de ser registro de colunas especializadas para se tornarem matéria destinada ao grande público, com o relevo de reportagens e entrevistas. Foi uma revolução sem alarde, que se realimentava do próprio sucesso da iniciativa.

Na história (por ser elaborada) da cultura brasileira contemporânea, o **Caderno B** tem lugar de honra: introduziu divisor decisivo entre o registro limitado dos episódios e sua ampliação aos interessados no debate. A formação crítica deixou de ser privilégio de poucos e ganhou público que ansiava pela oportunidade. O veículo da aproximação entre os leitores e as atividades culturais valorizou o segundo caderno no qual os jornais empilhavam seções, crônicas aleatórias, informações restritas e seções de passatempo. Em poucos anos, o conceito de jornalismo expresso pelo **Caderno B** fez escola e foi perfilhado pela maioria dos jornais brasileiros.

O ciclo de debates comemorativo da data, de hoje até o dia 15, tem como ponto de partida o próprio ministro da Cultura, Francisco Weffort, que sintetizará os laços entre cultura, democracia e identidade nacional. Nenhuma outra oportunidade se presta tão bem ao enunciado e ao debate aberto ao público. Nesses 35 anos em que o *Caderno B* fez companhia diária ao **JORNAL DO BRASIL**, várias gerações adquiriram o hábito do acesso às atividades artísticas e literárias pela iniciação crítica e da freqüência ao debate realimentado a cada dia pelo suplemento que o acompanha.

As atividades culturais, no mais *lato sensu*, estão de volta às páginas do **Caderno B**, com a sua marca original e o compromisso de estender as fronteiras da criação literária e artística a todos os níveis de leitores. A qualidade dos convidados ao debate e das presenças atraídas pelo acontecimento são suficientes para ressaltar a tônica histórica e atuante do aniversário a ser celebrado.

Volta à Razão

A velocidade da privatização chegou ao noticiário político. Era natural que viesse porque, embora o programa fosse retomado há dois meses no atual governo, com a venda da companhia de eletricidade do Espírito Santo, a Excelsa, desde que o governo Itamar Franco enrijeceu o ritual da privatização nada se fez para desemperrá-lo.

Em nome da transparência e da restauração da moralidade nos negócios públicos, o presidente Itamar Franco deu vazão ao seu temperamento nacionalista. Cumpriu fielmente o cronograma de privatizações fixado anteriormente, mas as exigências impostas praticamente inviabilizaram a desmobilização de novas empresas estatais no ritmo desejado pela sociedade.

Quanto mais rápido se der o ajuste fiscal (e a privatização tem função importantíssima nesse capítulo), menor e mais breve será o sacrifício cobrado à sociedade em nome do programa de estabilização da economia. A venda de patrimônio estatal que rende pouco em matéria de dividendos é vital para abater parte da dívida interna.

As privatizações realizadas até agora seguiram o cronograma que elegeu as empresas com menos obstáculos à transferência de seu controle para a iniciativa privada. A segunda fase do programa envolve questões mais complexas, pois avança por áreas e atividades há muito reservadas ao Estado, sob a forma de monopólio ou legislação restritiva à participação de capital estrangeiro.

O que se reivindica é um arcabouço institucional que permita ao setor privado exercer rapidamente, para satisfação da sociedade, as atividades que o Estado vinha desempenhando sofrivelmente. Não basta o Congresso aprovar a abertura de serviços públicos à iniciativa privada, o fim dos monopólios de telecomunicações e de petróleo e gás natural, e as reservas de mercado ao capital nacional na mineração, se as leis complementares para viabilizar a ocupação desses espaços pelas empresas privadas continuam as mesmas de antes.

O Ministério das Minas e Energia, que tem sob sua jurisdição as principais áreas que poderão receber capitais privados (nacionais e estrangeiros) para assegurar a modernização da infra-estrutura e a competitividade do país em áreas vitais nesta fase de globalização da economia, deu o bom exemplo anunciando o que pretende privatizar no sistema Eletrobrás para recuperar o atraso da área elétrica.

O interesse nacional pede a união de esforços para desemperrar a privatização, livrando-a do excesso regulatório que não implicou maior garantia aos recursos públicos. Ao contrário: enquanto o Estado continuar se endividando a juros altíssimos, porque a morosidade das reformas e da privatização impede o cancelamento de dívidas, o país todo sairá perdendo.

PAULO CARUSO

A OPINIÃO DOS LEITORES

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580-3349.
E-mail Internet: jb@ax.apc.org

SOS Educação

Os alunos e professores dos Cursos de Suprimento do Centro de Estudos Supletivos 1 — Niterói, órgão estadual, estão sem local para trabalhar e estudar. A escola funcionava em um prédio antigo alugado ao Estado e em ação de despejo, que foi interditado por apresentar rachaduras e risco de desmoronamento. Desde o início de agosto as aulas estão suspensas e não há perspectivas de solução a curto prazo, pois consta que em Niterói não há prédios estaduais disponíveis para abrigá-los.

Custa-nos crer neste argumento. Com quem ficaram os prédios públicos onde funcionavam as secretarias do antigo Estado do Rio?

Temos recorrido a vários órgãos e até hoje não conseguimos nada de concreto. Já relacionamos os seguintes espaços disponíveis: 3º andar do prédio do Iperj (Rua Marquês de Olinda nº 15, Centro), que está inteiramente ocupado por processos antigos; 2º andar do mesmo prédio, desocupado; prédio da Rodoviária de Niterói, onde outrora funcionava o DER, com todos os andares desocupados; salas vazias no Ginásio Caio Martins; 9º e 10º andar do antigo prédio das Secretarias, que hoje pertencem à Secretaria de Justiça; prédio em que funciona a Cracef, entidade particular, na Rua General Osório, nº 59, São Domingos, e que também pertence à Secretaria de Justiça; prédio na mesma Rua General Osório, pertencente à Feem, invadido por desconhecidos e funcionando como casa de cômodos; prédio onde funcionava o Proderj, em frente à Rodoviária de Niterói, vazio; três andares desocupados no prédio da Rua José Clemente nº 17, pertencente à Siagro (Secretaria de Agricultura); prédio na Rua Andrade Neves nº 307, ocupado pela Apada.

É triste constatar que a Educação vale tão pouco! Alunos estão desalojados enquanto processos velhos ocupam um andar inteiro de um prédio público.

Esperamos que a Secretaria de Educação resolva tal situação com a maior urgência, provando que, neste governo, a Educação é questão prioritária. **Regina Lucia Camara Tostes, mais cinco assinaturas — Niterói (RJ).**

☐

Venho denunciar e pedir socorro para o caos em que se encontra a Secretaria de Educação do estado. Há sete meses tento de todas as formas conseguir uma Certidão de Tempo de Serviço, mas concluo que esta é uma tarefa complexa para um setor tão desorganizado.

No dia 9/2/95 dei entrada do processo nº 09/022296/95 e, de lá para cá, somente às terças e quintas feiras em que o público é atendido tenho corrido atrás de informações, sem conseguir alcançar o meu objetivo. É oportuno ressaltar que, como eu, várias outras pessoas que lá encontro reclamam e esbravejam, formando um coro dos descontentes, e já sem paciência.

No dia 5/9, depois da funcionária me informar a mesma coisa que no dia 22/8, resolvi pedir para falar com o responsável, mas só souberam dizer que a pessoa era d. Neuza e que se encontrava em São Cristóvão. Por fim, após muita insistência e uma longa espera, outra funcionária que não quis se identificar, me informou que o processo estava desaparecido.

Faço um apelo a quem de direito, pois agora o tempo está se esgotando e esse documento deve ser entregue na minha empresa até o próximo mês. **Angela Maria de Figueiredo — Rio de Janeiro.**

Corumbiara

Somos alunos da 6ª série do Colégio Isa Prates (turma 302) e juntos debatemos o ocorrido na fazenda Santa Elina, em Corumbiara (RO). Ficamos indignados e nos perguntamos o porquê de tanta violência. Como, em um mundo onde todos clamamos pela paz, os poderosos continuam indiferentes e permitem tanta brutalidade? Somos jovens e exigimos um futuro melhor. **Adriana André de Almeida, mais 18 assinaturas, e Laurentina Menezes Valentim, professora de Geografia — Rio de Janeiro.**

TFP

Sou católica, apostólica, romana, como milhares de brasileiros. Nessa qualidade, fui ludibriada pelos engodos da TFP (Sociedade Tradição, Família e Propriedade). Destinei contribuições, para mim valiosas, inclusive autorizando débitos em minha conta bancária, para a citada sociedade e para *O Amanhã de Nossos Filhos*, a ela filiada. Esta carta se destina a prevenir os incautos que, como eu, caíram no conto do vigário da TFP.

Entrei nesse movimento de maneira insensata, de vez que não procurei me informar a respeito da ligação da TFP ao *O Amanhã...* Eis que recomendando-o a uma amiga, ela foi mais cuidadosa em se informar sobre a organização, escrevendo para a revista *Pergunta e Responderemos*, e recebeu farta informação transcrita de um livro de Giulio Folena, ex-seguidor do dr. Plinio Corrêa, diretor da TFP.

Para justificar minha atitude, transcrevo a Declaração da Conferência da CNBB emitida em 18/4/95: "É notória a falta de comunhão da TFP com a Igreja do Brasil, sua hierarquia e com o Santo Padre. O seu caráter esotérico, o fanatismo religioso, o culto prestado à personalidade de seu chefe e progenitora, a utilização abusiva do nome de Maria Santíssima, conforme notícias veiculadas, não podem de forma alguma merecer a aprovação da Igreja. Lamentamos os inconvenientes decorrentes de sociedade civil que se manifesta como entidade religiosa católica, sem ligação com os legítimos pastores. Sendo assim, os bispos do Brasil exortam os católicos a não se inscreverem na TFP e não colaborarem com ela".

Escrevi à direção do movimento *O Amanhã de Nossos Filhos*, em São Paulo, desligando-me, e solicitando que não insistissem mais em escrever-me pedindo ajuda. **Maria Darcy de Carvalho Sousa — Teresina.**

Cinema brasileiro

Itamar Franco festejou em Portugal a Independência, exibindo a última safra do cinema brasileiro. Itamar, o presidente que resgatou a nossa cinematografia, transfere para Lisboa a base de lançamento dos nossos filmes na Europa.

Enquanto isso, a embaixada brasileira em Paris parou o projeto "Que filme é esse?", aprovado pelo Ministério das Relações Exteriores para marcar a presença brasileira nas comemorações do centenário do cinema, alegando que as verbas não foram ainda liberadas.

Lembrando que Fernando Henrique Cardoso já entra no nono mês de governo e não fez nenhum filme até agora, pergunto: por que parou? **Noilton Nunes — Rio de Janeiro.**

Clube Federal

Os clubes sociais esportivos têm, em sua fundação, objetivos e regimentos estatutários bem semelhantes. Mas acabam tomando rumos diferentes: uns mantêm o sentido social como base, buscando seu crescimento, abrindo espaço para novas idéias e novos dirigentes. Outros são alvo de ambições comerciais, e seus diretores visam apenas à perpetuação no poder, fazem "ajustamentos" estatutários, criam normas eleitorais para assegurar assim a sua permanência.

Neste segundo grupo está enquadrado o nosso Clube Federal do Rio de Janeiro. Com um estatuto leonino e com normas eleitorais absurdas, mantém seu atual presidente como "dono" do Clube desde a sua fundação, há 30 anos.

Resguardado pelo fato de que os clubes não têm suas normas e procedimentos subordinados a uma legislação do Estado, e se acobertando num regimento próprio, o "dono" do Clube Federal comete os maiores absurdos administrativos e até fraudes eleitorais.

A quem recorrer então? Evidentemente, à Justiça comum.

Mas o que fazer quando, por duas vezes, o clube, na pessoa do seu presidente foi citado e, apesar das liminares deferidas, não as cumpriu e nada lhe aconteceu? O que fazer quando na hora da eleição, já cheia de arbitrariedades, é apresentada uma enxurrada de procurações fraudulentas para se contrapor à presença maciça dos associados que votaram na chapa Renovação (oposição)?

Claro, recorrer novamente à Justiça. Voltamos a fazê-lo, entrando com uma Ação Anulatória, cuja audiência de julgamento foi marcada para o dia 12/7/95. Mesmo citado com a devida antecedência, o presidente viajou com a família no dia 10/7. Em 11/7 entrou com um requerimento, alegando viagem marcada à última hora, para tratamento de saúde. Anexada ao requerimento, uma cópia do bilhete de passagem já confirmado desde 21/6/95! Foi deferido de imediato pela Justiça...

Por se julgar protegido por "amigos de prestígio", já hoje diz o presidente que irá conseguir adiar a audiência remarcada para 14/9/95. **Gilberto Gurgel, mais 75 assinaturas de associados do Clube Federal — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Falta a dama de ferro

* ALAIN FONTAN

O Fórum Internacional das Mulheres em Pequim foi marcado pelas intervenções de esposas de presidentes mas registrou uma ausência importante. Com quase 70 anos, Lady Thatcher, hoje na calma Câmara dos Lordes, continua a ser lembrada com orgulho pelos conservadores ingleses, (enquanto o Primeiro Ministro John Major luta para impor sua autoridade de líder do partido). A "Dama de Ferro" é um ponto de referência para várias gerações de ingleses e faz uma falta terrível à chamada União Européia. Às vezes polêmicas, sua decisões acabavam mostrando, no passado, o rumo certo para seu país. Ela era "o chefe", na paz e na guerra. Alguém, por acaso, esqueceu sua determinação na batalha das Malvinas contra a Argentina?

Quando alguém comenta na frente dela o vazio deixado por sua ausência no panorama político mundial, ela responde que vários jovens talentos estão surgindo: "Eu fiquei no poder quase 12 anos e seria um erro histórico de minha parte, querer voltar a um posto de comando." Na verdade, bem que ela gostaria de poder dar, de vez em quando, um puxão de orelha em Bill Clinton, quando o presidente americano hesita tomar uma decisão importante no setor internacional.

Mas, saber sair da cena na hora certa, é próprio dos grandes artistas. Dos grandes políticos também. Como Churchill, como De Gaulle, ela não deixa para nenhum historiador póstumo os cuidados de contar sua vida. Ela faz isso agora por conta própria e após 10, Downing Street, prosseguiu na análise de suas memórias em Os caminhos do poder, uma obra para todos os parlamentares de Brasília e outras capitais meditar. Essa mulher que vestiu mentalmente a armadura de Joana D'Arc (aliás, queimada em Rouen pelos ingleses, em 1431) leva vantagem intelectualmente sobre seus parceiros ou inimigos políticos: de baixo de um rigor de pensamento louvável e de uma coragem masculina, ela possui uma sensibilidade e um sexto sentido bem femininos. Margareth Thatcher estudou a química e suas fórmulas em Oxford, apesar de ter fascínio exatamente pelo oposto, a política. Ou seja, a arte do consenso. Lady Thatcher explica: "Antes de mais nada, no cérebro, o raciocínio; as imagens criadas, são uma química cerebral complicada. A política também. E afinal, já com bastante experiência, eu acredito hoje que, em qualquer situação, o que vale é a solução certa. Nada é simples, mas a boa opção é essencial. Por exemplo, neste brejo da Sérvia-Herzegovina, eu critiquei desde o início os governos europeus. É costume, eu diria, a paixão dos diplomatas pelo consenso, levar o Ocidente à escolha errada. Assim, a gente sempre chega ao menor denominador. Desde Hitler, os políticos europeus deveriam saber que na frente de um agressor nunca se deve optar pela política de pacificação. Nunca. A Iugoslávia foi criada de forma artificial após a 1ª Guerra Mundial. Todavia, existe um princípio fundamental: não se deve mexer com as fronteiras sem acordo mútuo. Os sérvios tentaram modificar as fronteiras como fez Hitler, há mais de meio século, sonhando com uma grande Sérvia. Acontece que eles eram então os agressores e que os governos europeus recusaram aos bósnios, o direito de legítima defesa. Impondo o embargo, foi recusado ao governo de Sarajevo a possibilidade de adquirir armamento. A seguir, os países do Ocidente assistiram de camarote as matanças, barbáries e violências sem mexer um palito sequer. Trata-se da vergonha do mundo livre".

Sua posição é reta, definitiva, sem "nhenhenhem". Mas as boas almas perguntam: fazer o quê?

"Fazer o que se faz afinal hoje. Afinal mandou-se ultimato aos sérvios para respeitar as resoluções da ONU. Nossos aviões estão bombardeando suas instalações militares. Ponto final. Os governos devem ficar ao lado das vítimas, não dos agressores".

Ela ficou indignada também pela invasão da Chechênia — "os russos deveriam ter negociado no lugar de mandar suas tropas. Nunca se deve subestimar os sentimentos de um povo. Chegou a hora dos russos integrarem em sua sociedade as instituições da democracia. E não há democracia sem estado de direito. Hoje, na Rússia é possível comprar terras baratas mas não existe meios de fazer respeitar seu título de propriedade. Nessas condições, a força da máfia está crescendo".

Ela comentou também, recentemente, a obrigação para os Estados Unidos de ficar na Europa. Novos centros de poder estão surgindo na Ásia, onde a China já é líder. A aliança anglo-americana deve ser preservada, bem como a cooperação transatlântica. "Alguém por acaso já esqueceu a invasão do Kuwait por Saddam Hussein?", pergunta ela. "Clinton não é Ronald Reagan, que tinha idéias claras e objetivos bem definidos. Ele falou aos soviéticos: 'Vocês nunca vencerão militarmente porque vocês continuam inferiores tecnologicamente. Uma sociedade livre sempre poderá produzir novas tecnologias, mais rapidamente que vocês.' Bill Clinton é talvez um excelente comunicador, mas eu não creio que ele tenha uma mensagem a transmitir."

Lady Thatcher não morre de paixão pelo atual ocupante da Casa Branca. Por outro lado, o desaparecimento da ameaça comunista mudou o quadro internacional. Uma ameaça diferente, mas brutal e impressionante, preocupa os países industrializados após os atentados dos Estados Unidos (Oklahoma), dos metrôs de Tóquio e Paris. Como combater esse tipo brutal de violência?

"Fala-se muito do islamismo e do fundamentalismo, mas eu não acredito a priori na fúria sanguinária de certas religiões. Eu tenho medo dos fanáticos dissimulados nas religiões. Assim, o colono judeu, que matou os fiéis dentro de uma mesquita em Hebron, não tinha nada de comum com o judaísmo. Mas os demônios do fanatismo, tinham baixado na cabeça dele. O braço do fanatismo poderá matar de novo amanhã, apesar das polícias estarem melhor preparadas. É o preço da democracia. Um preço elevado considerando que a Europa, por exemplo, virou uma máquina de fabricar regulamentos e produzir subvenções. Com cargas tributárias muito pesadas asfixiando as empresas, já esmagadas pela centralização e a burocracia. Tal cenário conduz ao protecionismo, com o primeiro resultado de que o Velho Mundo mostra-se incapaz de ajudar as novas democracias do Leste Europeu. São as seqüelas do socialismo".

A herança socialista, doença ou mito político? Mais uma vez, seu diagnóstico revela-se radical.

"A França deverá livrar-se rapidamente do problema, mesmo que Mitterrand não seja mais um verdadeiro socialista. Chirac deverá imitar minhas decisões tomadas após a primeira eleição quando, eliminei alguns regulamentos, reduzi o imposto de renda e as taxas, e cortei as despesas públicas. Uma luta ferrenha é necessária para acabar com tal herança. A população sabe muito bem que cada vez que o governo gasta 100 dólares suplementares, ele tira esse dinheiro do bolso do cidadão. Eu falei de Chirac agora e faço questão de dizer que eu tenho a mesma opinião dele a respeito dos testes nucleares, como a China faz. A França tem a obrigação de possuir uma força dissuasiva em perfeito estado de funcionamento. Minha preocupação na verdade é com a Alemanha reunificada, uma Alemanha dominadora, uma Europa Alemã".

* Jornalista

Juscelino e o tintinábulo

MARCOS DE CASTRO*

No último destes artigos citei, a propósito do grande João Ribeiro, as *Carcaças gloriosas*, de Agripino Grieco, que fui buscar num canto empoeirado de minha biblioteca (citei, aliás, o substantivo com dois "ss", sem corrigir para "Carcaças", levado pela grafia da capa e da folha de rosto do livro, cuja edição, embora não conste a data, é seguramente de 1936 ou, no máximo, 1937; ficam aqui minhas desculpas). Relendo alguns capítulos com mais vagar, num fim de semana preguiçoso, encontrei um que iria divertir muito meu ilustre colega de página e amigo querido Villas-Bôas Corrêa. "Congressistas" é o nome do capítulo, um vôo do talento irônico (eu quase diria debochado, não fosse o termo tão pesado) do velho Agripino sobre as cabeças dos deputados eleitos depois da Constutição de 1934, que iriam ter os seus mandatos interrompidos com o golpe de Getúlio de 1937, o Estado Novo.

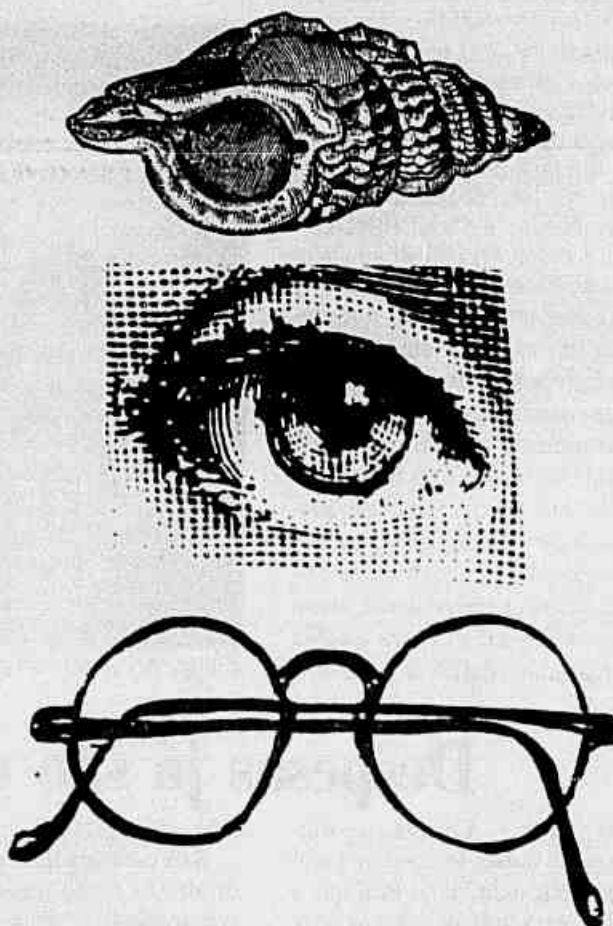
Conta Agripino que, levado por um amigo, foi observar os deputados da tribuna de imprensa da Câmara. Vê-se bem que não era ainda o tempo do brilho jornalístico da Constituinte de 1946, cuja cobertura tinha no seu dia-a-dia homens como o próprio Villas-Bôas, Otto Lara Resende, Carlos Castelo Branco, Benedito Coutinho, Carlos Lacerda, Prudente de Morais (neto) e Mário Pedrosa e não sei se já àquela altura a seriedade da juventude de Heráclio Sales: "... na tribuna de imprensa pompeavam comerciantes, amanuenses e militares, e apenas um jornalista", diverte-se Agripino.

Vai se divertir ainda muito mais numa segunda visita, ao encerrar-se a legislatura de 1935, de que trata no mesmo capítulo (na verdade um artigo de jornal, como todos os outros capítulos do livro). Os deputados sofrem nas mãos de Agripino Grieco, que põe o dedo na ferida de suas franquezas, com o sarcasmo mais afiado do que nunca. Um dos "paredros" de que ele mais se ocupou foi o jovem deputado Juscelino Kubitschek de Oliveira, em quem nunca mais ninguém veria um preocupado com a pureza do idioma: nem no constituinte de 46, nem no prefeito de Belo Horizonte ou no governador de Minas, nem no presidente da República. Restringiu-se, pois, à visão privilegiada de Agripino Grieco esse aspecto do político que futuramente alcançaria prestígio nacional.

Com a graça que nunca lhe faltou, Agripino começa por chamá-lo de "Casta Suzana do vernáculo, que os neologistas e os cacógrafos jamais conseguirão corromper". E revela que Juscelino já trazia essa fama de Belo Horizonte, onde era tido como "a miniatura de dois Cândidos, um de aquém e ouro de além-mar, o Cândido Lago e o Cândido de Figueiredo". Dá então alguns exemplos dos termos que freqüentavam a oratória do novo deputado, um médico da polícia mineira, lançado na política por Benedito Valadares, interventor de Minas surpreendentemente escolhido — pois se tratava de um ilustre desconhecido que fazia política na longínqua Pará de Minas — por Getúlio em 1933. Foi tal a surpresa da escolha que dela surgiu o dito popular "será o Benedito!", usado sempre que alguém dava conta de seu espanto.

Juscelino — vamos aos exemplos — jamais dizia escalda-pé, segundo Agripino Grieco, mas chamava "pedilúvio" a essa forma de terapia tão comum até a primeira metade deste século, da qual as crianças fugiam espavoridas. Senhora, mesmo com vasta prole, continua o grande irreverente Agripino, para Juscelino ainda era "donzela". E era assim porque Juscelino preferia o termo usado por Camões no episódio dos *Lusíadas* em que Inês de Castro "comparece diante do rei com a filharada toda", no dizer caricatural de Agripino Grieco. Finalmente garante Agripino que, para a sineta que vai no pescoço da madrinha da tropa, Juscelino jamais usou esse singelo termo, preferindo sempre o arrevesado "tintinábulo". Era, portanto, o deputado mineiro que descia pela primeira vez ao Rio, alguém que, segundo o visitante esporádico da tribuna de imprensa da Câmara naquele 1935, "almoça, janta e ceia no *Elucidário* de Viterbo". Para julgar o alcance do que Agripino Grieco queria dizer, basta lembrar o título completo da obra de frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo (1744-1822): *Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram.*

Antes tivesse ficado Juscelino no *Elucidário*, antes passasse a vida a dizer "tintinábulo" em vez de sineta. Pena que mais tarde pulasse das palavras rebarbativas para a mania de grandeza que o levou a construir Brasília, para onde muitas vezes os tijolos iam de avião, enquanto no Brasil a pobreza começava a descambar para a miséria absoluta. Se tivesse ficado só no Tintinábulo, talvez não começasse a instaurar no Brasil a moda — que se tornaria imbatível nos anos seguintes — da corrupção das empreiteiras nos altos escalões do país. Talvez não tivesse sido o iniciador do regime inflacionário sem freios que infelicitou o país por mais de 30 anos. Talvez não carregasse o título de destruidor das estradas de ferro do Brasil, o meio de transporte mais barato do mundo, junto com a fluvial, que Juscelino, parece, nunca sequer soube que existia. A partir dessa destruição, o Brasil de Juscelino se tornou o único país do mundo onde tudo, praticamente tudo, é transportado por caminhão, pela rodovia da indústria automobilística instalada sem nenhum critério — ou melhor, com o critério da mania de grandeza, da demagogia pura de quem já entrou em 1955 pensando em 65 (antes do fim de seu governo os muros do país já andavam cheios de "JK-65"). E as rodovias no Brasil, a começar da faraônica Belém—Brasília, são hoje a calamidade que se conhece. Com Juscelino o Brasil começou a curvar a espinha para o FMI. Juscelino traiu a política externa independente do Brasil em relação ao Portugal salazarista e traiu o até então seu amigo Álvaro Lins, de atuação exemplar, digna de seu caráter forte, no episódio do asilo ao general Delgado na embaixada em Lisboa. Apesar de tudo isso — que não se pode esconder —, a história oficial sempre quer impingir ao país que Juscelino era um grande administrador, que era bonzinho, bonachão, democrata, pacificador, porque anistiou meia dúzia de oficiais da Aeronáutica que se lançaram romanticamente contra ele no "levante" de Jucareacanga. E sempre omite o fato de que esse pacifista selecionava, no seu governo, os políticos que podiam ter acesso à televisão. Se não se quer fugir do termo próprio, seja quem for o político impedido de falar, isso tem o odioso nome de censura. Termo que, desde que as palavras não percam sua dignidade, não pode andar ao lado de "democrata".

* Jornalista

O drama da eutanásia

D. BOAVENTURA KLOPPENBURG *

Etimologicamente, a palavra "eutanásia" significava, na antigüidade, uma "morte suave", sem sofrimentos atrozes. Hoje, usa-se o termo pensando na intervenção da medicina para atenuar as dores da doença ou da agonia, por vezes, mesmo com o risco de suprimir a vida prematuramente. Em nossos dias, a palavra também pode ter o significado de "dar a morte por compaixão", para eliminar os sofrimentos extremos, ou evitar às crianças anormais, aos incuráveis ou doentes mentais, o prolongamento de uma vida penosa, talvez por muito anos, que poderia vir a trazer encargos demasiado pesados para as famílias ou para a sociedade.

Diante destas possibilidades atuais, surge a questão da licitude ética ou moral da eutanásia. Na carta encíclica *Evangelium vitae*, o papa não podia ignorar a presente tentação de resolver o problema do sofrimento eliminando-o pela raiz, com antecipação da morte. Sobretudo, onde e quando prevalece a tendência para apreciar a vida só na medida em que proporciona prazer e bem-estar, o sofrimento aparece como um contratempo insuportável, de que é preciso libertar-se a todo o custo. Isto verifica-se especialmente numa atmosfera cultural que já não possui uma visão religiosa que ajude a decifrar positivamente o mistério da dor.

Para um correto juízo moral sobre a eutanásia, será necessário defini-la claramente, como o faz o papa no nº 65 da mencionada carta encíclica. Por eutanásia, em sentido verdadeiro e próprio, deve-se entender "uma ação ou uma omissão que, por sua natureza e nas intenções, provou a morte com o objetivo de eliminar o sofrimento". A eutanásia, portanto, é situada no nível das intenções e dos métodos empregados.

Não seria eutanásia no sentido definido quando se renuncia ao chamado excesso terapêutico. Na hora em que a morte se anuncia iminente e inevitável, ensina o papa, sem interromper os cuidados normais, "pode-se em consciência renunciar a tratamentos que dariam somente um prolongamento precário e penoso da vida". Esclarece João Paulo II que a renúncia a meios extraordinários ou desproporcionados não equivale ao suicídio ou à eutanásia; exprime, antes, a aceitação da condição humana diante da morte.

A medicina atual conhece também os cuidados paliativos, destinados a tornar o sofrimento mais suportável na fase aguda da doença e assegurar ao mesmo tempo ao paciente um adequado acompanhamento humano. O papa afirma a liceidade do recurso a diversos tipos de analgésicos e sedativos para aliviar o doente da dor, mesmo quando isso comporta o risco de lhe abreviar a vida, sempre que a morte não seja querida ou provocada. Também não seria eutanásia no sentido definido.

Feitas estas distinções, declara o papa: "Em conformidade com o magistério dos meus predecessores e em comunhão com os bispos da igreja católica, confirmo que a eutanásia é uma violação grave da Lei de Deus, enquanto morte deliberada moralmente inaceitável de uma pessoa humana."

Já no nº 59 do documento, João Paulo II ensinara com sua suprema autoridade "que a morte direta e voluntária de um ser humano inocente é sempre gravemente imoral". E a seguir insistira neste princípio da moral cristã: "Nada e ninguém pode autorizar que se dê a morte a um ser humano inocente, seja ele feto ou embrião, criança ou adulto, velho, doente incurável ou agonizante. E também a ninguém é permitido requerer este gesto homicida para si ou para outrem confiado à sua responsabilidade, nem sequer consenti-lo explícita ou implicitamente. Não há autoridade alguma que o possa legitimamente impor ou permitir."

Mais claramente não se pode enunciar para as circunstâncias de nosso tempo o antigo mandamento: "Não matarás" (cf. Mt. 19,18).

* Bispo de Novo Hamburgo, RS

Presunção fatal

DONALD STEWART *

O **JORNAL DO BRASIL** publicou no último dia 31 de agosto um artigo do professor Mario Henrique Simonsen, estimulante e inteligente como costumam ser os artigos deste respeitável economista, a propósito da intervenção do Banco Central no Banco Econômico.

Destaca o professor Simonsen o problema da assimetria da informação numa economia de mercado, observando que "se a assimetria de informação é inevitável, cabe ao governo desenvolver os mecanismos necessários para neutralizar os seus efeitos".

A afirmativa, aparentemente sensata, suscita reflexão e merece alguns comentários.

O primeiro aspecto que me parece importante comentar é a ilação, implícita na afirmativa em questão, de que em havendo assimetria de Informação a intervenção do Estado neutralizaria os seus efeitos. Naturalmente, o professor Simonsen considera que o Estado fará a intervenção adequada, de forma competente, e portanto, neutralizará o ônus da assimetria de informação.

Mas, admitamos por hipótese não menos sensata, que o estado aja de forma inadequada, incompetente e corrupta e que as conseqüências dos mecanismos que desenvolve para neutralizar os efeitos da assimetria sejam piores do que a assimetria em si. Nesta hipótese, o remédio proposto seria pior do que a doença. E, de fato, é o que ocorre com quase todas as intervenções feitas pelos políticos e tecnocratas. Além de ineficiente, isto é, de não produzir os efeitos desejados, essa pretensa tentativa de "proteger" os mais desamparados, os menos informados através de ações do Estado, tem sido o embrião de governos autoritários e populistas e de um Estado cada vez mais poderoso. E quanto mais poder se coloca na mão do Estado, maiores são as possibilidades de corrupção.

Hayek denominou de Presunção Fatal (*Fatal Conceit*), em seu livro com o mesmo título, essa pretensão de que o planejador, ou o detentor do poder, seja capaz de produzir resultados melhores do que a livre interação entre as pessoas. Não que a liberdade não contenha riscos, não que a assimetria de informação não exista — o que Hayek procura mostrar é que inevitavelmente a intervenção do Estado feita com o objetivo de eliminar os riscos ou uniformizar as informações, produz resultados piores do que as instituições e as regras geradas pela livre interação das pessoas produziriam.

Foi exatamente o que aconteceu nos EUA, onde a criação de um seguro de cem mil dólares por conta de poupança teve como conseqüência um rombo de centenas de bilhões de dólares, provocado por instituições que ficaram insolventes, em virtude da irresponsabilidade e má gestão de seus dirigentes, e cujos depósitos, até aquele valor, tiveram que ser assumidos pelo Estado. Lá, como aqui, as conseqüências são as mesmas: todas as intervenções do BC resultaram em enormes gastos de dinheiro público para evitar a insolvência de bancos malgeridos, muitas vezes com má fé, sem que nenhum de seus dirigentes tivesse sofrido o constrangimento de ser penalizado, ainda que apenas pecuniariamente, como bem mostrou a reportagem do **JORNAL DO BRASIL** publicada no último domingo, dia 3 de setembro.

Outro comentário que a afirmativa do professor Simonsen evoca é a também implícita concepção de que a economia de mercado só pode funcionar onde não existe assimetria de informação.

Mas, como nos ensina Israel Kirsner no seu excelente livro *Discovery and the Capitalist Process*, numa economia de mercado há sempre assimetria de informação. Em assim sendo, a afirmativa do professor Simonsen de que o governo deveria intervir para neutralizar os efeitos da assimetria teria como corolário que governo deveria intervir em todos os setores, porque assimetria de informação é um dado permanente, conseqüência da falta de informação que existe em todos nós. Não somos, nem podemos ser oniscientes.

O que o professor Kirsner nos ensina muito claramente, em seu livro já citado, é que a principal conseqüência do funcionamento de uma economia de mercado é exatamente a diminuição da assimetria de informação; que o professor Kirsner denomina de ignorância.

As pessoas que interagem numa economia, buscando aumentar a sua satisfação — o objetivo de toda ação humana — o fazem com o conhecimento de que dispõem, o que pressupõe um certo grau de ignorância que varia obviamente de pessoa para pessoa, e de caso para caso.

É exatamente a existência dessa ignorância, que possibilita o processo de descoberta que é a essência da atividade empresarial numa economia de mercado. Se fôssemos todos oniscientes, se não houvesse nada a descobrir, não haveria atividade empresarial, nem economia de mercado. Viveríamos no que Mises, no seu monumental livro *Ação Humana* denominou de "economia uniformemente circular", onde as coisas se repetem, produzindo sempre os mesmos bens, pelos mesmos preços, para as mesmas pessoas.

A economia de mercado é um processo de remoção da ignorância: quanto mais permitirmos o seu funcionamento, mais nos beneficiaremos todos nós. Quanto mais intervirmos na economia, mais episódios como o do Banco Econômico ocorrerão e mais pobres ficaremos. Além de mais, ignorantes.

No período de quase 100 anos, em que vigorou o regime de Free Banking na Escócia — muito bem descrito e analisado por Lawrence White em seu livro *Free Banking in Britain* — todas as vezes em que um banco, por imperícia, imprudência, ou má fé, dava sinais de insolvência, os seus proprietários encerravam suas atividades, vendiam seus ativos — na maior parte das vezes para os outros bancos — e resgatavam seus débitos para com os depositantes. Por uma razão muito simples: pela legislação vigente todos os banqueiros, dirigentes e, sobretudo, proprietários de um banco, respondiam com todo o seu patrimônio pessoal pela eventual má performance do banco.

Embora tivesse havido nesse período cerca de setenta falência de bancos, *em nenhum caso* os depositantes deixaram de receber os seus créditos.

O Banco Central foi uma invenção dos banqueiros para eximirem-se da responsabilidade de arcar com as conseqüências de sua má gestão e/ou má fé. Com a criação do Banco Central, um banco insolvente não quebra, é "absorvido", o ônus da imprudência e da má fé são pagos com dinheiro público em vez de serem pagos pelo banqueiro que deveria ser o único responsável pelos seus atos. E ainda por cima, tudo isso é feito sob a farsante alegação de que o que se pretende é proteger os depositantes!

O ideal é que não houvesse Banco Central; como o ótimo é inimigo do bom, o *second best* é um Banco Central independente. Numa situação como a nossa em que os diretores do Banco Central são demissíveis *ad nutum*; em que o BC tem a responsabilidade de formular e aplicar uma política monetária, de fiscalizar bancos, de controlar a taxa de juros, de estabelecer a taxa de câmbio que os burocratas consideram necessária, pretender que a atuação do BC vá neutralizar os efeitos da assimetria de informação é uma "presunção fatal", para usar a já citada expressão de Hayek.

* Empresário

Comércio atrasa encomendas de fim de ano

■ Adiamento pode ser tática para negociar preço

SANDRA BALBI

SÃO PAULO — A indústria de bens duráveis está entrando no seu inferno astral. A aproximação da primavera marca, todos os anos, o início das encomendas do varejo para abastecer as prateleiras para o Natal. É nessa época que as indústrias convivem mais de perto com as idiossincrasias de comerciantes como Girz Aronson, o dono da rede G.Aronson, que chega a cochilar no meio de uma negociação. "São artimanhas para dobrar o vendedor e comprar melhor", diz o diretor de uma das principais indústrias de eletroeletrônicos do país. Essa guerra, este ano, está atrasada.

"O comércio está iniciando conversações com os fornecedores, mas deve retardar os pedidos", diz Marcel Solimeo, economista da Associação Comercial de São Paulo. Segundo ele, o varejo sabe que a indústria está com estoques e não tem pressa para comprar. "A queda de vendas dos últimos meses e a incerteza sobre o cenário para o fim de ano está atrasando até as encomendas para o Dia da Criança", diz Solimeo.

Matreiramente, os donos das redes de varejo aproveitam a maré baixa para só fecharem negócios de ocasião. É o caso das Casas Bahia. Samuel Klein, controlador da rede de lojas que distribui eletrodomésticos na Grande São Paulo, interior do estado e em Curitiba, costuma receber os vendedores de chinelos, para longas conversas e poucos negócios. "Tenho recebido ofertas todos os dias. Meu filho, Michel, analisa e se convém compramos", diz Klein.

Em agosto, por exemplo, ele aproveitou para abastecer sua rede com produtos da linha branca. Comprou 57 mil geladeiras e freezers do grupo Refripar, dono da marca Prosdócimo. Pagou preços da tabela de fevereiro. "Fizemos estoques para três meses", diz Klein.

No final de julho, Klein aproveitara outra pechincha: o grupo Brasmotor estava oferecendo sua linha de freezers e geladeiras das marcas Brastemp e Consul, pelos preços de fevereiro. "Compramos 20.000 unidades", diz Klein. Parte desse estoque poderá ser desovado apenas no final do ano, quando Klein espera vender 40 mil geladeiras e freezers.

Na linha de áudio e vídeo, entretanto, onde há 11 fabricantes e oito ou nove importadores, quanto mais tarde comprar melhor. "Por isso, a indústria trabalha com estoque de produtos acabados para suprir a demanda de Natal", diz Guilherme Penteado, diretor de comunicação da Philips, líder no mercado de televisores, com 24% das vendas.

O problema é que o varejo deixa para comprar na última hora. "Há distribuidor que fecha pedido por telefone às 2h30 da madrugada, no último dia do mês"diz Penteado. As vendas picadas e de última hora são, também, uma artimanha para barganhar preços e facilidades de pagamento. "Eles contam com o desespero da indústria", diz .

Para os fabricantes, programar a produção para enfrentar a demanda de Natal é sempre um contrato de risco. "Não há uma variável confiável para programar a produção", diz Renato Bonomo, diretor comercial da Sharp. Por conta da falta de visibilidade do comportamento futuro do mercado a indústria acaba gerando oferta menor que a demanda.

"Temos que administrar bem nossos estoques para atender os pedidos na medida exata. Se sobrar produto, isso acaba onerando o balanço. E é difícil obter essa sintonia fina.

Este ano ninguém espera uma corrida às compras no Natal. "Plano econômico é como casamento: no começo vem a euforia mas logo em seguida entra-se na rotina", diz Roberto Macedo, presidente da Eletros, entidade que representa os fabricantes de aparelhos de áudio e vídeo. "O Real entrou na fase de rotina", acrescenta. O consumidor, escaldado pela inadimplência, deverá ser mais comedido este ano. "O varejo está cauteloso, quer ver para onde sopra o vento", diz Macedo.

Roberto Faustino — 6/9/95

Exceção no varejo, a Mallory não tem como fornecer mais ventiladores, por causa do calor anormal

Calor ajuda alguns

SÃO PAULO — A Mallory, fabricante de ventiladores, circuladores de ar e eletrodomésticos portáteis, já está com sua carteira de pedidos vendida para o fim do ano. Explica-se a exceção à regra: a linha de ventiladores, carro-chefe da empresa, está sendo impulsionada pelo calor extemporâneo. "O varejo está antecipando suas compras para o verão, temendo a falta de produtos", diz Giovanni Cardoso, gerente nacional de vendas da Mallory. Por isso, a empresa está trabalhando em três turnos desde o início do mês, e aumentou em 10% sua folha de pessoal.

Já a linha de eletrodomésticos ainda não tem pedidos para o fim de ano. "As encomendas de Natal devem começar em outubro ou novembro", diz Cardoso. Como 25% desses produtos são importados da China, a Mallory fez suas encomendas aos fornecedores no início do ano. "Temos uma programação de desembarques mensais, que crescem em volume no final do ano", diz Cardoso.

Dessa forma a empresa tenta carregar o mínimo de estoques possível. "Mantemos apenas um estoque regulador, para 30 dias de vendas", diz Cardoso. Com os juros elevados, tal política permite à Mallory disputar o mercado com os fabricantes locais. "O mercado está muito competitivo,", diz Cardoso. "Cada centavo é negociado pelo varejo".

Brinquedos — A indústria de brinquedos não tem a mesma sorte da Mallory. Como 50% de suas vendas acontecem no final do ano, os fabricantes têm de formar estoques de produtos prontos desde março. "Vendemos mais taxa de juro que brinquedos", diz Synésio Batista da Costa, presidente da Associação dos Nacional da Indústria de Brinquedos, Abrinq. Este ano, os fabricantes terão de carregar por mais tempo o ônus dos estoques. "As encomendas do varejo para o Dia da Criança estão tímidas e atrasadas", diz Costa. As de Natal, nem entraram na agenda .

As vendas da semana da criança, em outubro, costumam ser um sinalizador do patamar de negócios para o fim de ano. "Os distribuidores só compram para o Natal depois de outubro", diz Costa. Segundo ele, o varejo está reticente temendo os efeitos do desemprego e da falta de crédito nas vendas de Natal. Mesmo assim, a Abrinq estima um crescimento do setor este ano. As vendas deverão chegar a US$ 900 milhões, em comparação com os US$750 milhões do ano passado. "Esse crescimento será feito em detrimento da indústria", diz Costa.

Quem vai dar o tom na expansão dos negócios no setor de brinquedos serão os importadores. No ano passado, o volume de importação foi de US$ 89 milhões. Este ano as estimativas são de US$ 250 milhões. Os fabricantes enfrentam ainda a concorrência do contrabando. Segundo estimativa da Abrinq as vendas de brinquedos que entram ilegalmente no país chegarão a US$ 80 milhões. "Não há mercado para tanto brinquedo, alguém vai perder", diz Costa. "Mais uma vez serão os fabricantes locais,"acrescenta.

INDICADORES

INFLAÇÃO

IPC-r/IBGE	%
Março	1.41
Abril	1.92
Maio	2.57
Junho	1.82
Acumulado no ano	10.83
Em 12 meses	35.29

IPC/FIPE	%
Maio	1.97
Junho	2.66
Julho	3.72
Agosto	1.43
Acumulado/ano	17.66
Em 12 meses	27.66

ICV/DIEESE	
Maio	3.58
Junho	5.15
Julho	4.40
Agosto	1.84
Acumulado/ano	35.02
Em 12 meses	48.83

IGPM/FGV	%
Maio	0.58
Junho	2.46
Julho	1.82
Agosto	2.20
Acumulado no ano	13.29
Em 12 meses	21.73

INPC/IBGE	
Abril	2.49
Maio	2.10
Junho	2.18
Julho	2.46
Acumulado no ano	14.07
Em 12 meses	26.84

INDICADORES

BTN 01.09	R$ 0.8440*
UPC (3º trimestre)	R$ 11.34
UPF (janeiro)	R$ 7.52
Ufir (setembro)	R$ 0.7564
Nº ind.IGPM agosto	121.729**
IBA/CNBV	22.261 pontos
I-SENN	19.815

IBV	pontos 17.202 pontos
DER Acumulado de 15.08.91 a 01.08.95	13.428.445510

*Atualizado pela TR
**Base Dezembro 92 = 100

TR

TR dia 09.08 a 09.09	2,2753%
TR dia 10.08 a 10.09	2,0809%
TR dia 11.08 a 11.09	1,9863%

FGTS

	3%	6%
Agosto	3.4847	3.7326
Setembro	2.3356	2.5607

* Índice de atraso do recolhimento

	08/09/95	11/09/95
Ago/95	0,111089	0.112181
Set/95	0,000000	0.000000

Obs: Coeficiente de multa por atraso do recolhimento

SALÁRIO MÍNIMO

Maio	R$ 100.00
Junho	R$ 100.00
Julho	R$ 100.00
Agosto	R$ 100.00
Setembro	R$ 100.00

ALUGUEL

Fator de Correção Residencial e Comercial

	Anual
IPCA*	
Agosto	1.2745
IGP*	
Agosto	1.2477
IGP-M**	
Setembro	1.2173

* Aluguéis com venc. em Julho
** Aluguéis com venc. em agosto

CADERNETA

Junho dia 01.06	3,7633%
Julho dia 01.07	3,4007%
Agosto dia 01.08	3,5064%
Setembro dia 01.09	3,1175%
Dia 11.09	2,4982%

SEGURO/TAXA DE JUROS PRO RATA DIA DA TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IDTR)	
dia 11/09	0,00670569

Contratos a partir de 01/07/94 (Fator Acumu- lado de Juros - TR/FAJ-TR)	
dia 11/09	1,49672629

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros.

Privatização reduz só 25% da dívida

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — O governo é conservador em suas expectativas com a privatização. Quem diz isso não é nenhum líder do PFL, mas a própria diretora de privatizações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Elena Landau. Os US$ 21,4 bilhões que o governo espera ganhar com a venda de empresas estatais nos próximos três anos são muito pouco, afirma. Segundo críticos do programa de privatização, o valor é baixo, principalmente, quando comparado à dívida mobiliária (em títulos), de R$ 86,4 bilhões, que o governo pretende pagar com dinheiro das privatizações. "As estimativas de privatização são conservadoras, mas é muito difícil saber agora quanto elas renderão", diz Elena Landau.

André Arruda — 16/8/94

Elena: previsão conservadora

Caso venda a Companhia Vale do Rio Doce, quase todas as estatais dos setores elétrico e de telecomunicações, além de dezenas de outras empresas menos importantes, como prevê o Plano Plurianual divulgado semana passada, o governo só conseguirá abater 25% de uma dívida, que, em pouco mais de um ano do Plano Real, já cresceu 45,15%.

Elena Landau lembra que parte das ações das empresas que serão vendidas ficará com o governo. O objetivo é aguardar que, com a gestão da iniciativa privada, as ações se valorizem, rendendo bons lucros mais tarde. "Ficamos com algumas ações da Usiminas — privatizada no final de 1991 — que só foram vendidas recentemente, rendendo um bom dinheiro", cita.

Elena explica que certos aspectos do modelo de privatização, por exemplo, do setor elétrico, ainda não foram definidos. "No caso da Eletrobrás, que tem um valor patrimonial calculado em R$ 50 bilhões, estão incluídos nesse valor a usina nuclear de Angra e Itaipu, que não serão privatizadas, e a rede transmissão, que ainda está em discussão", cita.

Críticas — Liderados pelo PFL, o principal aliado do governo no Congresso, parlamentares e economistas acusam o programa de privatização de pouco ambicioso, já que não inclui a Petrobrás, e de excessivamente lento (neste ano, apenas uma estatal, a Escelsa, foi privatizada), o que estaria trazendo até prejuízos ao país.

Despesas já são de 4,7% do Produto Interno

BRASÍLIA — A dívida do governo com o mercado cresceu tanto desde o início do Plano Real que o esforço da venda de estatais para pagar o débito pode se tornar inútil, pelo menos, a curto prazo. Somente de janeiro a maio deste ano, as despesas do setor público (União, estados, municípios e estatais) com juros da dívida atingiram 4,7% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, mais de R$ 20 bilhões. Com a privatização, ingressaram nos cofres do governo apenas R$ 1,3 bilhão, segundo o Tesouro Nacional.

Sem capacidade de resgatar suas dívidas há muito tempo, os governos estaduais e municipais viram seus débitos crescerem mais que os do governo federal: 58,63% em um ano de real.

Os juros altos atraem investidores estrangeiros para o país, aumentam as reservas cambiais, mas obrigam o governo a pagar uma conta salgada: o Banco Central compra os dólares, joga reais na economia e, para evitar que esses reais provoquem inflação, lança títulos públicos para tirar moeda de circulação, aumentando a dívida.

Os técnicos do governo alegam que as reservas são patrimônio. O problema é que esse patrimônio, aplicado no exterior, rende 3% ao ano, enquanto aqui dentro o Tesouro paga mais de 50% de juros em seus títulos. "O governo só deve usar o dinheiro da privatização para abater a dívida, mas, com essa taxa de juros, em dois ou três meses a dívida cresce de novo", prevê um técnico. "Em julho, a dívida mobiliária cresceu duas Vales do Rio Doce".

A Vale, apesar de ter valor patrimonial de R$ 10 bilhões, é cotada nas bolsas em R$ 2 bilhões a menos. Como o governo é dono de metade das ações, só receberá R$ 4 bilhões da privatização da empresa. Das três principais empresas da privatização (Vale, Sistema Eletrobrás e Telebrás), a União espera receber R$ 12 bilhões, que representam 14% da dívida interna do governo.

Primeira grandeza no céu das 40 maiores estrelas, Spielberg, de 'ET' e 'Parque dos dinossauros', ganha US$ 395 mil/dia. Demi Moore, de 'Ghost' é a última colocada, com US$ 21 milhões em 2 anos. Michael Jackson fica em 8º lugar, longe da renda dos Beatles, a 3ª da lista

INFORME ECONÔMICO

■ SERGIO LEO

Governo quer baratear serviços

O economista Chico Lopes, diretor de Política Econômica do BC, falava em nome da equipe econômica ao afirmar que é cedo para comemorar a inflação baixa de agosto. Não há medo da entressafra nem risco de tarifaço no setor público e a preocupação com a safra de dissídios trabalhistas é moderada — ninguém acredita que os aumentos salariais engrossem uma onda de consumo desenfreado. A inflação ficará em torno de 1% este mês, mas nem o governo aposta em queda no último trimestre.

Segundo as estimativas de mercado recebidas pelo secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, o índice da Fipe deve ficar em torno de 1% em setembro, 1,3% em outubro e 1,4% em novembro. O IGP-M deve registrar algo em torno de 0,95% em setembro e 1,3% em outubro. E o INPC fica mais acima, com quase 1,8% em outubro (o que, aliás, nesses tempos de livre negociação, desaconselha seu uso na correção de contratos de curto prazo). Um dos principais vilões é o setor de serviços. E contra o abuso de preços no setor, o Ministério prepara uma ofensiva nos próximos dias.

Não que os preços de serviços estejam explodindo. Estão até crescendo menos. Os aluguéis, por exemplo, tiveram aumento de 12,4% na última quadrissemana de julho, 11,8% na primeira quadrissemana de agosto e, após quedas sucessivas, terminaram o mês com 9,25%. "Está arrefecendo o crescimento de preços dos serviços, mas ainda estão em um nível elevado", comenta Gesner Oliveira, que responde pela Secretaria de Acompanhamento Econômico desde a saída de Milton Dallari. "O segredo é melhorar a informação do consumidor. Vamos mostrar onde se encontrar serviços semelhantes, a preços mais baixos", anuncia Gesner.

O governo divulgará listas, como as da cesta básica, feitas pela Sunab, comparando preços de médicos, dentistas, restaurantes, barbeiros e outros serviços. "O problema é que, no caso dos serviços, há um laço entre o consumidor e o fornecedor, no caso o médico ou o barbeiro. Mas vamos tentar tornar esse laço mais tênue, permitindo a comparação de serviços semelhantes", diz o secretário interino.

Arte JB

SERVIÇOS CAROS*

Aluguéis	110,0%
Serviços pessoais	19,3%
Serviços médicos	22,3%
Alimentação fora de casa	2,6%
Recreação e cultura	2,3%

* aumento real de jan. a ago. 1995
Fonte: Fipe-USP

Arte JB

DESPESAS CRESCENTES*

	1991/93	1994	1995
Pessoal			
Ativo	21,1	29,5	35,0
Inativos	6,4	10,6	12,8
Benefícios Previdência	24,1	28,3	33,4
Transferências	15,5	17,8	20,1
FAT (seguro-desemprego e BNDES)	7,5	5,9	5,0
Juros	8,9	14,7	15,7
Total	77,1	96,2	109,1

* despesas "rígidas"(R$ bilhões de abril de 1995)
Fonte: Seplan

□ □ *Com o FSE, fundo que não é nem social nem de emergência, o governo quer remanejar dinheiro hoje usado em despesas que, por serem vinculadas a determinado tipo de imposto ou receita pública, são consideradas* imexíveis. *Alguns gastos, porém, como mostra levantamento do ministro José Serra, são à prova de cortes e continuarão subindo enquanto não houver reforma na administração pública. Nessa conta, Serra inclui os juros, que, calcula, custarão quase R$ 16 bilhões este ano ao país.*

Olha aqui o FMI

Anda por Brasília uma missão do Fundo Monetário Internacional analisando os números das contas públicas. Receberam dados preliminares sobre a União, estatais e estados e municípios. Até agora, estão gostando. "Os números estão bem-comportados", comentou um dos técnicos do Fundo.

Salários estatais

O ministro Raimundo Britto teve o apoio do ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, para dobrar José Serra e ganhar do Comitê de Controle das Estatais permissão para dar mais que o IPC-r acumulado na negociação com os petroleiros, que entra em fase decisiva esta semana. No Ministério da Fazenda, também há quem defenda maior liberdade à Petrobrás na negociação salarial. Já para os bancários, a decisão é unânime: nada além dos 20,94% autorizados inicialmente pelo CCE.

Flexível

A caderneta de poupança vinculada à compra de imóvel da Caixa será bem flexível, garante o diretor comercial da instituição, Valdery Albuquerque. No contrato, o poupador se compromete a depositar mensalmente determinada quantia, mas o compromisso não será uma camisa-de-força, diz Valdery. A quantia não será corrigida, e o poupador poderá até depositar menos. Só que, nesse caso, terá financiamento menor.

Nem só de festa

A racionalização das empresas pode jogar contra o renascimento industrial do Rio. A Cecrisa, maior exportadora de pisos do país, fechou sua fábrica no estado. Transferiu a produção — e investimentos de US$ 20 milhões em máquinas — para outras unidades. A Akzo, fabricante das tintas Wanda e Ypiranga, também fechou a filial e transferiu os investimentos de R$ 22 milhões em produção para unidades paulistas.

Cala-boca

O vice-presidente da Associação Paulista de Supermercados (Apas), Firmino Alves, levou um puxão de orelhas dos maiores fornecedores do país. Executivos das 50 maiores empresas de alimentação e bebidas, que se reúnem uma vez por mês em São Paulo, reclamaram de entrevistas de Alves com queixas contra tentativas para impor tabelas com aumentos de preços. Por *sugestão* dos fornecedores, o empresário calou-se.

Spielberg é a estrela que mais fatura

■ Ganho diário de US$ 395 mil coloca o produtor em 1º no ranking da 'Forbes'

O diretor e produtor Steven Spielberg tem a maior renda no mundo do espetáculo e das diversões, segundo a lista "Os 40 maiores" elaborada anualmente pela revista *Forbes*. No biênio 1994/1995, Spielberg ganhou US$ 285 milhões, o que resulta num ganho médio da ordem de US$ 395 mil por dia. Boa parte deste rendimento deve-se aos recordes de bilheteria batidos pelo filme *Parque dos dinossauros*. No segundo posto da lista da *Forbes* ficou Oprah Winfrey, a rainha dos *talk shows* dos Estados Unidos, com um faturamento de US$ 146 milhões, e no 40º lugar está a atriz Demi Moore, que ganhou US$ 21 milhões no período 94/95.

A apresentadora e manequim Xuxa Meneghel, que em 1991 e 1993 fez parte deste grupo de celebridades milionárias, na 37ª e depois na 28ª posição, este ano sumiu da lista da *Forbes*

Estrelas do *rock and roll* ocupam do terceiro ao quinto lugar da lista milionária, com os Beatles (US$ 130 milhões), Rolling Stones (US$ 121 milhões) e Eagles (US$ 95 milhões). A sexta posição fica com o mágico David Copperfield, com ganhos da ordem de US$ 81 milhões, seguido pelo conjunto Pink Floyd (US$ 70 milhões. A seguir, aparece Michael Jackson, que teve renda de US$ 67 milhões no biênio.

A primeira atriz da classificação de milionários da *Forbes* é Barbra Streissand que, entretanto, fatura também como cantora e diretora de cinema. Com todas estas atividades ela ganhou US$ 63 milhões no período.

O grupo dos dez mais ricos do mundo do entretenimento é fechado pelo ator Silvester Stallone, com renda de US$ 58 milhões. Ele celebrizou-se pela série de filmes *Rambo* e, mais recemente, como co-proprietário do restaurante Planet Hollywood, em Nova Iorque e Los Angeles. A casa, que já tem filiais em vários países, é mantida em sociedade com os também atores Bruce Willis e Arnold Schwarznegger, que, aliás, ocupam, respectivamente, o 25º e o 27º lugar na lista de rendimentos milionários elaborada pela revista americana.

Arte JB

FAMAS MILIONÁRIAS

Steven Spielberg	US$ 285 milhões
Oprah Winfrey	US$ 146 milhões
Beatles	US$ 130 milhões
Rolling Stones	US$ 121 milhões
The Eagles	US$ 95 milhões
David Copperfield	US$ 81 milhões
Pink Floyd	US$ 70 milhões
Michael Jackson	US$ 67 milhões
Barbra Streisand	US$ 63 milhões
Sylvester Stallone	US$ 58 milhões

Fonte: *Forbes*

Mesbla reduz o 1º escalão

Foi dada a largada no processo de reestruturação do grupo Mesbla. Segundo o diretor do Banco Graphus — e responsável pela remodelação da companhia —, Sérgio Zendron, "o processo de reorganização prevê alguns ajustes, especialmente no alto escalão, mas não tem nada programado para enxugar funcionários das lojas". O diretor do banco admitiu que a redução do número de executivos já começou, mas não está nem mesmo entre as metas do grupo baixar de 40 para dez, como foi noticiado. "Esse número está completamente fora de medida", disse o diretor do Graphus. "Demissões são necessárias em casos como o da Mesbla, mas nada que prejudique o desempenho da companhia". Pensando em não perder terreno para outras lojas de departamento é que a Mesbla, segundo Zendron, não apenas não demitirá, como até reforçou o quadro de atendentes nas lojas.

Crise faz Olivetti aumentar capital

A Olivetti está programando um aumento de capital correspondente a US$ 1,4 bilhão, para enfrentar sua atual crise financeira e "acelerar a transformação da empresa em uma companhia de informação e de comunicação tecnológica sem descuidar de seu negócio tradicional".

GM fecha sua fábrica mexicana

A General Motors fechou a mais antiga montadora do México e demitiu os 650 funcionários. A primeira fábrica mexicana, que funcionava há 60 anos na capital, produziu a maior parte dos automóveis e caminhões GM comercializados no México nas últimas seis décadas, e foi fechada por estar totalmente obsoleta.

Economistas se reúnem na UFRJ

O II Encontro de Economistas de Língua Portuguesa começa nesta terça-feira, dia 12, com a presença do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e de cinco ministros de estado. Promovido pelo Instituto de Economia Industrial, o encontro marcará as comemorações dos 75 anos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

'Merchandising' já movimenta US$ 140 milhões no Brasil

MARILI RIBEIRO

SÃO PAULO — A publicidade mal-disfarçada no meio do enredo das novelas de televisão - o chamado *merchandising* - é bastante conhecida dos espectadores brasileiros. Mesmo assim, ainda é assunto tabu para emissoras e publicitários. No meio da propaganda, calcula-se que o *merchandising* movimente algo em torno de US$ 140 milhões, ou 3% dos US$ 4,6 bilhões faturados pela propaganda no Brasil, em 1994.

Apesar disso, algumas agências tratam essa propaganda com certa má vontade. Uma das razões seria a falta de estímulo à vaidade dos criadores, já que o *merchandising* não concorre aos prêmios internacionais. O gerente de marketing das Indústrias Gessy Lever, Fábio Prado — que tem o desodorante *Rexona* como personagem secundário na novela *Malhação*, da Globo — acha esse tipo de veiculação caro. "Não é fixo, mas uma inserção no chamado editorial pode custar entre 50% e 100% a mais que uma propaganda convencional", diz.

É caro, mas tem seus atrativos. O diretor do Banco Bamerindus, Luiz Aurélio Alzamora Gonçalves, considera positiva a exposição do seu produto por até um minuto no contexto de uma novela, contra os 30 segundos de um anúncio. Virgílio Andrade, diretor de Marketing da Arisco, diz que usa "porque intuitivamente achamos ser positivo para a imagem institucional da empresa", comenta.

Outra vantagem para os anunciantes é que diminui o risco do *zapping*, a mudança de canal nos intervalos. Mas o que é bom para os anunciantes pode irritar o público. "De maneira geral, as donas-de-casa reclamam daquela intromissão indevida", admite Roberto Dualibi, da DPZ, que faz constantes pesquisas sobre a aceitação de produtos veiculados nesse tipo de mídia. "Mas isso não chega a prejudicar o anunciante". Já o publicitário Renato Prado, diretor da Plug Meios e Estratégia de Comunicação, acredita que o mercado do merchandising no país ainda tem muito a crescer.

Ladrões levam R$ 4 milhões em remédios

■ Departamento de Insumos Básicos perdeu um caminhão de medicamentos

Seis homens encapuzados e armados com metralhadoras invadiram na noite de sábado o depósito do Departamento de Insumos Básicos (DIB), da Secretaria Estadual de Saúde, em Niterói. Recentemente, o DIB foi alvo de uma minuciosa investigação por causa das fraudes da secretaria de Saúde, no último governo. Os assaltantes ficaram no depósito por mais de três horas, saindo por volta das 2h40. Foram levadas dezenas de caixas de medicamentos, além de material cirúrgico. Um primeiro levantamento estimou que foram roubados cerca de R$ 4 milhões em medicamentos, a preços de mercado.

O depósito fica localizado dentro do terreno do Hospital Ari Parreiras, no Barreto, zona norte de Niterói. Por volta das 23h30, um homem vestido com uma camisa larga pediu para o vigia abrir o portão. Em seguida, o guarda foi rendido e outros cinco assaltantes entraram, já encapuzados. Perto do depósito, os bandidos renderam mais quatro vigias desarmados.

Desenvoltura — Ao entrarem no depósito, os ladrões sabiam exatamente o que levar: escolheram medicamentos de alto custo, entre antibióticos de última geração, anestésicos, psicotrópicos — como morfina e diazepan — medicação coronariana e material médico-cirúrgico. As caixas foram colocadas em um caminhão da secretaria utilizado na fuga. O caminhão-baú, placa RJ-0097, da secretaria de Saúde, estava com a parte traseira cheia de mercadorias. Foi levado também um Gol 1.000, placa LAP-9809, da empresa de segurança MTA.

Colaboração — Segundo o diretor geral do DIB, Lênio Tadeu Leite dos Santos, "não resta dúvida de que houve ajuda interna para o assalto". Ele acrescentou que os ladrões também sabiam que o caminhão levado na fuga tinha problemas na ignição. Um dos seguranças, que não quis se identificar, conta que os bandidos conheciam até a direção do banheiro. Sabiam, inclusive, de uma obra interna que abriu uma porta entre o depósito de material cirúrgico e o de medicamentos. Na última sexta-feira, já havia ocorrido uma tentativa de assalto ao local.

O material roubado seria distribuído entre as unidades ambulatoriais da Baixada Fluminense e de São Gonçalo. Este é o primeiro assalto do gênero em depósitos estaduais. Para Lênio, só será possível saber exatamente quanto foi roubado após um balanço minucioso do que restou. Para o assessor chefe de planejamento e controle da secretaria de Saúde, Carlos Eduardo Gouvêa, o mais importante agora é recuperar os medicamentos e o caminhão.

Jonas Cunha

As caixas de água sanitária foram reviradas e ignoradas pelos ladrões, que preferiram morfina e diazepan

Almoxarifado de prejuízos

O Departamento de Insumos Básicos (DIB) — principal almoxarifado de medicamentos, material cirúrgico e medico-hospitalar do estado — foi alvo de uma minuciosa investigação por auditores do Tribunal de Contas do Estado (TCE) sobre as fraudes da Secretaria Estadual de Saúde durante o último governo. O TCE constatou inúmeras irregularidades: notas frias em vários lotes de mercadorias, chegadas e saídas fantasmas de medicamentos dos depósitos do DIB, má conservação do material. A investigação do TCE também verificou a entrada de R$ 95 milhões em materiais, no ano passado, sendo que grande parte perdeu a validade por estar mal acondicionada ou por não ter sido enviada ao destino na data correta.

Localizado há mais de 18 anos no Barreto, em Niterói, o DIB também está sendo investigado pelo Ministério Público, que abriu um processo criminal. Atualmente, o secretário estadual de Administração, Augusto Werneck, é o responsável pelo inquérito administrativo que já resultou no afastamento de 57 funcionários da Secretaria de Saúde. Enquanto milhares de pessoas em todo o estado sofrem com problemas de hanseníase, Aids, hipertensão, diabetes, entre outras doenças, lotes de medicamentos e material para a coleta de exames apodreciam no DIB.

Tom Jobim pode tornar-se nome de praça

Nem rua, nem avenida, nem aeroporto. A homenagem ao maestro Tom Jobim, depois de quase um ano de discussões, pode ser realizada na praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema. A idéia, lançada esta semana pelos amigos do compositor, entre eles o dono do Plataforma, Alberico Campana, o ator Hugo Carvana e o humorista Miéle, é uma tentativa de se evitar uma nova polêmica envolvendo a homenagem, que mais uma vez será contestada juridicamente. Hoje, a associação comercial de Ipanema e o Instituto Histórico e Geográfico do Rio tentarão impetrar um mandato de segurança impedindo a troca de nomes feita pela prefeitura na antiga rua Visconde de Pirajá, atual avenida Antônio Carlos Jobim.

A proposta deverá ser levada esta semana pelos amigos de Tom ao prefeito César Maia, que a vê com simpatia, mas sem muito entusiasmo: "Qualquer possibilidade de se evitar uma briga na justiça e desgastar ainda mais a imagem do Tom, tanto melhor. Ainda mais se parte de um grupo de amigos dele. Mas há o risco de a Igreja contestar a mudança", ponderou o prefeito. Para os autores da idéia, a praça é o lugar perfeito para levar o nome do compositor. "Ela não tem moradores, não tem comerciantes, e eu não acredito que a Nossa Senhora tenha algum parente próximo que possa ficar ofendido...", alfineta Alberico Campana.

Razões — Mesmo sem lembrar que a mudança poderia desagradar o cardeal arcebispo do Rio, Eugenio Sales, Alberico cita pelo menos três razões para a homenagem: "fica no coração de Ipanema, que é onde o Tom sempre quis ser homenageado; é perto da Rua Nascimento Silva, onde ele morou; e ainda foi ali que ele brincou por grande parte de sua infância", lembra. "É sem dúvida é mais relevante do que a Visconde de Pirajá", acrescenta o ator Otávio Augusto.

A idéia de trocar o nome da praça já é a quarta tentativa de se chegar a um acordo com relação à homenagem ao autor de *Luisa* e *Samba do Avião*. Além da opção fracassada de se renomear a Avenida Vieira Souto e da atual polêmica na Visconde de Pirajá, ainda há os que defendem o Aeroporto Internacional. Entre eles a própria viúva de Tom, Ana Lontra Jobim. Mesmo evitando alimentar mais uma polêmica, Ana comemorou a nova possibilidade. "Qualquer homenagem em Ipanema seria linda, mas ainda assim prefiro o aeroporto", disse. Entre os amigos de Tom, o único que não vê com bons olhos a idéia é o produtor musical Herminio Bello de Carvalho. "O Tom transcende Ipanema. O aeroporto seria uma homenagem muito mais ampla".

"Mário... que Mário?"

■ Morador ignora quem deu nome à Lagoa-Barra

Michel Filho

Rua bucólica que virou autoestrada, Mário Ribeiro é um mistério

De uma hora para a outra, ele ganhou uma enorme notoriedade. De simples rua secundária, a Mário Ribeiro, no Leblon, passou a ser a mais importante via de acesso da Zona Sul à Barra da Tijuca. E começa, a partir de hoje, a receber um fluxo diário de 90 mil veículos. No meio de todo esse movimento, há de haver algum motorista mais curioso que fará as inevitáveis perguntas: quem foi? O que fez? Quando viveu? Afinal, que Mário é esse, que ninguém sabe quem é?

Para os moradores do único prédio residencial com endereço na rua, ele é um ilustre desconhecido. "Mário? E eu sei? Desconfio que ele era um professor...", arrisca o síndico do edifício, o aposentado Augusto Pereira dos Santos, 81 anos, morador do local desde 1963. Entre os mais jovens, então, o pobre Mário tem ainda menos prestígio. "Ninguém sabe quem é esse Mário", admite o economista Rudolf de Noronha, mais preocupado com os prejuízos que a obra da prefeitura trouxe aos moradores. "Nossos problemas são muito mais graves. Transformaram nossa rua numa autoestrada, e ainda destruíram o valor dos nossos imóveis", reclama.

Não se pense, porém, que os moradores do prédio não conhecem a história do Brasil. Mesmo entre os historiadores mais experientes, Mário Ribeiro também é uma incógnita. Por uma razão simples: ele não era uma figura histórica, e foi homenageado há apenas pouco mais de 30 anos. Presidente do Jockey Club Brasileiro nos anos 60 — entre as administrações de João Borges e Lineu de Paula Machado, outras duas ruas da Zona Sul —, era dono de uma mansão no bairro. Consta que, ironicamente, ela foi desapropriada pela prefeitura, e demolida, para dar lugar à rua que hoje leva seu nome.

Plano estratégico será lançado hoje

Um novo Rio pode começar a se tornar realidade a partir de hoje, às 16h, no Palácio da Cidade, quando será apresentado o Plano Estratégico do Rio de Janeiro, conjunto de idéias elaboradas por mais de 300 pessoas da sociedade civil visando a preparar o Rio para próxima década. Turismo, cultura, produção de pensamento a geração de negócios são o fio condutor do plano, que definiu sete grandes estratégias para a cidade. O plano, orçado em US$ 1 milhão, será financiado pela prefeitura e por empresas privadas.

Marcello levará projeto a Cardoso

O governador Marcello Alencar segue hoje para Brasília para encontrar-se amanhã com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Na reunião, Marcello Alencar buscará apoio político e financeiro para os projetos sociais do estado. O governador pretende deslanchar em três anos os programas que tratam do atendimento a crianças e adolescentes.

Trânsito intenso no fim do feriado

A ponte Rio-Niterói e os acessos ao Rio ficaram engarrafados no fim da tarde de ontem com o retorno dos cariocas que passaram o feriado fora da cidade. O engarrafamento atingiu as rodovias Presidente Dutra, Rio-Juiz de Fora, Rio-Campos e Rio-São Paulo. A Rodoviária Novo Rio montou esquema especial para o desembarque de cerca de 30 mil pessoas até as 18h de hoje.

Cerqueira faz ronda em seis batalhões

O secretário de Segurança Pública, general Nilton Cerqueira, realizou uma ronda em seis batalhões da Polícia Militar na madrugada de domingo. Seu objetivo era verificar de perto o serviço das operações da PM. Acompanhado do comandante da PM, coronel Dorasil Corval, ele saiu às 22h de sábado e até às 3h rodou pelos seguintes batalhões: 13º (Praça Tiradentes), 5º (Harmonia), 19º (Copacabana), 23º (Leblon), 2º (Botafogo) e 6º (Tijuca). Ele ainda esteve no Centro da Cidade, para ver o movimento. O secretário foi aos pontos de interdição da Polícia Militar que, segundo ele, fazem parte de um procedimento normal.

JB JB JB JB JB JB JB JB JB

ESTÁGIO DE JORNALISMO

Segue abaixo a relação dos candidatos aprovados na 1ª etapa do processo seletivo:

001	061	098	172	211	300
005	063	100	173	215	305
006	066	102	175	230	318
007	067	108	176	244	319
012	069	113	180	268	334
016	082	123	181	269	342
017	086	142	189	275	349
024	092	156	204	290	357
056	096	166	207	296	

Os candidatos aprovados serão contactados por telefone ou telegrama para participarem da 2ª etapa do processo.

JB JB JB JB JB JB JB JB JB

Sudeste combaterá violência em conjunto

■ Governadores do Rio, São Paulo, Minas e Espírito Santo se encontram ainda este mês com o ministro da Justiça, Nelson Jobim

DANIELA MATTA

Os governadores da região Sudeste — Marcello Alencar, do Rio de Janeiro; Mário Covas, de São Paulo; Vitor Buaiz, do Espírito Santo; e Eduardo Azeredo, de Minas Gerais — vão se reunir nos próximos dias com o Ministro da Justiça, Nelson Jobim, para estabelecer um convênio entre as polícias Federal, Rodoviária e as dos quatro estados num esforço conjunto para combater o crime organizado. O encontro deverá acontecer no Rio de Janeiro, ainda em setembro.

"Temos que passar a atuar conjuntamente em todo o Sudeste. Senão, à medida em que se faz uma atividade eficaz em São Paulo, o crime se desloca para outro estado", explicou ontem Nelson Jobim, que passou o feriado no Rio. A primeira reunião, segundo o ministro, será apenas entre ele e os governadores, com o objetivo de estabelecer as linhas gerais do convênio de integração. Um segundo encontro será promovido em seguida, desta vez entre os secretários de Segurança do Ministério da Justiça e dos quatro estados.

Nelson Jobim confirmou as informações publicadas ontem pelo **JORNAL DO BRASIL** sobre a operação que está sendo montada pela Polícia Federal para combater o *Cartel do Rio*, como foi denominada a união de forças entre os principais traficantes do Rio. A estratégia foi criada em maio e recebeu do orçamento da União cerca de R$ 19 milhões para as despesas com pessoal e aparelhamento.

A operação conta com o apoio total do governador Marcello Alencar, que garantiu a colaboração da polícia fluminense para combater o *Cartel do Rio*. "Vamos ajudar e ser ajudados. Os cabeças do crime estão sendo investigados há muito tempo", afirmou o governador.

Corrupção — Segundo Marcello Alencar, a operação deveria ter sido iniciada há quatro meses, mas teve que ser adiada devido à crise na Superintendência da Polícia Federal no Rio. O antigo superintendente, o delegado Eleutério Parracho, foi afastado do cargo há três meses por suspeitas de corrupção, sendo substituído pelo delegado Jairo Kullmann.

A PF do Rio passa hoje por uma *intervenção branca*, já que nenhum de seus agentes participa da operação de combate ao *Cartel do Rio*. Mesmo assim, a Polícia Federal reforçou seus quadros no Rio há dois meses, com pessoal especializado no combate ao tráfico. "Eles vão agarrar os chefões para dar paz para a gente", completou Marcello Alencar, que, assim como o general Nilton Cerqueira, secretário de Segurança Pública, e o prefeito César Maia, manifestaram total apoio aos novos esforços da Polícia Federal.

Troca de arquivos — O objetivo da reunião entre os quatro governadores é unir as forças das polícias de Minas, Rio, São Paulo e Espírito Santo — principalmente no setor de informações — e acertar formas de colaboração no combate à violência. "Não adianta atacar só o Rio", afirma Marcello.

> "O crime organizado não é só uma questão local, é também nacional e até transnacional"
> **Marcello Alencar**

Uma das propostas que deverá ser apresentada durante o encontro é a criação de centrais de comunicação que vão servir, por exemplo, para informar imediatamente a ocorrência de crimes nos estados vizinhos, com direito até mesmo a troca de arquivos de impressões digitais.

Telefonema — "O crime não é uma questão local, é sim nacional e até transnacional", disse o governador. Marcello aguarda apenas um telefonema de Jobim estabelecendo o dia do encontro. A idéia de uma ação conjunta na região Sudeste surgiu numa reunião entre Marcello, Buaiz e Azeredo em Belo Horizonte, há dois meses.

Para Marcello, o problema da criminalidade em São Paulo e no Rio só será resolvido com a cooperação dos outros estados do Sudeste, que acabam sendo atingidos também pela violência. "Se um carro é roubado em São Paulo, é possível que ele venha a ser desmontado aqui no Rio", exemplifica o governador. Uma das idéias que será apresentada durante o encontro é a de que as polícias destes estados possam atuar, em alguns casos, em territórios vizinhos.

Ismar Ingber/ 17.03.95

Marcello Alencar (D) e o ministro Nelson Jobim vão definir as metas do convênio junto com os outros governadores do Sudeste ainda este mês

OPINIÃO

"A violência no Rio é uma questão nacional. O governo federal não pode se eximir da responsabilidade de apoiar as autoridades estaduais contra a criminalidade no Rio. A guerra de quadrilhas passou a ser rotina. Trata-se de uma ruptura da unidade do estado, que restinge o direito de ir e vir do cidadão."
César Maia

"A participação da Polícia Federal no combate ao tráfico é importante não só para o Rio, mas para o país. Mas é preciso que a operação seja efetiva e duradoura. A PF terá muito trabalho, porque o estado virou alvo de poderosos traficantes. Tanto que a Secretaria de Segurança tem apreendido grande quantidade de drogas."
Nilton Cerqueira

"Recebo com esperança a notícia da ampliação das atividades da PF no estado. A repressão ao tráfico de armas e entorpecentes passa por áreas de atribuições da Polícia Federal como as fronteiras. Importa que haja sincronia com a Secretaria de Segurança."
Dom Eugenio Sales

"Acho que a esta operação será um sucesso, principalmente se for mesmo como a *Operação Mosaico*. Mas o resultado depende de um esforço conjunto para combater o crime organizado. A polícia estava silenciosa, mas é preciso deflagrar estas ações, e não ficar esperando que soluções para o combate ao tráfico caiam do céu."
Antônio Carlos Amorim

"Não acredito que esta operação para enfrentar o *Cartel do Rio* resolverá o problema do tráfico. Com estas ações, o narcotráfico acaba saindo fortalecido e a polícia consegue um resultado muito pequeno. É preciso uma grande campanha de moralização da polícia."
Herbert de Souza, o Betinho

"A divulgação da operação me deixou preocupado porque o projeto deveria ficar reservado à PF. O vazamento de informações inibe o fator surpresa. Acho que a operação isolada não resolve, mas irá colaborar para enfrentar o crime no Rio."
Marcelo Cerqueira

"A operação será positiva se houver uma estratégia consciente de acabar com as grandes redes de abastecimento de drogas. A Operação Rio é um exemplo de ação desastrosa, que contou com grande aparato militar mas não teve resultados efetivos."
Caio Fábio

"É possível que desta vez a Polícia Federal consiga combater o nacotráfico na cidade. A formação do cartel de drogas no Rio virou uma situação dramática. Mas a ação só terá sucesso se a polícia vedar a entrada de armas e drogas no país."
Arthur Lavigne Jr.

Do outro lado da lei

■ Policiais que revelaram 'Cartel do Rio' são presos

A equipe de policiais da 52ª Delegacia Policial (Nova Iguaçu), que acabou com a reunião dos integrantes do *Cartel do Rio* — operação que marcou o início das investigações, agora conduzidas pela Polícia Federal —, há sete meses, na localidade de Prados Verdes, na Baixada Fluminense, está presa na prisão especial do Ponto Zero, em Benfica. Eles fazem parte de um grupo de policiais acusados de formação de quadrilha e seqüestro. A vítima do grupo era suspeito de gerenciar as *bocas-de-fumo* do traficante *Fabinho*, do Morro São João, no Engenho Novo. *Fabinho* é um dos integrantes do *Cartel do Rio*.

Investigações — O inspetor João Batista Pereira Neto e os detetives Jorge Lauro Mathias de Mello, Marcus Monteiro Guimarães e Nilson Pedro da Cunha, lotados no Setor de Informações Gerais (SIG), da delegacia de Nova Iguaçu, fazem parte da equipe de policiais que invadiu o Sítio do Matosinho, onde a cúpula do *Cartel do Rio* estava reunida, e matou três bandidos, entre os quais o dono do sítio, *Italianinho*. Foi a partir das investigações desses policiais que a Polícia Federal iniciou o planejamento da operação que será desencadeada em todo o Rio de Janeiro.

Os quatro agentes da 52ª Delegacia de Polícia foram apontados como parte do grupo que seqüestrou, torturou e extorquiu R$ 15 mil de Raul Luís Caminha da Silva, no dia 23 de abril. Raul, que garante não ter qualquer ligação com o tráfico de drogas, denunciou os policiais.

Segundo ele, o grupo exigia o pagamento em dinheiro de mais R$ 15 mil. Em combinação com agentes do Centro de Inteligência de Segurança Pública (Cisp), Raul marcou o pagamento da segunda parte da extorsão para o dia 28 de abril, na cantina do Hospital Salgado Filho, Méier. Quando o tenente da PM Luiz Fernando Oliveira dos Santos, também acusado, apanhou o embrulho com o dinheiro, os agentes do Cisp o prenderam.

No decorrer das investigações, os agentes do Centro de Inteligência de Segurança Pública denunciaram os policiais da Delegacia de Nova Iguaçu, que acabaram sendo presos, por ordem da Justiça, no dia 20 de junho. Um dos presos, o inspetor João Batista, afirma que é inocente.

Parentes de vítimas contestam Cerqueira

O secretário de Segurança Pública, general Nilton Cerqueira, voltou a afirmar que todos os mortos no massacre do Morro do Turano, no Rio Comprido, tinham alguma ligação com o tráfico de drogas, com exceção da menina Tatiana Vantania Milhorança, de 11 anos. Até o soldado do 17º Brigada de Pára-Quedismo, Quelison Athanásio, que teria sido arregimentado no Morro da Providência para participar da invasão. "Essa conclusão vem de um levantamento preliminar que fizemos junto às delegacias e aos batalhões da Polícia Militar envolvidos na apuração do caso", disse o secretário. Parentes das vítimas da chacina, no entanto, contestam as acusações do general.

Mesmo que esteja certo a respeito da ligação dos mortos com o tráfico, o secretário Nilton Cerqueira pode estar equivocado quanto ao mandante da chacina. Ele disse, em nota oficial, que o autor do massacre seria o traficante *Murilo*, dono do movimento de drogas no Morro do Turano, excluindo a travessa 117, controlada por Odair Nunes Robert, *Playboy*. Segundo os próprios traficantes do Morro do Turano, ligados a *Murilo* — que controla a parte alta do morro —, o ataque foi planejado por *Playboy* e traficantes de outros morros. *Playboy*, até então alidado de *Murilo*, queria eliminá-lo para assumir o controle todal do tráfico.

A menina Tatiana Vantania Milhorança foi enterrada ontem, no Cemitério do Catumbi, onde compareceram cerca de 80 pessoas. "Ela era uma menina muito extrovertida, gostava de cantar e era muito vaidosa", disse o seminarista Roberto, com quem Tatiana fazia catecismo.

Todas as pessoas que compareceram ao enterro de Tatiana também descartaram a ligação de sua irmã Rosana, 15 anos, com traficantes do local, mas um amigo informou que ela está grávida de um homem que morreu há três meses, durante um tiroteio com a polícia. Rosana continua internada no Hospital Souza Aguiar e já apresenta sinais de melhora.

Mais de 50 familiares e amigos de Quelison Atanásio, de 22 anos, também foram ao seu enterro no Cemitério do Cajú. Todos estavam indignados com a acusação feita pelo general Cerqueira. "Eu gostaria que ele provasse o que disse", afirmou o diplomata João Paulo Pimentel Brandão, padrinho do rapaz assassinado. Quelison morava com a mãe no Morro da Providência e tinha ido com amigos no baile do Turano pela primeira vez. Há quatro anos no Exército, o rapaz servia na 17ª Brigada de Paraquedistas, onde recebia um salário mensal de R$ 360,00.

Traficante é preso no Méier

O traficante Ney France da Silva Nunes, 24 anos, conhecido como *Ney Sapo*, um dos líderes do tráfico no Morro do Jacarezinho, foi preso ontem por volta das 2h da madrugada por policiais do 3ºBPM (Méier). Ele foi cercado na esquina das ruas Araújo Leitão com Barão de Bom Retiro, no Méier, quando dirigia o Voyage placa GOS 4890. Foram apreendidos um telefone celular e 20 papelotes de cocaína.

Confusão em Copacabana

A PM conseguiu conter no final da tarde de ontem um princípio de tumulto nos pontos de ônibus de Copacabana, com destino ao Centro e Zona Norte, provocando por banhistas que ameaçaram apedrejar coletivos e roubar transeuntes. O tumulto ocorreu porque as empresas de ônibus reduziram a frota e provocaram acúmulo, em média de 70 passageiros, nos pontos. Os ônibus deixavam Copacabana superlotados, com passageiros viajando pendurados na janela. Quem conseguia entrar, ameaçava apedrejar os ônibus. No Largo da Carioca, 20 adolescentes foram presos e levados para 3ª DP, onde foram liberados. Eles foram pegos fazendo arrastão.

Acidentes de trabalho

Para orientar os dirigentes empresariais sobre as normas de proteção ao trabalho, a Confederação Nacional do Comércio e a Treeve Treinamento e Eventos promovem em outubro o *Seminário de Prevenção contra Riscos Ocupacionais*. Os acidentes cresceram ao ponto de a Constituição passou a obrigar o empregador a pagar indenizações ao empregado.

Policiais libertam dois seqüestrados

A Divisão Anti Seqüestro (DAS) confirmou ontem a libertação de duas pessoas que vinham sendo mantidas em cativeiro. Um deles é Leonel Raflo Lacis, de 53 anos. Gerente de compras de uma fábrica de canetas, Leonel foi seqüestrado em 6 de agosto, na Rodovia Presidente Dutra, em Nova Iguaçu, por nove homens armados. Já o outro refém, Cláudio Augusto Pereira Nunes, foi seqüestrado em 26 de julho, e libertado em Jacarepaguá. De acordo com informações de familiares de Leonel, o gerente foi internado numa casa de saúde porque teve problemas com uma úlcera.

TEMPO

Céu claro com períodos de nublado, com nevoeiros isolados pela manhã. Ventos de quadrante norte, fracos a moderados. Temperatura estável, variando de 11 a 28 graus na Região Serrana; 17 a 33 graus no Litoral Sul; 12 a 29 graus no Vale do Paraíba; 20 a 30 graus na Região dos Lagos; 18 a 34 graus no Norte Fluminense; e de 16 a 36 graus no Grande Rio. A umidade relativa do ar é de 60% e a visibilidade, boa ocasionalmente moderada.

SOL

nascente	05h53min
poente	17h45min

LUA

nascente	20h13min
poente	08h00min

Nova	Crescente	Cheia	Minguante
26/8 a 2/9	3/9 a 10/9	11/9 a 18/9	19/9 a 26/9

Fonte: *Observatório Nacional*

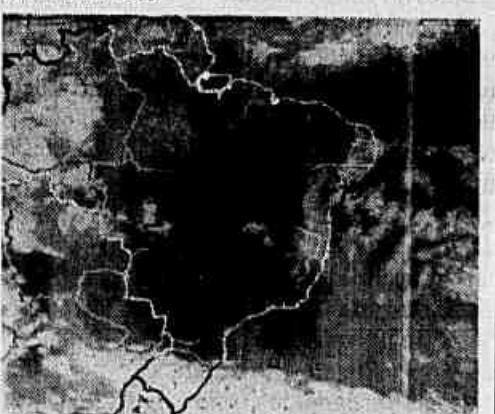
MARÉS

baixa-mar	
10h19min	0.3 m
22h26min	0.3 m
preamar	
03h32min	1.3 m
15h41min	1.2 m

ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu limpo a pouco nublado, nevoeiros pela madrugada e manhã. Ventos de nordeste a norte, com velocidade de 11 à 16 nós. Mar de nordeste, com ondas de 1 metro a 1,5 metro, em intervalos de 3 a 4 segundos. Visibilidade boa, ocasionalmente moderada.

AMÉRICA DO SUL

Meteosat - 21h (08/09) Na Região Sudeste, céu com poucas nuvens e nevoeiros ao amanhecer no Espírito Santo e no Rio de Janeiro. Névoa seca em São Paulo e névoa úmida no Espírito Santo. Na Região Sul, nublado com chuva no sul do Rio Grande do Sul e leste e sul de Santa Catarina. Predominância de sol nas demais áreas.

Meteosat - 12h (09/09) Na Região Norte, céu nublado com pancadas de chuva em áreas isoladas no sudoeste e centro do Amazonas, Amapá, leste de Rondônia e Acre. Demais áreas da região, sol com poucas nuvens. Na Região Nordeste, céu nublado a parcialmente nublado com chuvas ocasionais do leste da Paraíba e Bahia, litoral do Ceará e Rio Grande do Norte. Demais áreas, sol com poucas nuvens. Na Região Centro-Oeste, céu claro a parcialmente nublado com névoa seca em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.
Temperaturas: de 10° a 34° no Sul; 08° a 32° no Sudeste; 14° a 38° no Centro-Oeste; 13° a 36° no Nordeste; e de 20° a 37° no Norte.
Fonte: *Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).*

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Vidigal	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Imprópria
Diabo	Imprópria
Arpoador	Imprópria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Vermelha	Imprópria
Icaraí	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

CAPITAIS

Cidade	Tempo	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	par/nublado	34	21	Maceió	nublado	29	20
Rio Branco	par/nublado	32	21	Aracaju	nublado	29	20
Manaus	par/nublado	34	23	Salvador	nublado	27	21
Boa Vista	par/nublado	35	23	Cuiabá	claro	40	27
Belém	par/nublado	34	23	Campo Grande	claro	35	22
Macapá	nublado	34	23	Goiânia	par/nublado	33	17
Palmas	claro	37	21	Brasília	par/nublado	28	13
São Luís	par/nublado	31	23	Belo Horizont	par/nublado	29	15
Teresina	nublado	35	23	Vitória	par/nublado	29	20
Fortaleza	nublado	31	22	São Paulo	par/nublado	31	15
Natal	nublado	31	21	Curitiba	nublado	28	09
João Pessoa	nublado	28	24	Florianópolis	par/nublado	25	14
Recife	nublado	28	22	Porto Alegre	par/nublado	20	15

MUNDO

Cidade	Condições	máx	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	20	11	México	claro	23	10
Atenas	nublado	32	21	Miami	nublado	30	26
Barcelona	chuvas	28	20	Montevidéu	nublado	13	07
Berlim	claro	21	12	Moscou	nublado	18	12
Bruxelas	nublado	20	13	Nova Iorque	claro	25	15
Buenos Aires	claro	17	08	Paris	nublado	21	15
Chicago	claro	21	12	Roma	claro	28	16
Frankfurt	nublado	19	12	Santiago	nublado	18	08
Johannesburgo	claro	28	05	São Francisco	nublado	20	16
Lima	nublado	20	15	Sydney	claro	18	11
Lisboa	nublado	23	15	Tóquio	nublado	24	17
Londres	nublado	19	14	Toronto	claro	20	04
Los Angeles	claro	29	17	Viena	claro	24	14
Madri	nublado	27	16	Washington	claro	33	19

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Serviços de conservação dos kms 163 a 251,9. Nos kms 298,7 e 307,5, sentido SP-RJ, deslizamento de acostamento.

Rio-Juiz de Fora (BR 040)
No kms 64 e 69, trânsito em mão dupla, no sentido Juiz de Fora-Rio, com interdição no sentido contrário. Entre os kms 83,3 (Trevo de Bingen) e 89,6 (Trevo do Grinfo), o tráfego na pista de descida está em mão dupla, em virtude da interdição temporária da pista de subida, para obras de restauração do pavimento.

Rio-Santos (BR 101)
No Km 15,5, trânsito deslocado nos dois sentidos. Dos kms 33 a 35, trecho em obras com máquinas na pista. Dos kms 33,5 a 36, pista interditada. No Km 43,1, trânsito desviado. No Km 44,5, acostamento interditado (sentido Santos-Rio). Dos kms 48 a 49, trecho em obras. No Km 48, passagem provisória sobre a ponte do Rio Furado. No Km 52,5, acostamento interditado (Santos-Rio). No Km 58, acostamento interditado (Rio-Santos). No Km 64,5, acostamento interditado por 15 metros, no sentido Santos-Rio. No Km 75,7, trânsito em meia pista, no sentido Santos-Rio. No Km 136, pista interditada. No Km 150,5, ondulação em toda a pista, por 20 metros. No Km 174,2, deslocamento de aterro (Santos-Rio). No Km 175, pista com ondulações (Santos-Rio). Nos Km 183 e 199, pista com deformações em toda a largura. No Km 205,5, deslocamento de aterro e afundamento de acostamento (Rio-Santos). No Km 208,7, faixa Rio-Santos interditada por queda de barreira.

Rio-Campos (BR 101)
Trânsito normal.

AEROPORTOS

Galeão	Tempo bom. Visibilidade moderada.
Santos Dumont	Tempo bom. Visibilidade moderada.
Cumbica (SP)	Tempo bom. Visibilidade moderada.
Congonhas (SP)	Tempo bom. Visibilidade moderada.
Viracopos (SP)	Tempo bom. Visibilidade moderada.
Confins (BH)	Tempo bom. Visibilidade boa.
Brasília	Tempo bom. Visibilidade boa.
Manaus	Par/nublado. Visibilidade moderada.
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa.
Recife	Par/nublado. Visibilidade boa.
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa.
Curitiba	Tempo bom. Visibilidade moderada.
Porto Alegre	Tempo bom. Visibilidade moderada.

Fonte: Tasa

REGISTRO

Acusado: pelo filho, príncipe **Charles**, de praticar vandalismo ao decidir cortar 63 carvalhos do grande parque de Windsor, **Philip Mountbatten,** o duque de Edimburgo. Charles critica a atitude do pai, que pretende reservar a área do parque para a construção de uma nova avenida onde seriam plantadas outras mil árvores. Segundo o herdeiro do trono inglês, a decisão do duque demonstra uma falta de visão ecológica, já que a maior parte dos carvalhos foi plantada em Windsor por volta de 1720.

Convocado: o vice-líder do campeonato mundial de motociclismo, **Daryl Beattie**, para ser jurado no Concurso Miss Lucky Strike Grand Prix, que será realizado quinta-feira, às 19h, na piscina do Hotel Intercontinental. O concurso vai reunir 13 modelos que representam as 13 etapas da temporada de 95. Solteiro, moreno, olhos castanhos, 24 anos, Beattie já avisou que pode sair do concurso com uma namorada. A vencedora vai ganhar uma viagem para a próxima temporada do campeonato, na Espanha.

Convidado: pelo ateliê Finep para comemorar o primeiro aniversário do espaço, instalado no Paço Imperial, o artista plástico **Luiz Aquila**. A partir de segunda-feira, o pintor começará a trabalhar na sua instalação. Ele cobrirá as paredes do ateliê com cópias de trabalhos de todos os outros artistas que lá expuseram para, depois, fazer uma interferência sobre elas.

Intensificou: as aulas de musculação o ator **Marcelo Picchi**. Ele tem feito cerca de seis horas diárias de musculação localizada para os músculos da perna. Ele se equilibra em um salto agulha durante toda a comédia *Viva sem medo suas fantasias sexuais*, em cartaz no Teatro dos Grandes Atores.

AP

Eleita: Miss Internacional 1995, a norueguesa **Anna Lena Jansen** (ao meio na foto), 21 anos, em Tóquio. A representante da Venezuela, **Ana Maria Amorer** (à direita), 22, ficou em segundo lugar. Em terceiro lugar no concurso, do qual participaram jovens de outros 45 paises, ficou **Renata Hornofova**, 20 anos, candidata da República Checa. A primeira colocada no concurso recebeu como prêmio 2 milhões de ienes (R$ 20 mil) e um troféu. A representante do Brasil, a mato-grossense **Débora Moretto**, 17, ficou entre as dez finalistas.

AP—9/9/95

Celebrado: sábado, na Igreja do Convento, em Boston, o casamento da patinadora americana **Nancy Karrigan** com seu agente, **Jerry Saloman** (foto). Nancy ficou conhecida mundialmente por ter sido vítima de um atentado encomendado pela patinadora americana **Tonya Harding,** no ano passado. Para eliminar a adversária, Tonya contratou os serviços de um brutamontes para golpear o joelho de Nancy durante um treino, quase tirando a patinadora dos Jogos Olímpicos de Inverno.

Divulgação

Gravou: seu primeiro disco o ator americano **Johnny Depp** (foto), atual *darling* das adolescentes americanas. Depp, que acaba de estrear nas telas brasileiras no papel de Don Juan DeMarco, decidiu investir de verdade na carreira de cantor. O álbum, que está sendo lançado nos próximos dias, conta com a participação de alguns integrantes da banda Butthole Surfers.

Morreu: o ator **Charles Denner,** 69 anos, ontem, no hospital de Dreux, Oeste de Paris, de doença que vinha o afetando desde 1984. Especula-se que tenha sido câncer. Nascido na Polônia em 1926, Denner atuou em cerca de 30 filmes e trabalhou com grandes cineastas, como **François Truffaut e Louis Malle.** Um de seus papéis mais marcantes foi o do mulherengo Bertrand, do filme *O Homem que amava as mulheres*, de Trufautt.

RESULTADO DA QUINA

Realizado: ontem, em Brasília, o sorteio do concurso de número 140 da Quina. O prêmio de R$ 463.058,80 será dividido entre 391 ganhadores. Cada um ganhará R$ 1.184,29. O terno teve 14.928 ganhadores e dará a cada um dos acertadores R$ 41,36. Já a quadra teve 333.250 ganhadoras. Cada apostador receberá R$ 26,07.

RESULTADO DA SENA

Sorteadas: ontem, em Brasília, as dezenas do concurso 390 da Sena. O prêmio para a Sena principal saiu para um apostador do Rio e outro de São Paulo, que receberão cada um R$ 938.302,33. A sena anterior saiu para um ganhador de São Paulo e outro de Goiás. Cada um levará R$ 173.330,64. A sena posterior saiu para dois vencedores também de São Paulo e Goiás, que ganharão R$ 173.330.67 cada.

MARCADAS

Hoje, às 18h, o sociólogo **Caio Ferraz** coordena um fórum sobre cidadania, preparativo para a *Caminhada da Paz*, no dia 24, organizada pela Ação da Cidadania, Viva Rio e Unipaz.

- O jurista **Sérgio Bermudes** fala sobre reforma processual, hoje, às 9h30, na sede da Associação dos Magistrados do Estado, no Fórum.
- A coreógrafa **Regina Miranda** (foto) apresenta no dia 30, na Sala Cecília Meireles, o espetáculo *Stravinsky*, com regência do maestro Roberto Duarte.
- Nos dias 18, 20 e 22 de setembro, das 17h30 às 19h30, acontece no auditório Desembargador Antônio Carlos Amorim, no Palácio da Justiça, o seminário *Meio século da Lei de Falência*. As incrições para o evento, que está sendo coordenado pelo professor **Jorge Lobo,** podem ser feitas até o dia 14, das 8h às 18h, na secretaria da Escola de Magistratura, no Fórum.

Michel Filho

Cerca de duas mil pessoas estiveram ontem no museu da Quinta da Boa Vista, procurando especialmente a sala onde estão os corpos mumificados

Depois da tempestade, a bonança

■ Múmias danificadas pela chuva de agosto atraem visitantes ao Museu Nacional

O acidente com as antigüidades do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista — atingidas pelas chuvas no mês passado — reacendeu o interesse do público pelo acervo da instituição. Principalmente a coleção de peças egipcias, a mais danificada pela água. A súbita notoriedade da múmia do sacerdote Hori, de três mil anos de idade, que mereceu até a vinda de uma especialista francesa para avaliar o seu estado de conservação, fez com que as outras peças da coleção merecessem uma atenção especial dos visitantes. Ontem, cerca de duas mil pessoas estiveram no museu. A maioria seguia direto para a sala onde se encontram expostos os corpos mumificados.

A múmia do sacerdote Hori não pôde ser visitada, já que faz parte da reserva técnica do museu, aberta apenas a pesquisadores. Mesmo assim, o restante do acervo mereceu grande atenção. Para o comerciante Dartagnan Batista Guimarães, o incidente teve o seu lado positivo: "Ele chamou atenção das autoridades para o acervo que, a partir de agora, espero que passe receber maior atenção", disse.

Raridade — Visitante freqüente do museu, Dartagnan mostrava os objetos para o filho Athos, de 7 anos, que, apesar de já conhecer o acervo, visitava o setor de egiptologia pela primeira vez. "Tinha medo das múmias, mas hoje criei coragem", contou Athos, enquanto apontava a chamada múmia da princesa, uma raridade quase única no mundo, como a mais bela da exposição.

Estrago — Outro admirador do Museu Nacional, o funcionário público Carlos Alberto Barbosa, visitante assiduo do museu há dez anos e profundo conhecedor da história de todas as reliquias expostas no setor egipcio, deu uma passadinha para ver o estrago que a chuva tinha causado. "Fiquei preocupado quando soube o que tinha acontecido, pois achei que não haveria mais recuperação. Mas parece que agora a múmia está quase boa. Pena que ela não pode ser vista", comentou.

Um detalhe não escapou à atenção dos visitantes mais assíduos: as máquinas de desumidicação instaladas recentemente nas vitrines onde ficam as múmias. Os aparelhos foram doados por uma empresa carioca logo após o alagamento. "As múmias estavam muito *relaxadas*. Espero que essas máquinas ajudem a diminuir a degradação", comentou a enfermeira Solange Silva dos Reis. Junto com o irmão Hamilton José dos Reis, ela já perdeu a conta de quantas vezes visitou o Museu Nacional. "Não sou nem muito fã das peças egipcias. Prefiro a coleção de etnologia brasileira. Mas achei uma pena o que deixaram acontecer com a pobre da múmia", comentou Solange.

Edinho saiu

O técnico Edinho (foto) não resistiu à 3ª derrota consecutiva do Flamengo e foi demitido ontem

Página 2

Vôlei bem

O vôlei brasileiro conquistou dois títulos: sul-americano masculino e a etapa do GP feminino

Página 7

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Segunda-feira, 11 de setembro de 1995

Esportes

Tênis

Na final norte-americana do US Open de tênis, a vitória ficou com Pete Sampras (foto)

Página 6

Fórmula 1

O inglês Johnny Herbert conseguiu a 2ª vitória na carreira de F 1: venceu o GP da Itália

Página 4

Paulo Nicolella

O atacante Valdir, que marcou o gol da vitória do Vasco na cobrança de um pênalti, teve grande atuação e não deu sossego aos zagueiros adversários na partida de ontem

Prêmio à ousadia

■ Jair Pereira manda Vasco ao ataque e acaba sendo o grande vencedor do jogo de São Januário

JOÃO PEDRO PAES LEME

Para lembrar à torcida que também estava em campo, o goleiro Carlos Germano fez uma importante defesa aos 44 minutos do segundo tempo e garantiu a vitória do Vasco sobre o São Paulo por 1 a 0. Mas foi só. Durante todo o jogo, a tática do treinador vascaíno Jair Pereira, de levar seu time ao ataque, deu certo e serviu para conter os são-paulinos. A equipe de Telê Santana, confusa no meio de campo, deficiente na defesa e apática no ataque, só conseguiu se livrar de uma goleada graças à falta de pontaria do meia Yan — perdeu um gol inacreditável — e ao excesso de individualismo do atacante Leonardo. Mas o resultado serviu para levar o Vasco à vice-liderança do Grupo B, com 11 pontos e dois jogos a menos que o líder Fluminense (14 pontos). Na próxima partida, quarta-feira, os vascaínos enfrentam o Inter-RS em São Januário.

A vitória de ontem serviu também para manter uma escrita de oito jogos — agora nove — de invencibilidade do Vasco sobre o São Paulo. Desde os primeiros minutos da partida, ficou claro que a equipe carioca estava disposta a mudar seu posicionamento, criticado pelo defensivismo exagerado. A suposta *covardia* deu lugar a ousadia. Não apenas pela substituição do cabeça-de-área Charles, que cumpria suspensão, mas também graças ao entrosamento entre o meia Juninho e o centroavante Valdir, autor do gol da vitória, em cobrança de pênalti, aos 15 minutos do segundo tempo.

Se a dupla ainda não convencera, saiu de campo ontem consagrada. "Juninho não está com essa bola toda", dissera Jair Pereira na semana passada. Dentro de campo e de boca fechada, o novato provou o contrário. Para tranqüilizar os torcedores vascaínos, que poderiam imaginar um retrocesso nas idéias do treinador com a volta de Charles no próximo jogo (e o retorno do esquema de três cabeças-de-área), fica a certeza da presença de Yan e Juninho no meio de campo — Luisinho levou o terceiro cartão amarelo.

Até mesmo quando a partida *esfriou*, na metade do primeiro tempo, o time do Vasco mostrou personalidade para reagir. Aos 33 minutos, Leonardo ganhou uma dividida na entrada da área e chutou forte. Zetti rebateu a bola e Luisinho perdeu um gol incrível, colocando a bola por cima do travessão. Três minutos mais tarde, foi a vez de Valdir obrigar o goleiro do São Paulo a outra defesa difícil num chute à queima-roupa. No segundo tempo, o Vasco voltou arrasador, mas sem contar com tanta eficiência do atacante Leonardo, que parecia cansado. Aos 13 minutos, Pimentel sofreu pênalti de André no lance que decidiu a partida com uma belíssima cobrança de Valdir. O Vasco ainda teve duas boas chances, mas a bola não quis entrar. Pouco importa. Interessa apenas que a opção pelo ataque foi correta. (Página 3)

VASCO **1**

Carlos Germano; Pimentel, Tinho, Alex (Leonardo) e Bruno Carvalho (Cristiano); Luisinho, Nélson, Juninho e Yan; Valdir e Leonardo.
Técnico: Jair Pereira

SÃO PAULO **0**

Zetti; Rogério, Bordon, Gilmar e André, Mona, Alemão, Palhinha (Amarildo) e Denilson (Sierra); Juninho (Catê) e Caio.
Técnico: Telê Santana

Local: São Januário. **Árbitro:** Francisco Albuquerque (CE). **Cartões amarelos:** Carlos Germano, Pimentel, Tinho, Luisinho, Juninho, Bordon e André. **Renda:** R$ 12.005 **Público:** 1.125 pagantes. **Gol:** no segundo tempo, Valdir (de pênalti) aos 15m.

Marcelo Theobald

Leonardo, do Fluminense, foi bem marcado e perdeu a melhor chance do seu time (P. 8)

Divulgação

Ferran conquistou título de estreante do ano na Indy (P. 5)

Compostela goleia o La Coruña por 4 a 0

MADRI — O Sociedad Deportiva Compostela provocou a maior surpresa da segunda rodada do Campeonato Espanhol, ao golear o La Coruña dos tetracampeões mundiais Bebeto e Mauro Silva por 4 a 0, ontem à tarde, diante de 111 mil espectadores, no Estádio Multiusos, em Compostela. O brasileiro que brilhou desta vez foi o meia Fabiano Soares. Jose Ramon e o nigeriano Christopher Ohen completaram o placar. Fabiano, de 29 anos (10/6/66), chegou à Espanha em 92 para jogar pelo Celta de Vigo, e está no Compostela desde a temporada passada.

Bebeto, que jogou os 90 minutos, e Mauro Silva, que entrou aos 13m da segunda etapa, substituindo Beguiristain, fizeram partida apagada.

Com o resultado, o Compostela passou a dividir a liderança do torneio com Atlético de Madri e Atlético de Bilbao, todos com seis pontos ganhos.

A rodada — Oviedo 2 (Pedro Alberto e Oli) x 0 Rayo Vallecano, Valencia 1 (Galvez) x 0 Valladolid, Salamanca 0 x 1 (Milojevic) Celta, Tenerife 1 (Victor) x 4 (Arteaga, Raducioiu, Lardin e Benitez) Español, Real Sociedad 2 (Karpin, dois) x 0 Sporting, Racing 0 x 4 (Penev, dois, Caminero e Simeone) Atlético de Madri, Atlético de Bilbao 2 (Etxeberria e Ziganda) x 1 (Raul) Real Madri, Barcelona 2 (Kodro, dois) x 2 (Reyes e Correa) Mérida, Albacete 3 (Kasumov e Bjelica, dois) x 2 (Moacir e Suker) Sevilla, Bétis 3 (Alfonso, dois, e Pier) x 1 (Morientes) Zaragoza.

Classificação — Atlético de Madri, Atlético de Bilbao e Compostela, 6 pontos; Barcelona e Bétis, 4; Real Madri, Español, Sporting, Tenerife, Oviedo, Celta, La Coruña, Real Sociedad, Zaragoza, Albacete e Valencia, 3; Mérida, 2; Salamanca, Valladolid, Sevilla, Rayo Vallecano e Racing, 0.

Roberto Carlos faz gol mas Inter perde

ROMA — O lateral brasileiro Roberto Carlos voltou a marcar — aos 41m do primeiro tempo —, mas seu time, o Inter de Milão, não resistiu à pressão dos 25 mil torcedores que lotavam o Estádio Ennio Tardini, em Parma, e acabou sendo derrotado pelo Parma por 2 a 1, na principal partida de ontem pela segunda rodada do Campeonato Italiano. Zola e Dino Baggio, ambos na etapa final, fizeram os gols da vitória.

Foi uma rodada de poucas emoções. O atual campeão, Juventus, não teve dificuldade para golear o Piacenza por 4 a 0. Já o Milan teve de brigar muito para derrotar o Udinese, em casa. Roberto Baggio, a cinco minutos do fim do jogo, fez o gol do triunfo rubro-negro.

Foi também um domingo marcado pelos protestos dos jogadores do Sampdoria e do Cremonese, que entraram no gramado do Estádio Luigi Ferraris, em Gênova, exibindo faixas com críticas aos testes nucleares do governo francês na Polinésia, apesar das proibição da Federação Italiana.

A rodada — Cagliari 0 x 1 (Signori) Lazio, Cremonese 0 x 0 Sampdoria, Milan 2 (Sergio, contra, e Roberto Baggio) x 1 (Poggi) Udinese, Napoli 2 (Pecchia e Agostini) x 0 Padova, Piacenza 0 x 4 (Vialli, dois, Torricelli e Ravanelli) Juventus, Roma 0 x 1 (Vieri) Atalanta, Torino 3 (Ricci, contra, Hakan e Rizzitelli) x 1 (Protti) Bari, Vicenza 1 (Rossi) x 0 Fiorentina, Parma 2 (Zola e Dino Baggio) x 1 (Roberto Carlos) Internazionale.

Classificação — Juventus, Lazio e Milan, 6 pontos; Napoli, Atalanta e Parma, 4; Fiorentina, Inter, Torino, Udinese e Vicenza, 3 pontos; Sampdoria, 2; Roma, Bari e Cremonese, 1; Cagliari, Padova e Piacenza, 0.

Parma, Itália — AP

Roberto Carlos marcou seu terceiro gol pelo Inter, mas o time perdeu

Flamengo dispensa Edinho

■ Dirigentes se reúnem mas não chegam a consenso sobre o novo treinador do time

A queda do técnico Edinho, que já era *pule de dez* na Gávea, foi confirmada pelos dirigentes do Flamengo no início da noite de ontem, apesar da absoluta falta de um nome de consenso para substituir o treinador de imediato. Sem saber a quem recorrer neste momento de crise, a diretoria rubro-negra — que esteve reunida durante toda a tarde — decidiu que, interinamente, o preparador de goleiros do Flamengo, Paulo César, vai comandar o time até o próximo fim de semana, quando o Flamengo vai a Caxias do Sul jogar contra o Juventude (antes, enfrenta o Velez Sarsfield, em Buenos Aires, quarta-feira, na abertura da Supercopa). A não ser que antes disso a diretoria consiga contratar um novo treinador.

Enquanto nada se resolve — Telê Santana, do São Paulo, e Joel Santana, do Fluminense, são os mais cobiçados —, restam farpas para justificar a dispensa de Edinho. Ainda no vestiário do Pacaembu, logo após a derrota para o Corinthians, sábado, o técnico Edinho eximia-se de qualquer responsabilidade pelas três derrotas consecutivas. "O que posso fazer se os jogadores não conseguem render o que podem? O Flamengo precisa de calma", argumentava, sabendo que estava com a cabeça a prêmio.

Ontem, antes da reunião, foi a vez de o presidente Kleber Leite aumentar a polêmica. Instigado a comentar a declaração de Edinho — o técnico afirmava que não tivera qualquer influência na formação do elenco para o Brasileiro — Kleber desmentiu o treinador. Segundo o dirigente, Edinho fora o responsável pelas dispensas de Charles (Vasco) e Fabinho (Cruzeiro). "A decisão foi dele. Tentei manter o Charles, mas fui voto vencido".

Kleber disse, então, que não é um presidente ditador e que trabalha com um colegiado, formado por sua diretoria. Depois, foi para a reunião com o vice de futebol, Plinio Serpa Pinto, o vice de relações externas, Michel Assef, e o gerente de futebol, Paulo Angioni. E decidiram, em conjunto, pela demissão de Edinho.

Marcelo Theobald — 8/9/95

Edinho já estava com a cabeça a prêmio e não resistiu à derrota para o Corinthians, sendo demitido ontem

Botafogo vence Moto por 1 a 0 em amistoso

De folga no Campeonato Brasileiro, o Botafogo aproveitou o domingo para realizar um amistoso em São Luís e, mesmo desfalcado de alguns titulares, derrotou o Moto Clube por 1 a 0, num jogo muito disputado. A partida foi decidida somente no segundo tempo, com André Silva marcando o gol, aos 35 minutos. O técnico Paulo Autuori considerou bom o desempenho do time, que perdeu várias boas oportunidades e poderia ter conseguido um resultado mais expressivo. Pelo amistoso, o Botafogo recebeu cota de R$ 35 mil, livre de despesas. A delegação volta hoje ao Rio e somente atuará novamente pelo Brasileiro no sábado, contra o Grêmio, em Porto Alegre.

Botafogo derrota Paineiras e é campeão de pólo aquático

O Botafogo derrotou ontem o Paineiras por 7 a 6 e conquistou o Campeonato Brasileiro de pólo aquático da Primeira Divisão. O ponto do título foi marcado por Roberto Seabra, na prorrogação. O Botafogo ficou também com o troféu de ataque e defesa mais eficientes do torneio.

Tedesco é 1º na F Chevrolet em Vitória

A curva do shopping center foi o terror dos garotos que correram ontem a sétima etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula Chevrolet, disputada pela primeira vez no circuito de rua de Vitória (ES). Nove deles terminaram *enfiados* na barreira de proteção de pneus e abandonaram. Entre os sobreviventes estava o catarinense Marcelo Tedesco (Micos Racing/Esp. Sul Brasil), que venceu de ponta a ponta, fez a melhor volta e ocupa agora o terceiro lugar na classificação, com 55 pontos, 41 a menos que Pedro Bartelle, que chegou em terceiro.

Brasileiro ganha vale-tudo

O brasileiro Marco Ruas (foto) venceu, ontem, em Búfalo, no Estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos, a sétima edição do Ultimate Fighting, o principal torneio internacional de vale-tudo. Para chegar à final, Marco levou à lona o americano Larry Cureton e o holandês renco Partoel, ambos com 130 quilos. Na luta decisiva, o brasileiro bateu o americano Paul Vrelans, de 150 quilos.

Vôlei de praia começa a definir vagas para os Jogos Olímpicos

Começa às 9h de amanhã na Praia do Futuro a etapa de Fortaleza do Circuito Mundial Masculino de vôlei de praia, classificatório para as Olimpíadas de Atlanta. Representantes de diversos países já estão na cidade. O Brasil será representado por oito duplas, que lutarão por quatro vagas.

Festa de arromba

■ Empate de 8 a 8 coroa aniversário de Beckenbauer

MUNIQUE, ALEMANHA — O *Kaiser* Franz Beckenbauer comemorou ontem 50 anos de idade — o aniversário é hoje — com uma festa digna de seu futebol. Cerca de 25 mil pessoas foram ao Estádio Olímpico de Munique para presenciar o imperdível encontro entre uma seleção alemã e outra, formada por craques do resto do mundo, todos veteranos, e que terminou 8 a 8.

Os alemães, aliás, montaram um *supertime*, com seis campeões mundiais — na equipe adversária, apenas dois jogadores Carlos Alberto Torres e Bobby Charlton tiveram esta glória — mas perderam nos pênaltis, por 4 a 2. Krankl, Lato, Zico e Platini converteram para os estrangeiros, e Hansi Müller e Foester, para o time da casa.

Zico foi uma das estrelas da festa. Fez dois gols e inúmeras jogadas de efeito. Já o homenageado atuou 78 minutos. Teve que sair por causa de uma contratura muscular. "Os anos estão me maltratando", brincou Beckenbauer, que também marcou duas vezes e deixou o gramado ovacionado pelo público.

Os gols alemães foram de Rummenigge (2), Müller, Seeler, Stielike, Beckenbauer, Haller e Kaltz. Para o Resto do Mundo marcaram Zico (2), Gallego, Milla, Krankl, Lato, Dalglish e Doerner.

Alemanha: Maier, Beckenbauer, Vogts, Aughentaler (Kaltz), Briegel (Haller), Breitner (Foester), Stielike, Netzer (Seeler), Overath (Klaus Fischer), Müller (Hansi Müller) e Rummenigge. *Resto do Mundo:* Pfaff, Neeskens, Olsen, Carlos Alberto Torres, Lerby (Doerner), Zico, Bobby Charlton (Gallego), Platini, Eusébio (Lato), Keegan (Krankl) e Roger Milla (Dalglish).

A SEMANA DO ESPORTE NA TV

COMPETIÇÕES	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
FUTEBOL							
Campeonato Brasileiro	ESPN 9h30 ESPN-BR 13h	SPORTV 10h30	ESPN-BR 21h30 SPORTV 20h30	ESPN-BR 13h		Globo/Band SPROTV 16h	SPORTV/ESPN-BR 11h
Campeonato Holandês		ESPN 9h30 ESPN-BR 13h					ESPN 9h25 ESPN-BR 13h
Campeonato Francês					ESPN-BR 21h15	ESPN-BR 13/21h	
Campeonato Japonês	ESPN-BR 23h	ESPN-BR 19h30	ESPN-BR 23h			ESPN-BR 15h	
Campeonato Argentino		ESPN-BR 21h15		ESPN-BR 12h30	ESPN-BR 13h		
Campeonato Inglês	ESPN 24h ESPN-BR 21h15						
Campeonato Espanhol							Band 18h
Campeonato Italiano							Band 11h Record 15h
Copas da Europa		ESPN 21h	ESPN 15h15/10h		ESPN 21h		
AUTOMOBILISMO							
Indy	GP Monterey ESPN 13h						Indy Lights ESPN 14h
Internacional	SPORTV 15/22h	SPORTV 13h30 ESPN 20h30	Formula 1 SPORTV 15h	SPORTV 22h ESPN 20h30	SPORTV 13h		Imsa Sports ESPN 15h30
BOXE							
Internacional	SPORTV 13h		SPORTV 2h	SPORTV 16h	SPORTV 22h	SPORTV 23h30	SPORTV 18h
VÔLEI							
Nacional						Paulista SPORTV 19h30	
Internacional		Paulista masc. SPORTV 15h30	Paulista Fem SPORTV 18h				Vôlei de praia SPORTV 15h

Vasco vibra, mas chora os gols perdidos

■ Jair Pereira perdoa erros nos passes e nas finalizações, mas vai exigir perfeição

ANDRÉ BALOCCO

O Vasco quer a perfeição — e não abre mão dela já para o jogo de depois de amanhã, contra o Inter-RS, em São Januário, quando pode ficar a um passo da classificação para a semifinal do Campeonato Brasileiro. No que depender do técnico Jair Pereira, o trabalho de dois toques vai ser a tônica do treinamento de amanhã pela manhã. Jair não gostou das inúmeras oportunidades desperdiçadas pelo time graças a erros de passes antes das finalizações. "Não gostei mesmo, mas dá para melhorar", perdoou.

Ontem, o que mais se ouvia no vestiário do time após a vitória sobre o São Paulo era na verdade uma pergunta: um time que perde tantos gols seguidos pode ser campeão? No jogo, foram pelo menos três oportunidades claras desperdiçadas por Yan, Luisinho e Leonardo — se apenas uma delas entrasse, o sufoco passado no final da partida teria sido evitado. Entre alegre e irritado, o presidente Antônio Soares Calçada desabafava: "Como desperdiçamos gols".

Valdir, autor do gol de pênalti que deixou o time na vice-liderança do Grupo B do Campeonato Brasileiro, era um dos mais inconformados. "O engraçado é que nos treinamentos dá tudo certo. Vamos ver se conseguimos acertar até quarta-feira, porque o time anda com pouco tempo para treinar".

Perfeccionista, o técnico Jair Pereira também fazia reparos. Ele aprovou o meio de campo mais ofensivo com Juninho e Yan, mas lembrou que o São Paulo deu espaços. Para o técnico, o Vasco não pode ser displicente na hora do último toque antes da finalização. "Discutimos o assunto no intervalo e acabamos tendo a sorte de um pênalti a nosso favor". O meio-campo continuará a ser ofensivo: Luisinho recebeu o terceiro cartão amarelo e será substituído por Charles, que cumpriu suspensão.

Um dos destaques da partida, o atacante Leonardo admitiu ter se cansado no final do jogo. Leonardo perdeu duas chances de contra-ataque quando o Vasco já vencia. "O mais importante é que vencemos. Cansei, mas acho que fiz uma boa partida", analisava. Leonardo lembrou que após o jogo com o Fluminense, ficou sem treinar. "O joelho direito estava doendo".

Juninho era o mais feliz. O jogador acredita que conquistou de vez uma vaga no time. "Foi minha melhor atuação. E olha que o Vasco ainda está sem entrosamento". Alex, com estiramento, está vetado para a próxima partida. Ricardo Rocha deve voltar ao time. Ontem, o zagueiro sentiu a musculatura abdominal no aquecimento e saiu. "Mas acho que vai dar", disse.

Paulo Nicolella

O zagueiro Bordon teve muito trabalho ontem para conter os atacantes do Vasco e em alguns lances até apelou para entradas mais violentas

VASCO

Carlos Germano — Pouco exigido, mostrou a habitual segurança. **Nota 7.**

Pimentel — Está readquirindo sua melhor forma. Sempre ofensivo, teve ainda o mérito de sofrer o pênalti que originou o gol da vitória. **Nota 7,5.**

Tinho — Eficiente, jogou o *feijão-com-arroz* correspondente à sua categoria. **Nota 7.**

Alex — No mesmo nível do companheiro de zaga, esteve sempre atento à cobertura. **Nota 7.**

Leonardo — Entrou no fim. **Sem nota.**

Bruno Carvalho — Quase se complicou no início, mas acertou quando trocou as *firulas* pela sobriedade. **Nota 7,5.**

Cristiano — Entrou no *fogo* e restringiu-se a defender. **Sem nota.**

Nélson — Limitado ao desarme e dispersivo, se soltou um pouco mais no segundo tempo e chegou a perder um gol. **Nota 6.**

Luisinho — Muita movimentação, muita marcação e pouca criação. **Nota 6.**

Yan — Lento no primeiro tempo, cresceu a partir do gol e perdeu um outro, pratiacamente feito. **Nota 6.**

Juninho — O toque de criatividade no meio-campo, apesar de não ter caído no gosto do treinador. **Nota 8,5.**

Leonardo — Alternou jogadas perigosas com conclusões afobadas. **Nota 6,5.**

Valdir — Sua garra contagia o time. Foi perigoso em vários lances e bateu o pênalti com competência. E, por isso, deixou o campo como o melhor de sua equipe. **Nota 8,5.**

João Cerqueira

Leonardo (E) foi um dos destaques da equipe do Vasco

SÃO PAULO

Zetti — Boas defesas compensaram falhas infantis. Largou bolas *bobas*, porém evitou uma goleada do Vasco. **Nota 8.**

Rogério — Improvisado, mostrou falta de intimidade com a lateral. **Nota 5.**

Gilmar — Manteve-se fiel ao seu estilo simples e eficiente. **Nota 6.**

Bordon — Outro que se manteve fiel ao estilo, violento. **Nota 5.**

André — Nem sombra do lateral abusado que chegou à seleção. **Nota 4.**

Mona — Um zagueiro no meio-campo. Perfeito na distribuição de carrinhos. Nulo na articulação das jogadas. **Nota 4.**

Alemão — Muito preocupado em defender, pouco ajudou na criação. Cansou no segundo tempo, facilitando o trabalho do meio-campo adversário. **Nota 4,5.**

Juninho — Pouco inspirado, errou até cobrança de córner. Sentiu falta de alguém para tabelar. **Nota 5.**

Sierra — Entrou em seu lugar e nada acrescentou. **Nota 5.**

Denilson — Começou bem, se movimentando pelas laterais. Depois acabou se contagiando pela inoperância da equipe. **Nota 6. Catê** — Tentou, em vão, dar mais velocidade ao time. **Nota 5**

Palhinha — A dispersão deu uma goleada na sua habilidade. Sem ritmo de jogo, se arrastava no segundo do tempo. **Nota 4. Amarildo** — Mostrou mais vontade de jogar. Deveria ter entrado mais cedo. **Nota 6.**

Caio — Parece mais uma eterna promessa. Fez uma *tabelinha* e mais nada. **Nota 4.**

Bandeirinha volta a local da polêmica

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

O auxiliar Paulo Jorge Alves — que não assinalou o gol que daria a vitória ao Fluminense contra o Vasco, na quinta-feira passada — passou por *maus bocados* na última semana. Triste com as críticas recebidas, o bandeirinha recorre à honestidade para se defender e garante que ainda tem dúvidas sobre o lance polêmico. Bandeirinha brasileiro na Copa do Mundo dos Estados Unidos, ele reapareceu ontem no mesmo Estádio São Januário, como auxiliar no jogo entre Vasco e São Paulo e se saiu bem.

"Sempre fui um profissional sério e jamais tive intenção de beneficiar algum time. Não assinalei o gol do Fluminense porque, naquele momento, me pareceu que a bola não havia entrado. E, mesmo após ter visto o lance na televisão, analisado por computador, tenho minhas dúvidas de que foi realmente gol", afirma Paulo.

Para justificar sua posição, o bandeirinha contraria as imagens de TV, que mostram a bola passando 46 centímetros além da linha do gol. "Se a bola tivesse ultrapassado os 46 centímetros sugeridos pelo computador, ela teria, ao subir, batido na parte interna do poste superior e, conseqüentemente, permanecido dentro do gol", argumenta.

Embora tenha ficado abatido com a confusão, Paulo se diz confortado em permanecer com a integridade inabalada: "Nenhum comentário sobre o gol não marcado duvidou da minha seriedade profissional", observa, tentando extrair um lado positivo da polêmica.

Essa integridade, segundo o próprio, lhe proporciona a tranqüilidade necessária para continuar trabalhando. "Não estou traumatizado pelas críticas. Fiz o que achei certo. Posso até ter sido infeliz, nunca mal intencionado", arremata. E a prova disso é que ele, mesmo escolhido antes da polêmica de quinta-feira, foi mantido pelo Departamento de Árbitros para a partida de ontem, entre Vasco e São Paulo, onde esteve muito bem.

SÉRGIO NORONHA

Fim de caso

Edinho e o Flamengo já não sabiam mais o que dizer um ao outro. A direção do clube não estava satisfeita com o técnico e ele, por sua vez, não sabia mais o que fazer para armar um time vencedor.

Havia coisas estranhas nas relações entre o clube e o técnico. Na necessidade de conseguir um título no ano do centenário, a direção do clube foi comprando reforços para formar um grande time. Foram comprados 21 jogadores, cifra espantosa, que se torna mais espantosa ainda quando o técnico diz que não indicou, apenas aceitou os jogadores que lhe punham à disposição.

Mais estranha ainda é a justificativa de Edinho: ele diz que não aponta jogadores para que não lhe façam acusações de ter participação na compra ou venda deste ou daquele. Edinho parece desconhecer que todos sabem do seu passado e tinha e tem toda confiança de qualquer dirigente.

O fato é que Edinho não conseguiu armar um bom time com os jogadores que a direção do clube lhe pôs à disposição. Não definiu uma escalação, um esquema, uma maneira de jogar.

Ora eram três zagueiros de área, ora eram alas, ora eram laterais, ficando claro que as pressões não lhe davam tempo para definir homens e funções.

As três derrotas consecutivas foram um argumento suficientemente bom para que a direção do clube pudesse demitir o técnico. E ele parece ter aceitado a demissão com um certo alívio.

□ □ □

A demissão de Edinho não resolveu os problemas do Flamengo. Os dirigentes ainda coçam a cabeça para descobrir um nome que atenda às necessidades do clube, que não são poucas.

O novo técnico terá um mês para formar o time que tentará chegar às finais do Campeonato Brasileiro vencendo o segundo turno. Mas durante estes trinta dias, o time estará disputando a Supercopa da Libertadores com a obrigação de se classificar para a próxima fase.

É nesta fase que o clube espera ganhar um dinheiro que dê para ir levando adiante os problemas financeiros.

□ □ □

Suou muito o time do Vasco para vencer o São Paulo por 1 a 0. Havia a obrigação de vencer, não só pelo fato de ganhar três pontos em casa como pelas derrotas de Fluminense e Internacional, que devolveriam ao Vasco uma boa posição.

E o time correu muito, desde o início. Jair Pereira abriu mão de um cabeça de área e com isso o time ganhou em criatividade e poderio ofensivo. Juninho e Yan estavam encarregados de criar os ataques e o fizeram com organização e rapidez.

O problema esteve sempre no esquema de Telê, defensivo sem ser recuado, e na bela exibição do goleiro Zetti. Telê armou seu time defensivamente . Marcou o Vasco no meio de campo e não deu espaços ao adversário.

O Vasco só foi conseguir seu gol no segundo tempo, através de um pênalti, e ainda teve que sofrer uma pressão no final. De qualquer maneira, jogou muito melhor que das outras vezes.

□ □ □

Aposto que nem Renato sabia que faria tanta falta ao Fluminense. Mesmo pela televisão pude sentir que o time perdeu seu ponto de referência na saída para o ataque e alguns jogadores não sabiam o que fazer em campo.

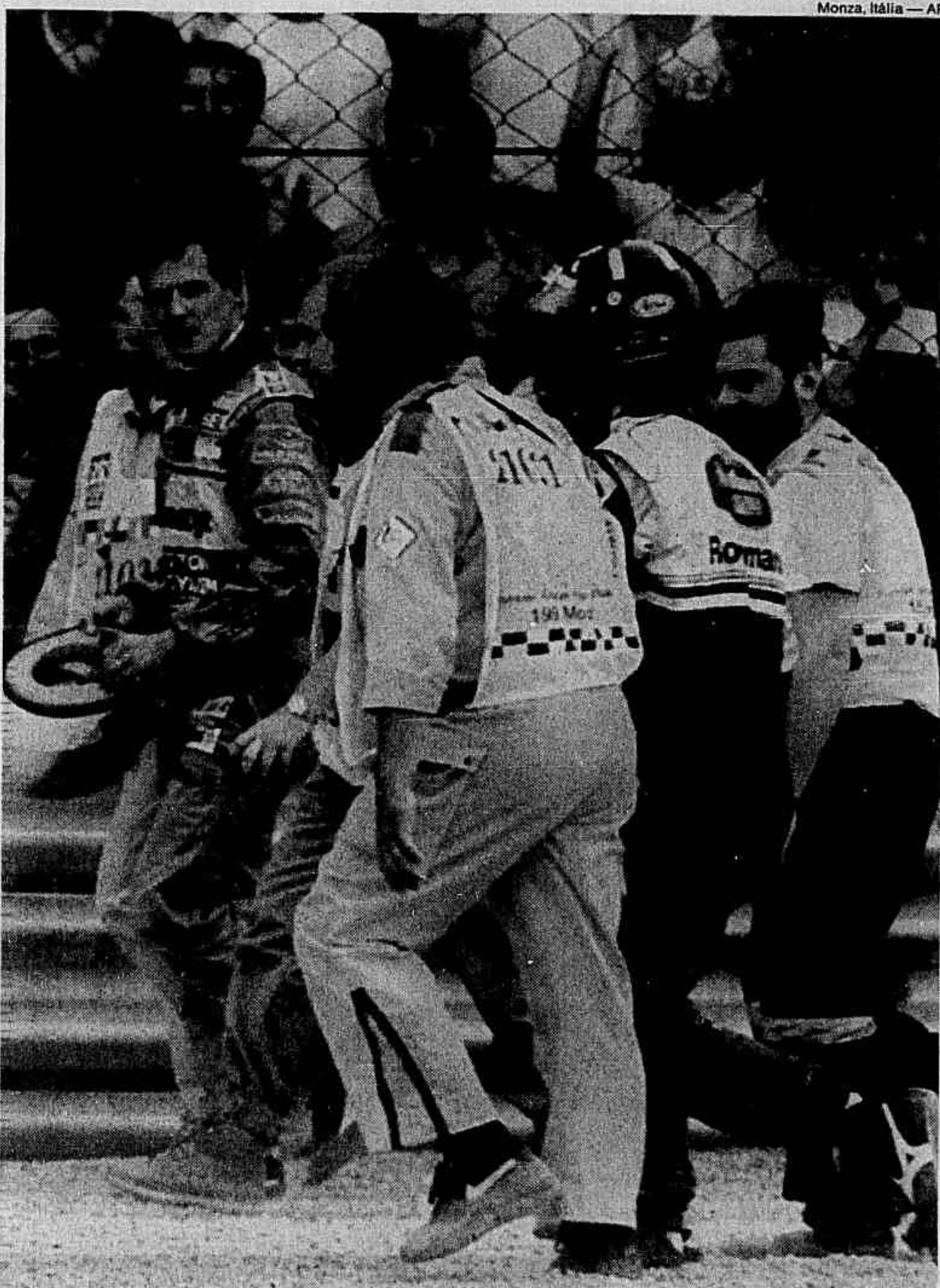
Bem que Ailton tentou. Correu, lutou, passou, chutou, chamou a si a responsabilidade de carregar o time, mas não deu certo. O Fluminense parecia aquele marido que não sabe o que fazer quando a mulher vai passar o fim de semana fora.

□ □ □

César Maia cantou o rap da verdade.

Herbert vence GP tumultuado em Monza

Monza, Itália — AP

Michael Schumacher (E) abandona a prova irritado com Damon Hill (de capacete), que o atingiu por trás

■ Em prova com duas largadas e vários acidentes, Damon Hill é suspenso por bater em Schumacher, e Barrichello abandona

MONZA, ITÁLIA — Numa das provas mais conturbadas desta temporada na Fórmula 1 — seis pilotos se revezaram nove vezes na liderança —, o inglês Johnny Herbert, da Benetton, venceu ontem o Grande Prêmio de Monza e ocupa agora a terceira posição na classificação geral do Mundial de pilotos. O caminho da segunda vitória de Herbert na Fórmula 1 foi aberto quando o carro de seu compenheiro de equipe, o alemão Michael Schumacher, foi atingido por trás pelo do inglês Damon Hill, da Williams, na 23ª volta — os dois abandonaram a prova. O finlandês Mika Hakkinen, da Mc Laren, foi o segundo e o alemão H.H. Frentzen, da Sauber, terminou na terceira posição.

A batida valeu a Hill uma suspensão imposta pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA). Com o resultado, ele continua em segundo lugar na classificação, com 51 pontos, enquanto Schumacher permanece na liderança, com 66. O inglês foi suspenso por uma prova, mas a punição deverá ser relevada, assim como a de Schumacher, que colidiu com ele no GP da Bélgica, há quinze dias, e pôde correr em Monza. Ontem, logo após o acidente, Schumacher saiu de seu carro revoltado e foi tomar satisfações com o inglês.

O compatriota e companheiro de equipe de Damon Hill, David Coulthard, abusou dos erros e cometeu duas *barbeiragens* na mesma curva, que lhe custaram a *pole* e a chance de chegar ao pódio. Logo na volta de apresentação, Coulthard rodou na curva Ascari e foi obrigado a largar dos boxes. Uma batida na primeira volta anulou a largada e deu-lhe oportunidade de sair novamente na primeira posição. Mas o inglês disperdiçou-a, repetindo o erro na mesma curva. Para os *ferraristas* que foram ao circuito de Monza, a decepção também foi total: viram a suspensão do carro de Gerhard Berger quebrar, atingida pela microcâmera do Ferrari de seu companheiro Jean Alesi, que também abandonou a prova mais tarde.

Brasileiros — Mais uma vez Rubens Barrichello perdeu a chance de pontuar a poucas voltas do fim de uma corrida. Ontem, ele chegou a liderar o GP de Monza por uma volta, mas seu carro teve um problema no freio quando faltavam 13 para terminar a prova e o brasileiro estava em quarto lugar. Mais sorte teve Pedro Paulo Diniz, que conseguiu completar as 53 voltas com seu Forti Corse e chegou em nono lugar — melhor colocação conseguida pela escuderia desde que entrou na Fórmula 1, no início da temporada. Seu companheiro de equipe, Roberto Pupo Moreno envolveu-se na batida inicial, provocada pelo italiano Massimiliano Papis, e acabou não largando mais.

MUNDIAL DE FÓRMULA 1

GP DA ITÁLIA

Pos.	Piloto	País	Equipe	Tempo
1º	Johnny Herbert	Inglaterra	Benetton-Renault	1h18m27s916
2º	Mika Hakkinen	Finlândia	McLaren-Mercedes	a 17s779
3º	H. H. Frentzen	Alemanha	Sauber-Ford	a 24s321
4º	Mark Blundell	Inglaterra	McLaren-Mercedes	a 28s223
5º	Mika Salo	Finlândia	Tyrrell-Yamaha	a uma volta
6º	J. C. Bouillon	França	Sauber-Ford	a uma volta
7º	M. Papis	Itália	Footwork-Hart	a uma volta
8º	Taki Inoue	Japão	Footwork-Hart	a uma volta
9º	**P. P. Diniz**	**Brasil**	**Forti-Ford**	**a três voltas**
10º	Ukyo Katayama	Japão	Tyrrell-Yamaha	a seis voltas
	Não completaram			
11º	Jean Alesi	França	Ferrari	a 45 voltas
12º	**R. Barrichello**	**Brasil**	**Jordan-Peugeot**	**a 43 voltas**
13º	Eddie Irvine	Irlanda	Jordan-Renault	a 40 voltas
14º	Gerhard Berger	Áustria	Ferrari	a 32 voltas
15º	Luca Badoer	Itália	Minardi-Ford	a 26 voltas
16º	M. Schumacher	Alemanha	Benetton-Renault	a 23 voltas
17º	Damon Hill	Inglaterra	Williams-Renault	a 23 voltas
18º	Olivier Panis	França	Ligier-Mugen Honda	a 20 voltas
19º	David Coulthard	Inglaterra	Williams-Renault	a 13 voltas
20º	Martin Brundle	Inglaterra	Ligier-Mugen Honda	a 10 voltas
21º	G. Lavaggi	Itália	Pacific-Ford	a 6 voltas
22º	Pedro Lamy	Portugal	Minardi-Ford	na 1ª volta

□ **Volta mais rápida:** a 27ª de Gerhard Berger, em 1m26s419
□ **Velocidade média de Johnny Herbert:** 233,814 km/h

PILOTOS

Pos.	Piloto	Pontos
1º	Michael Schumacher	66
2º	Damon Hill	51
3º	Johnny Herbert	38
4º	Jean Alesi	32
5º	David Coulthard	29
6º	Gerhard Berger	25
7º	H. H. Frentzen	14
8º	Mika Hakkinen	11
9º	Mark Blundell	10
10º	**Rubens Barrichello**	**6**

CONSTRUTORES

Pos.	Equipe	Pontos
1º	Benetton-Renault	94
2º	Williams-Renault	74
3º	Ferrari	57
4º	McLaren-Mercedes	21
5º	Sauber-Ford	17
6º	Ligier-Mugen Honda	16
7º	Jordan-Peugeot	14
8º	Tyrrell-Yamaha	2
9º	Footwork-Hart	1

PRÓXIMA PROVA

GP de Portugal
dia 24 de setembro

Marcelo Theobald

O paulista Ricardo Toledo foi o vencedor da quinta etapa do circuito brasileiro de surfe, na Barra da Tijuca

Brasileiros brilham no surfe no País Basco e na Barra

ZARAUTZ, ESPANHA — O surfista brasileiro Fábio Gouveia deu um *olé* nas ondas espanholas e venceu, ontem, em Zarautz, no País Basco (Espanha), o Pukas Op Pro, válido pela *World Qualifying Series* (WQS). Com classificação *Quatro Estrelas* — a máxima do Campeonato Mundial de surfe profissional —, o toneio teve premiação de US$ 60 mil.

Para conquistar a primeira colocação, Gouveia bateu grandes nomes do surfe mundial, como o australiano Todd Prestage, que terminou em segundo no Op Pukas Pro mas lidera o Circuito WQS. O brasileiro, por sua vez, pula da 44ª para a 20ª posição do Mundial.

A boa fase do surfe nacional foi confirmada também pela disputa por equipes, na qual o grupo formado por Padaratz, Rocha, Oliveira e Olivença venceu o time americano na final do Op Pukas Pro.

Nescau Surfe — Numa manhã das mais cariocas — com muito sol e céu azul — o paulista Ricardo Toledo ganhou, ontem, na Praia da Barra, a segunda etapa do Nescau Surfe Energy, válida pela quinta etapa nacional do Circuito Brasileiro de surfe profissional e 37ª da *World Qualifying Series*.

OP PUKAS PRO

1. Fábio Gouveia (BRA)..25,23
2. Todd Prestage (AUS)..23,50
3. Chris Brown (EUA).....23.00
4. Peterson Roca (BRA). 18.00

NESCAU SURFE

1. Ricardo Toledo (SP)....32,43
2. Joca Júnior (RN)..........29,73
3. Fábio Silva (CE)............27,60
4. Rodrigo Jorge (RN)......22,50

Manobras radicais, em ondas de um metro, empolgaram as cerca de 10 mil pessoas que se aglutinavam na areia. Toledo fez da paciência a sua maior virtude e soube aproveitar as melhores ondas para vencer, na bateria final, os nordestinos Joca Júnior — que, logo na primeira onda, tirara a única nota 10 da etapa —, Fábio Silva e Rodrigo Jorge.

O título rendeu a Toledo US$ 4 mil de prêmio e mil pontos nos rankings da Associação Brasileira de Surfe Profissional e da WQS. Joca Júnior, que recebeu US$ 2 mil, somou mais 860 pontos e manteve a liderança do Circuito Brasileiro.

Desde o início da bateria final, ficava evidente a disputa acirrada entre a ousadia de Joca e a paciência de Toledo. A nota máxima conseguida no primeiro minuto dera a Joca a impressão de vitória, como ele próprio reconhece: "Depois do 10, achei que o Toledo não me passaria mais na bateria. Mas a sua tática acabou dando certo. O importante é que mantive a liderança do circuito".

Já Toledo, que subiu da quarta para a segunda posição do Circuito Brasileiro, atribui sua vitória não só à estratégia adotada, como também à presença da família na Praia da Barra: "Minha esposa e meus filhos me deram a tranqüilidade necessária para aguardar as melhores ondas. E a diferença de quatro pontos para o Joca é quase nada, já que ainda faltam cinco etapas para o término da competição".

Gil de Ferran dá show no final da temporada

■ Vitória em Laguna Seca garante prêmio de melhor estreante

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

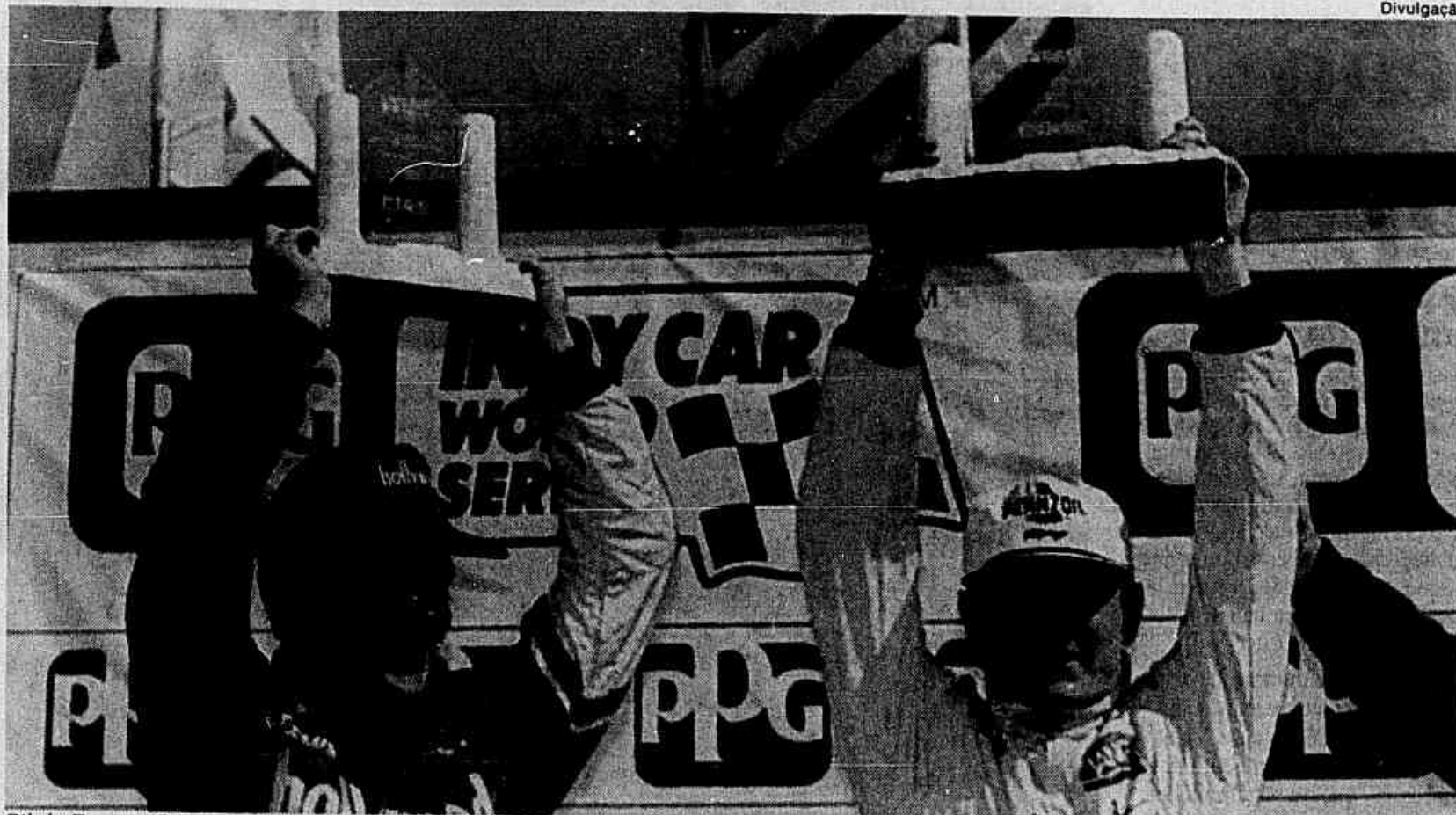
LAGUNA SECA, EUA — Nova festa de brasileiros na Califórnia. Os norte-americanos que estavam com saudades dos tetracampeões mundiais de futebol puderam comemorar ontem com Gil de Ferran e Maurício Gugelmin. Gil ganhou a prova mais importante de sua vida, a primeira em sua carreira na F Indy, e ainda levou de brinde o troféu de melhor calouro da Indy roubado de Christian Fittipaldi na batalha final. Os canadenses também celebraram em Laguna Seca o primeiro título de Jacques Villeneuve na F Indy. Mesmo sem marcar pontos na corrida de Gil, Jacques contou com a justiça divina que transformou o carro de Al Unser Jr. numa lata velha.

Gil calou a boca da F Indy em nome do Brasil e da filhinha Ana. Quando o bebê de sete meses foi colocado no colo do pai orgulhoso em pleno pódio chorando de medo pelo barulho da mídia e da torcida, Gil levou o dedo à boca exigindo silêncio da galera. Foi atentido. Ana voltou a sorrir e a brincar com o microfone que capturava a primeira entrevista do pai vencedor.

"Nenhum sucesso anterior da minha carreira se compara a esta vitória, isso eu posso garantir a vocês. Meu carro foi perfeito o tempo inteiro e a tática de fazer uma primeira parada nos boxes mais rápida para ganhar a ponta de Jacques acabou sendo decisiva", disse o *Gilberto*, como De Ferran é conhecido entre os piloto brasileiros.

De Ferran nem teve tempo de saber que tinha sido o melhor calouro da Indy com a vitória de Laguna Seca e já estava recebendo um abraço de Christian Fittipaldi, seu principal concorrente. "O prêmio de calouro do ano foi um bônus, algo que veio como uma agradável surpresa mas que eu nem pensava antes da corrida", falou.

Gil ganhou o GP de Laguna em dois movimentos de cabeça e um de sorte. O primeiro passo rumo à vitória foi dado quando ele passou Jacques Villeneuve numa situação de bandeira amarela no início da prova e depois recuou devolvendo a ponta ao campeão. "Pensei que ele tinha quebrado e por isso passei. Depois vi a bandeira amarela e esperei ele passar para não ser punido, foi só um susto", explicou o vencedor. O segundo lance decisivo veio no primeiro pit-stop, parada de reabastecimento, quando Gil botou menos gasolina no carro e fez um ajuste rápido de asas para sair mais depressa do boxe e manter a ponta conquistada na primeira parada de Jacques. A sorte abençoou Gil quando André Ribeiro e Brian Herta bateram bem na sua frente no início da volta 63. "Passei outro susto mas confesso que na hora fiquei mais preocupado pelo André porque ele foi direto para o muro." André escapou inteiro após a batida e Gil escapou com sua vitória mais importante e a garantia de mais uma festa brasileira na Califórnia.

Divulgação

Gil de Ferran (D) comemora sua primeira vitória na Fórmula Indy e o título de melhor estreante ao lado de Maurício Gugelmin, terceiro colocado

Brasileiros desencantam

Na última corrida do ano os brasileiros desencantaram. Gil De Ferran conquistou sua primeira vitória na F Indy. Maurício Gugelmim completou o pódio em Laguna Seca com Paul Tracy. Um pódio dominado por brasileiros com bandeira e tudo deixa a segunda torcida mais exigente do automobilismo, depois da italiana, com o gostinho da champanhe no canto da boca. Antes da vitória de Gil os brasileiros assistiram uma corrida impecável do brasileiro.

No final do primeiro ano da invasão brazuca da F Indy sobrou felicidade para todos. Emerson Fittipaldi ganhou uma corrida em Nazareth para compensar a temporada desastrosa. Christian foi segundo colocado nas 500 Milhas de Indy e levou para casa um contrato em uma equipe de ponta. André Ribeiro ganhou a primeira corrida da Honda na F Indy, New Hampshire, Gil foi o calouro do ano e vencedor do GP de Laguna Seca e Maurício termina a temporada como o brasileiro melhor classificado no campeonato.

Pelo menos nas últimas provas do ano os brasileiros honraram a tradição da pátria sobre rodas, assim a torcida e os patrocinadores podem acumular energia e dinheiro para o campeonato de 96 que já começou com uma promessa de dupla vitória de Gugelmim e terá ainda a primeira corrida de Indy no Brasil. "Este ano eu terminei na frente mas não ganhei a corrida que havia prometido à torcida. Agora vou ter que pagar em dobro no ano que vem, ganhando pelo menos duas provas.", disse o brasileiro antes de sair para uma dos três porres de champanhe que a região brazuca vai patrocinar este ano. O primeiro será na casa dos Fittipaldi, a convite de Emerson, o segundo na dos Gugelmin e terceiro na dos De Ferran.

Justiça para Villeneuve

Os deuses do automobilismo exerceram o seu poder de justiça no campeonato da Fórmula Indy. Jacques Villeneuve leva a taça em Laguna Seca sem precisar esperar pelo show ridículo do apelo da equipe Penske montado pela Indycar para manter o suspense até a última prova do ano. Mesmo um carro competitivo na prova final da temporada, Jacques fez o que precisava para pegar o título que deveria ser seu há pelo menos três corridas. Al Unser Jr. não compareceu ao duelo final com equipamento decente. Entregou a faixa de campeão sem luta.

Reuters

Villeneuve distribui autógrafos como campeão

Jacques agora tem luz própria. Quando entregar seu cartão de visita a qualquer desconhecido ninguém irá perguntar: "Você não é o filho de Gilles Villeneuve?". Não. Ele é Jacques, vencedor das 500 Milhas de Indianápolis, campeão da Fórmula Indy e piloto titular da Williams na F 1. O canadense deixa a sombra do pai, piloto mais corajoso da história da F 1 e da Ferrari, que morreu em um acidente nos treinos para o GP da Bélgica de 82 e assume seu lugar exclusivo no automobilismo internacional.

Al Unser Jr. contou com a ajuda da Indycar para se manter vivo na disputa até a última prova da temporada mas depois da corrida de Laguna Seca, onde terminou em sexto lugar — precisando de uma vitória — o piloto norte-americano foi o primeiro a reconhecer os méritos de seu rival vencedor. "Nós fizemos o melhor possível mas o Jacques acabou sendo mais consistente durante toda a temporada. Quero cumprimentar a equipe Green pelo carro e o Jacques pelo excelente trabalho", disse o campeão do ano passado e vice deste ano.

Villenueve creditou o seu primeiro título importante no automobilismo internacional à uma reação química. "Existe uma química importante entre eu e o pessoal da Green. Foi esta união que me garantiu o título. Cada membro da equipe trabalha sabendo até o que o outro está pensando.", disse Jacques em um dos discursos típicos da diplomacia do campeão.

A próxima tarefa do canadense depois de levar o campeonato da Indy para casa é fazer o mesmo na F 1. Trata-se de uma missão complicada que Jacques pretende começar a executar já em outubro quando começa a sua temporada de testes na Williams.

GP DE LAGUNA SECA

Pos.	Piloto	Carro
1.	**Gil de Ferran (Bra)**	**Reynard/Mercedes**
2.	Paul Tracy (EUA)	Lola/Ford
3.	**Mauricio Gugelmin (Bra)**	**Reynard/Ford**
4.	Michael Andretti (EUA)	Lola/Ford
5.	Scott Pruett (EUA)	Lola/Ford
6.	Al Unser Jr (EUA)	Penske/Mercedes
7.	Bobby Rahal (EUA)	Lola/Mercedes
8.	Jimmy Vasser (EUA)	Reynard/Ford
9.	Teo Fabi (Ita)	Reynard/Ford
10.	Adrian Fernandez (Mex)	Lola/Mercedes
11.	Jacques Villeneuve (Can)	Reynard/Ford
12.	**Raul Boesel (Bra)**	**Lola/Mercedes**

Campeonato

Pos.	Piloto	Pontos
1.	Jacques Villeneuve	173
2.	Al Unser Jr	140
3.	Bobby Rahal	130
4.	Michael Andretti	125
5.	Robby Gordon	122
6.	Scott Pruett	113
7.	Paul Tracy	99
8.	Jimmy Vasser	96
9.	Teo Fabi	83
10.	Mauricio Gugelmin	82
11.	Emerson Fittipaldi	67
12.	Adrian Fernandez	67

Estreantes

Pos.	Piloto	Pontos
1.	Gil de Ferran	57
2.	Christian Fittipaldi	55
3.	André Ribeiro	38
4.	Eliseo Salazar	19
5.	Juan Fangio II	6
6.	Carlos Guerrero	2
7.	Hubert Stromberger	0
8.	Mimmo Schiattarella	0

Hora de prêmios na Indy

■ 'Oscars' são distribuídos para melhores e piores

Fim de espetáculo na F Indy, título de Jacques Villeneuve e hora da entrega dos *Oscars* aos melhores e piores da temporada. O canadense já merecia o prêmio de melhor piloto do ano antes mesmo de receber a consagração formal do título. A festa de Jacques foi adiada pela politicagem da Indycar e só por isso a entrega do *Oscar* de melhor piloto da F Indy em 95 acontece sem necessidade do julgamento pela corte da Indycar.

Os outros prêmios da temporada merecem ser entregues na ordem que se segue. *Oscar* de suspense verdadeiro: final das 500 Milhas de Michigan com Al Unser Jr. e Scott Pruett trocando posições nas últimas duas voltas até a vitória de Pruett por uma margem de 0s056 após mais de 3h de corrida; *Oscar* de suspense falso: Indycar, empresa que organiza a F Indy, pela palhaçada da desclassificação de Al Unser Jr. em Portland; *Oscar* da melhor vitória do ano: é só escolher. Tem Jacques Villeneuve ganhando em Indy depois de recuperar duas voltas de atraso ou em Cleveland passando três adversários na última volta.

Tem também o *Oscar* da tragédia do ano, para o vexame da Penske em Indianápolis sem conseguir colocar nenhum de seus carros na prova mais importante do mundo; o *Oscar* do melhor negócio do ano, que fica com Christian Fittipaldi por ter conseguido o lugar de Paul Tracy na Newman-Haas mesmo após uma temporada sem nenhum brilho; e o *Oscar* da burrice do ano, para Scott Goodyear, sem discussão, depois de ter jogada fora as 500 Milhas de Indy ao ultrapassar o carro madrinha no final da corrida.

Mineiro conquista o Enduro

RICARDO CAMPOS

BELO HORIZONTE — Depois de percorrer durante quatro dias 799km do Rio de Janeiro a Belo Horizonte debaixo de sol forte, poeira, e muita pedra no caminho, o mineiro Guilherme de Oliveira Campos, 25 anos, venceu ontem a 13ª edição do Enduro Internacional da Independência, o maior acontecimento do motociclismo fora-de-estrada da América Latina. Um dos favoritos da competição, junto com o também mineiro Bernardo Magalhaes, que ficou em segundo lugar, Guilherme, ou Gui, leva pela terceira vez o troféu de campeão deste Enduro. Ele já havia vencido em 86 e 91.

O Enduro da Independência, que reproduz de moto o trajeto da última viagem de Dom Pedro I entre o Rio e a antiga Vila Rica, atual Ouro Preto, teve, este ano, uma novidade. Foram abolidas as pranchetas e equipamentos de navegação, substituídos pelo *road-book*, uma pequena caixinha de 9 x 6 cm, onde estão contidos a planilha e os tempos a serem percorridos. A maior vantagem deste equipamento, segundo os organizadores, é a maior segurança do piloto.

Belo Horizonte — Alaor Filho

Guilherme ficou quatro pontos à frente do segundo colocado, e começa a pensar em competir fora do Brasil

No fim da prova, Guilherme Campos, apesar da vitória, disse que o nível da competição "foi baixo".

Colocação final — 1º Guilherme de Oliveira Campos (MG), 47 pontos; 2º Bernardo Magalhães (MG), 43; 3º Hugo Morato (MG), 38; 4º JOvanio Luiz Frutuoso (SC), 35; 5º Ademir Appel Pataca (SC), 30; e 6º Alexandre José Baumgarten (RS), 29.

A emoção em duas rodas pelo mundo

A realização de uma prova no Brasil, no próximo domingo, e outra na Argentina, no fim de semana seguinte, servem como confirmação do *título* mundial para a competição de motos que reúne os principais pilotos e equipes do planeta.

O Mundial de Motociclismo, até 1960, tinha provas apenas no continente europeu — até que a FIM (Federação Internacional de Motociclismo) decidiu expandir sua atuação, apesar da contrariedade das equipes, que, como sempre, alegavam "altos custos de transporte" para tentar minar a idéia de competições na América do Sul, principalmente.

Coube aos argentinos a honra de promover a primeira prova não-européia, em 1961 — curiosamente, neste ano a japonesa Honda inscrevia pela primeira vez suas motos e ganhava os títulos nas 50cc e 125cc. Três anos mais tarde, foi a vez de os Estados Unidos serem incluídos no *circo* de duas rodas, seguido pelo Canadá, em 67.

E para mostrar que o esporte estava acima de tudo, inclusive das questões políticas, países do então Leste europeu (Alemanha Oriental, Tchecoslováquia e Iugoslávia) realizavam corridas em plena *guerra fria*.

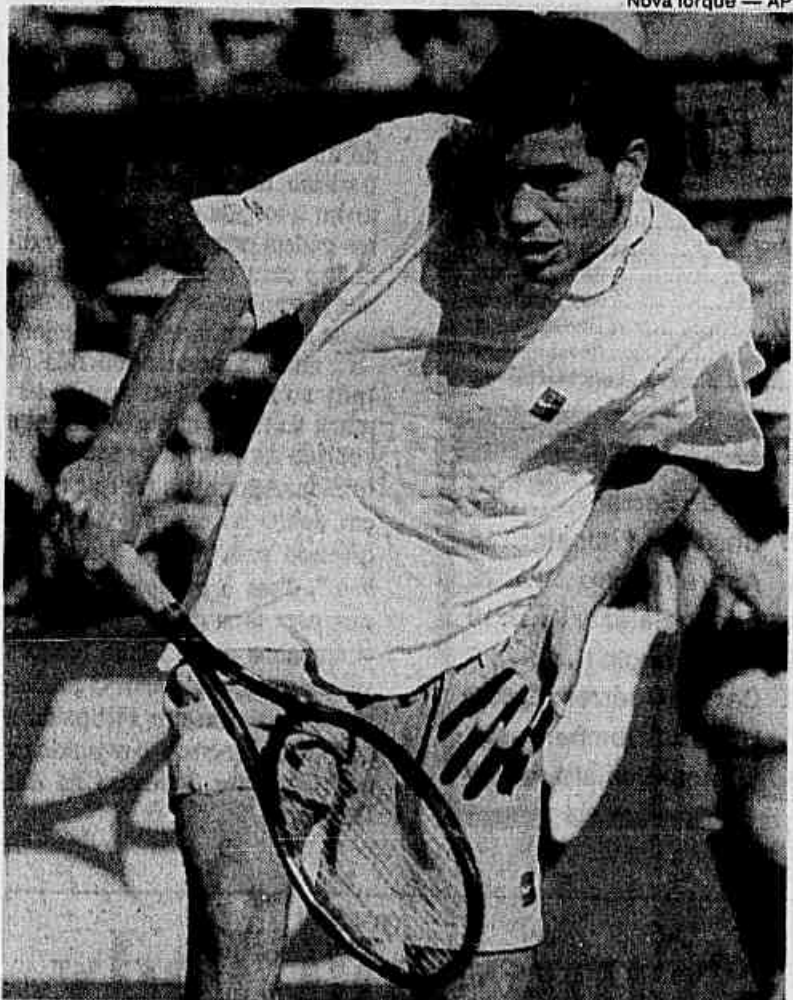
Sampras é o campeão do US Open

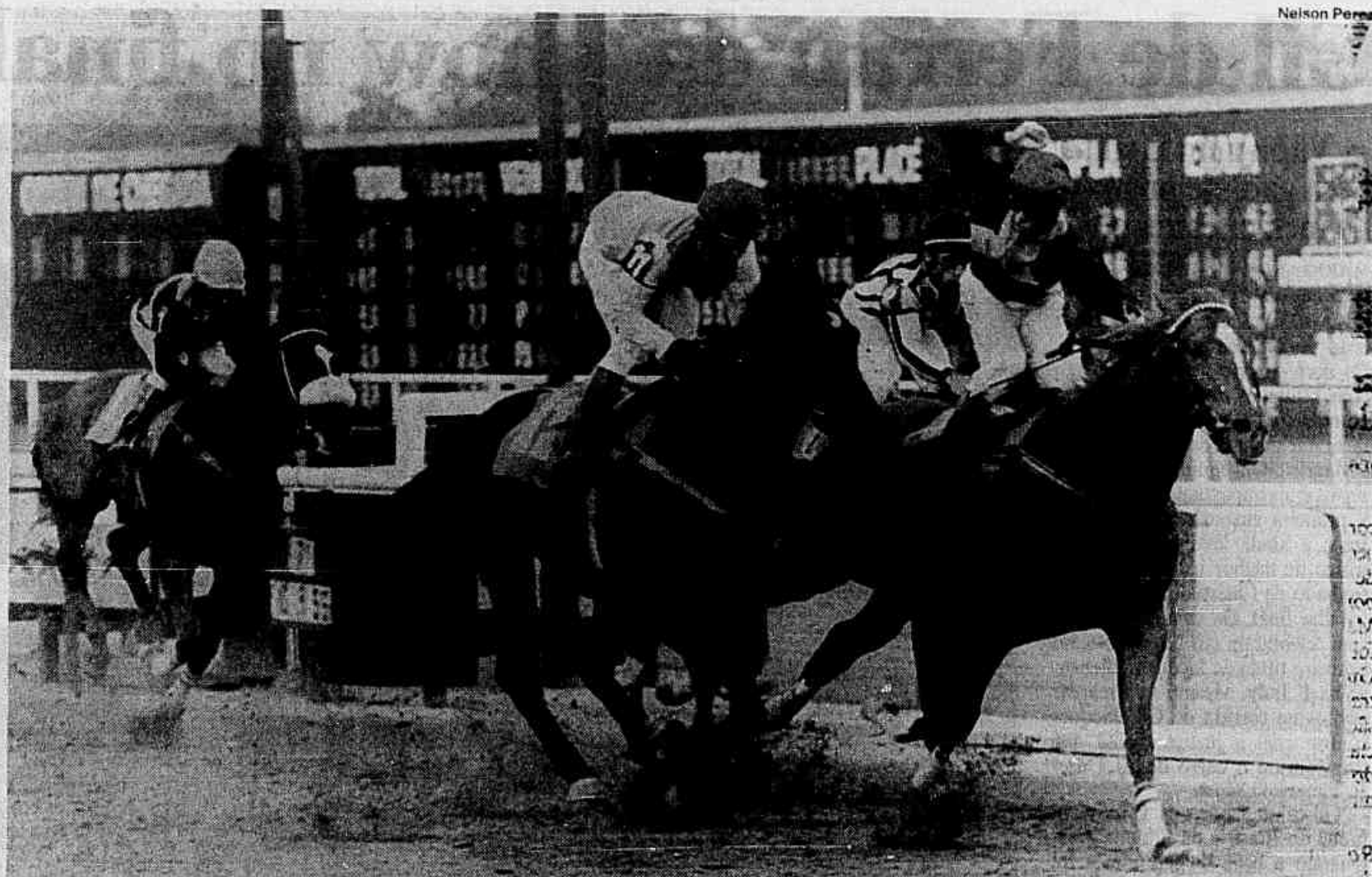
■ Ganhador do torneio em 1990 e 1993, ele derrotou Agassi, primeiro do ranking

NOVA IORQUE — O norte-americano Pete Sampras derrotou ontem Andre Agassi, também dos Estados Unidos, por 6/4, 6/3, 4/6 e 7/5 e conquistou o Aberto de Tênis dos EUA, o US Open, em Flushing Meadow. Foi a terceira vez que Sampras conquistou este torneio, pois anteriormente já havia vencido a competição em 1990 e 1993. Com a vitória de ontem, ele destronou Agassi, campeão no ano passado, embora o derrotado continue na primeira posição do ranking mundial.

No confronto com Agassi em decisões — um dos maiores duelos do tênis masculino no s anos 90 — Sampras agora está em vantagem por 9 a 8, conservando o segundo posto do ranking. No jogo de ontem, a vitória de Sampras foi das mais justas. Ele jogou com segurança e muita tranqüilidade, apesar de o adversário ter a seu favor o incentivo da maioria do público. Não se perturbou nem mesmo quando Agassi venceu o terceiro set e ganhou maior motivação para o quarto.

O jogo teve a duração de duas horas e 40 minutos, e após a vitória, Sampras, de 24 anos, finalmente teve o reconhecimento dos torcedores, que o aplaudiram demoradamente ao receber o troféu.

Nova Iorque — AP

Sampras passou a ter vantagem de 9 a 8 no confronto com Agassi

Nelson Perez

O jóquei Rodrigo Lepre Santos levanta o braço e comemora à vitória de Metal Precioso sobre Quarentão no Grande Prêmio Doutor Frontin

Metal Precioso bate recorde

Metal Precioso, filho de Carteziano e Emanuelle Wind, criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, ganhou em tempo recorde(2m27s9/10) o Grande Prêmio Doutor Frontin, disputado ontem à tarde na Gávea, em 2.400 metros, na pista de areia. Quarentão formou a dupla, com Sea Prince e Murano completando o marcador. Rodrigo Lepre Santos deu ótima direção ao ganhador, que foi apresentado em grande forma por Cosme Morgado Neto. O favorito The Real Vaslav fracassou completamente e chegou descolocado.

Na largada foi para ponta Emperor of Tijucas, seguido de perto por Marcelindo, Murano e Negociateur. Metal Precioso foi mantido por Rodrigo Santos nos postos intermediários. Na altura dos 800 metros finais, Metal Precioso passou para a quinta posição, com muita facilidade, e Rodrigo já deixou seu pilotado correr na entrada da reta.

Murano, montado pelo jóquei titular do Haras Santa Ana do Rio Grande, Juvenal Machado da Silva, ainda resistiu durante uns 200 metros, mas Metal Precioso com mais ação dominou a prova. Quarentão, que atuou no fundo do lote, engrenou violenta atropelada e chegou muito perto do ganhador. Sea Prince, outro que correu atrás, também avançou, por dentro, e obteve a terceira colocação. Murano, embora tenha esmorecido nos metros finais, ficou ainda com o quarto lugar. Negociateur foi o quinto colocado, afastado.

Boa demonstração — Nello Fighter, potro de propriedade do Stud Baixo Leblon, deu ótima demonstração ao vencer a primeira prova da reunião. O pilotado de Marcelo Almeida largou com atraso, recuperou-se e ainda ganhou com rara facilidade. O treinador Orlando Fernandes Júnior apresentou o ganhador em boa forma.

Outra vez - Kiamorzinho, do Stud Annabell'S, obteve mais uma vitória no hipódromo carioca. O castanho treinado por J.C.Rosendo deu vantagem de peso aos adversários, já que deslocou 60 quilos, e mesmo assim ganhou com sobras a nona prova da programação.

Cravação — Monsieur Gui, inscrição do treinadsor Paulo Salas no sétimo páreo desta noite tem amplo destaque na turma e deve ser a melhor opção dos apostadores para cravar no concurso dos sete pontos — modalidade de aposta em que o turfista tem que acertar os sete últimos páreo. O líder da estatística, Jorge Ricardo, pode marcar ponto com Silver Fact na prova de abertura do concurso e Hankering, inscrito no último páreo da programação de hoje à noite.

INDICAÇÕES

1º Páreo: Quiridona ■ Estujenda ■ Fervlência
2º Páreo: Sky Purple ■ Beta Blitz ■ Betel
3º Páreo: Stephano ■ Eastwest ■ Godfather
4º Páreo: Silver Fact ■ Rio Araguaia ■ Young
5º Páreo: Daugeon ■ Oxton Lady ■ Fraxinus
6º Páreo: Trevas ■ Nunca Para ■ Negra Nuvem
7º Páreo: Monsieur Gui ■ Manalva ■ Danadinho Bird
8º Páreo: Atavaia ■ Todas Fora ■ American Star
9º Páreo: Jhon Prince ■ Olavo Neto ■ Current Leader
10º Páreo: Hankering ■ Regenburg ■ Life Guard

PAULO GAMA

Acumulada: 4º6 (Silver Fact), 7º1 (Monsieur Gui) e 10º11 (Hankering)
Barbada: 7º1 (Monsieur Gui)
Dupla: 2º45 (Sky Purple e Beta Blitz)
Trifeta: 4º (Silver Fact, Rio Araguaia e Young)
Quadrifeta: 6º (Trevas, Nunca Para, Negra Nuvem e Raphira)

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Brasileiro/Série A

Grupo A
Corinthians 2 x 1 Flamengo, Juventude 1 x 1 Bragantino, Grêmio 2 x 1 Guarani, Cruzeiro 3 x 0 Vitória
Grupo B
Atlético-MG 1 x 2 Santos, Vasco 1 x 0 São Paulo, Fluminense 0 x 1 Portuguesa, Goiás 3 x 0 União São João, Sport 2 x 0 Internacional, Bahia 0 x 0 Criciúma

Campeonato Brasileiro/Série B

América-RN 0 x 0 Náutico, Remo 0 x 2 Tuna Luso, Desportiva 1 x 0 Democrata, Central 0 x 0 Santa Cruz, América-SP 0 x 0 Atlético-PR, Goiatuba 0 x 1 Novorizontino, Londrina 1 x 1 Coritiba, Ferroviária 2 x 0 Mogi Mirim

Campeonato Brasileiro/Série C

Caçadorense/SC 1 x 2 U.Bandeirante/PR, Itaperuna/RJ 2 x 2 São Mateus/ES, Vitória/ES 1 x 1 Linhares/ES, Vila Nova/MG 0 x 2 Valeriodoce/MG, Inter Limeira/SP 1 x 0 Rio Branco/SP, Mirassol/SP 0 x 0 Botafogo/SP, Uberlândia/MG 3 x 2 URT/MG, Volta Redonda/RJ 0 x 1 Bayer/RJ, Barra/RJ 2 x 0 Campo Grande/RJ, Estrela/ES 2 x 1 Rio Branco/ES, Intercap/TO 1 x 0 Gurupi/TO, Planaltina/DF 0 x 1 Gama/DF, Itumbiara/GO 0 x 1 Caldas/GO, Anápolis/GO 3 x 1 Ceilandense/DF, Vila Nova/GO 1 x 1 Tiradentes/DF, Guará/DF 3 x 1 Brasília/DF, Atlético/GO 4 x 2 Rio Verde/GO, Fortaleza/CE 1 x 0 Ferroviário/CE, Santa Cruz/PB 1 x 0 Botafogo/PB, CSA/AL 5 x 4 Sete de Setembro/AL, Porto/PE 1 x 2 Vitória/PE, Maruinense/SE 0 x 3 Itabaiana/SE, Imperatriz/MA 1 x 0 Bacabal/MA, Confiança/SE 2 x 2 Batalhense/AL, Icasa/CE 2 x 2 Ypiranga/PE, Duque de Caxias/MA 2 x 2 Sampaio Correia/MA, Picos/PI 0 x 0 Corisabbá/PI, Rio Negro/AM 1 x 0 Fast/AM, Operário/MT 2 x 1 União/MT, Caldense/MG 2 x 2 América/RJ, Marília/SP 1 x 2 Taveirópolis/MS, Santo André/SP 2 x 0 Ituano/SP, Sorocaba/SP 1 x 0 Joinville/SC, XV Nov.Pir./SP 0 x 1 Paulista/SP, Chapecoense/SC 2 x 2 Ypiranga/RS, Brasil/RS 0 x 1 Caxias/RS, Alecrim/RN 0 x 2 Potiguar/RN, ABC/RN 1 x 0 Corintians/RN, Marcílio Dias/SC 0 x 0 Figueirense/SC, Galícia/BA 2 x 0 Fluminense/BA

V Taça Rio de Janeiro

Capital
Olaria 1 x 0 Bonsucesso, São Cristóvão 2 x 1 Barra da Tijuca, Portuguesa 2 x 1 Madureira
Interior
Heliópolis 1 x 1 Mesquita, Nova Iguaçu 1 x 1 Barra Mansa, Olympico 0 x 2 Goytacaz, América-TR 1 x 0 Serrano

Campeonato Cearense

Guarany 3 x 2 Uruburetama, Limoeiro 1 x 1 Quixadá

Campeonato Alagoano

ASA 0 x 1 CRB

Campeonato Piauiense

River 3 x 1 Parnaíba, Payssandu 5 x 0 Quatro de Julho, Caiçara 2 x 1 Tiradentes

Campeonato Sergipano

Olímpico 3 x 3 Cotinguiba

Amistoso

Moto Clube 0 x 1 Botafogo

Campeonato Alemão

Colônia 0 x 0 Bayer Uerdingen, Werder Bremen 2 x 0 Munich 1860, Bayern Munique 2 x 0 Friburgo, Eintracht Frankfurt 3 x 1 Kaiserlautern, Stuttgart 1 x 4 Bayer Leverkusen, Saint-Pauli 0 x 3 Borussia Dortmund, Fortuna Dusseldorf 2 x 2 Hamburgo, Hansa Rostock 2 x 3 Borussia Moenchengladbach, Schalke 2 x 1 Karlsruhe

Classificação:
1º Bayern Munique, 15 pontos; 2º Borussia Moenchengladbach, 10

Campeonato Francês

Paris Saint-Germain 2 x 1 Mônaco, Auxerre 1 x 0 Strasbourg, Bordeaux 2 x 1 Cannes, Lille 1 x 3 Lens, Bastia 4 x 1 Nantes, Saint-Etienne 2 x 0 Gueugnon, Nice 1 x 2 Le Havre, Guingamp 0 x 0 Montpelier, Martigues 1 x 2 Lyon, Metz 0 x 0 Rennes

Classificação:
1º Paris SG, 20 pontos; 2º Metz, 16; 3º Lens e Guingamp, 15

Campeonato Holandês

RKC 0 x 2 Vitesse, Tilburg 4 x 0 Fortuna Sittard, PSV Eindhoven 5 x 1 Heerenveen, Roda JC 0 x 0 Twente, Ajax 4 x 0 Sparta Roterdam, Feyenoord 5 x 1 Volendam, Doetinchem 3 x 2 Go Ahead Eagles

Classificação:
1º Ajax e Tilburg, 9 pontos; Feyenoord e Heerenveen, 7

Campeonato Inglês

Everton 2 x 3 Manchester United, Blackburn 1 x 1 Aston Villa, Bolton 1 x 1 Middlesbrough, Coventry 1 x 1 Nottingham Forest, Queen's PR 0 x 3 Sheffield Wednesday, Southampton 1 x 0 Newcastle, Tottenham 2 x 1 Leeds, Wimbledon 1 x 0 Liverpool, Manchester City 0 x 1 Arsenal

Classificação:
1º Newcastle e Manchester United, 12 pontos; 3º Wimbledon, Leeds e Aston Villa, 10

Campeonato Português

Porto 2 x 0 Chaves, Benfica 1 x 1 Guimarães, Braga 1 x 3 Sporting Lisboa, Farense 1 x 0 Amadora, Marítimo 3 x 1 Salgueiros, Leiria 5 x 1 Tirsense, Campomaiorense 2 x 3 Belenenses, Felgueiras 1 x 2 Leça, Boavista 3 x 0 Gil Vicente

Classificação:
1º Porto, 9 pontos; 2º Boavista e Guimarães, 7

Campeonato Argentino

Velez Sarsfield 2 x 3 Deportivo Español, Rosario Central 1 x 3 Racing, Gimnasia Y Esgrima 1 x 0 Lanús, Argentinos Juniors 2 x 3 Platense, San Lorenzo 5 x 0 Huracan, Belgrano 0 x 3 Gimnasia de Jujuy, Banfield 1 x 0 Estudiantes La Plata, Boca Juniors 1 x 1 Newell's OB, River Plate 0 x 0 Independiente

Classificação:
1º Velez Sarsfield, 13; 2º Racing e River Plate, 12

BASQUETE

Mundial Interclubes Feminino

(Paulínia, SP)
Ontem: Seara/Paulínia/BRA 85 x 71 Costa Naranja/Esp
Sábado: Seara Paulínia 94 x 68 SFT Comolita, Cercle Bourges/Fra 74 x 62 Costa Naranja
Hoje: MSK Sipox/Esq x Alls Star/Ucr, SFT Como x Naranja.

BODYBOARDING

Circuito Todos/Clã-Destino

(Ipanema)
4ª etapa: Iniciante, 1º Alexandre Gama, 2º Marcelo Baltazar; Mirim, 1º Guilherme Ximenes, 2º Rafael Castelinho; feminino amador, 1º Lissandra Tutty (SP), 2º Duda Telles; masculino amador: 1º Marcello Boichman, 2º André Silvestre; masculino profissional, 1º Aurélio Marques, 2º Jefferson Anute

Divulgação

O paulista Felipe Giaffone conquistou o título de estreante do ano na Fórmula Toyota Atlantic, nos EUA

AUTOMOBILISMO

Brasileiro de F Chevrolet

(Vitória)
7ª etapa: 1º Marcelo Tedesco, 2º Renato Russo, 3 Pedro Bartelle, 4º Christian Conde, 5º Alex Sander Bachega, 6º Douglas Pitoli.
Classificação: 1º Pedro Bartelle 96,
2º Douglas Pitoli 72
3º Marcelo Tedesco 55
4º Sérgio Paese 50
5º Christian Conde 37
6º Nilton Cruz Jr 36
Próxima etapa: Rio de Janeiro, 24 de setembro

Fórmula Ford Inglesa

(Oulton Park)
15ª etapa (15 voltas): 1º Justin Keen, Vector, 2º Kevin McGarrity, V. Dimen; 3º M. Verger, Swift; 7º Mário Haberfeld, BRA, 15m41s72
Próxima etapa: Silverstone, 24/9

Fórmula 3 Inglesa

(Snetterton)
13ª etapa (19 voltas): 1º Oliver Gavil, Dallara; 2º Helio Castro Neves, BRA; 3º Jeremie Dufour, Dallara; 4º Luiz Garcia Jr, BRA; 7º Gualter Salles, BRA
Classificação
1º Ralph Firman 145
2º Oliver Gavin 130
3º Hélio Castro Neves 127
5º Guálter Salles 84
8º Cristiano da Matta, BRA 64
15º Luiz Garcia Jr 12
Próxima etapa: 23/9, em Pembrey

Fórmula Indy Lights

(Laguna Seca)
12ª e última etapa: 1º Greg Moore, 2º Affonsinho Giaffone, 3º Doug Boyer, 4º Pedro Chaves.
Classificação final: 1º Greg Moore 242 (campeão), 2º Robbie Ruhl 140, 3º Affonsinho Giaffone 122.
☐ Foi a décima vitória de Moore (que vai para a Indy em 96), novo recorde da categoria. O anterior era de Paul Tracy com 9 vitórias. Affonsinho Giaffone foi o estreante do ano.

Fórmula Atlantic Toyota

(Laguna Seca, EUA)
☐ O paulista Felipe Giaffone conquistou o título de estreante do ano na Fórmula Atlantic Toyota, ao chegar em 8º lugar na 12ª e última etapa do Campeonato, disputada sábado. Ele disputava o título com o irmão, Zequinha, que abandonou a prova, vencida pelo norte-americano Case Montgomery. O título da temporada foi para Richie Hear, segundo colocado. Felipe ficou em sexto no geral e Zequinha em 7º.

FUTEBOL DE SALAO

Campeonato Estadual

Infantil, infanto-juvenil e juvenil: Madureira 4 x 13 Fluminense (8x13 e 5x5), Mello 3 x 9 Comary (16x1 e 8x3), Barra Mansa 4 x 1 Petropolitano (5x1 e 7 x 1), Vila Isabel 4 x 3 CSS Ecxército (11x3)
Juvenil: Canto do Rio 0 x W vasco, Tio Sam 4 x 6 Grajaú TC
Entre parêntesis, resultados de infanto-juvenil e juvenil
Adulto: a decisão do título, entre Grajaú TC e Flamengo, começa quarta-feira, no Grajaú

LOTERIA ESPORTIVA - Resultado do Concurso 088

Jogo	Coluna 1	1	X	2	Coluna 2
1	Corintians/SP	■			Flamengo/RJ
2	Londrina/PR		■		Coritiba/PR
3	Atlético/MG			■	Santos/SP
4	Juventude/RS		■		Bragantino/SP
5	Grêmio/RS	■			Guarani/SP
6	Goiás/GO	■			União S. João/SP
7	Sport/PE	■			Inter/RS
8	Bahia/BA		■		Criciúma/SC
9	América/RN		■		Náutico/PE
10	Remo/PA			■	Tuna Luso/PA
11	Cruzeiro/MG	■			Vitória/BA
12	Fluminense/RJ			■	P. Desportos/SP
13	Vasco/RJ	■			São Paulo/SP

O concurso 089 da Loteria Esportiva, nos dias 16 e 17, terá como atrações os clássicos nacionais e estaduais pela Série A do Campeonato Brasileiro. Como destaques, Corintians x Palmeiras e Grêmio x Botafogo, além de jogos de prognósticos difíceis, como Juventude x Flamengo, Paissandu x Cruzeiro, Bahia x São Paulo e Sport x Vasco.

IATISMO

Regata Almirante Barroso

(Clube Naval, Rio de Janeiro)
Classe Dingue: 1º Mario Paiva/Daniel Morato, Naval-Piraquê; 2º Fernando e Daniel Acylino, Clube Naval; 3º Antonio Boulanger/Juan Negrete, Clube Naval
Classe Laser: 1º Carlos Augusto, Grêmio Escola Naval
Classe Optmist, juvenil: 1º Flavio Barcala F., Piraquê; 2º Caio Flavio Martins, ICRJ. Estreante: 1º André Lins Weil, Caiçaras; 2º Gustavo Ribbe, Caiçaras; 3º Daniel Rezende de Paiva, Piraquê

SURFE

Circuito Pailista Hang Loose

(Itanhaém)
4ª etapa
Júnior: 1º Odirley Coutinho; 2º Leonardo Oliveira; Mirim: 1º Bruno Manzon, 2º Leonardo Oliveira; Iniciante: 1º Vanderson Melo, 2º Renato Galvão.
Ranking (após 4 etapas)
Júnior: Maicon Rosa 3.476 (campeão), Danilo Costa 2.771. Mirim: Danilo Grillo 3.710 (campeão), Oscar de Souza 2.888. Iniciante: Vitor Farias 3.212, Vanderson Melo 3.160

VÔLEI

Campeonato Estadual

MIRIM (4ª rodada)
Feminino — Hebraica 3 x 0 Jardim Guanabara, CIB 3 x 0 Grajaú TC/Tiba Line, AABB-Rio 3 x 1 Fluminense, Petropolitano 3 x 0 Fluminense/Vassouras, Tijuca 3 x 0 Flamengo. Classificação: 1º Tijuca 30.
Masculino — CIB 3 x 1 Canto do Rio, Fluminense 3 x 0 AABB-Rio, Flamengo 3 x 0 Tijuca. Classificação: 1º Fluminense, 24.

TRIATLO

V Troféu Adidas/Gatorade

(Short, Santos)
4ª etapa
Masculino: 1º Oscar Galindez 55m46s1, 2º Alexandre Manzan 56m30s2, 3º Emerson Gomes 57m05s2
Feminino: 1º Fernanda Keller 1h04m29, 2º Márcia Ferreira 1h06m11, 3º Maria José Moreira 1h07m26
Última etapa: 12/11, Santos

VÔO LIVRE

☐ A mineira Silvana lage, 35 anos, bateu o recorde sul-americano de distância, com 112km, ontem, entre Belo Horizonte e Barbacena, na 3ª etapa do campeonato Mineiro

Vôlei ganha o título no masculino

■ Seleção brasileira supera a Argentina e deixa o treinador confiante para a Copa

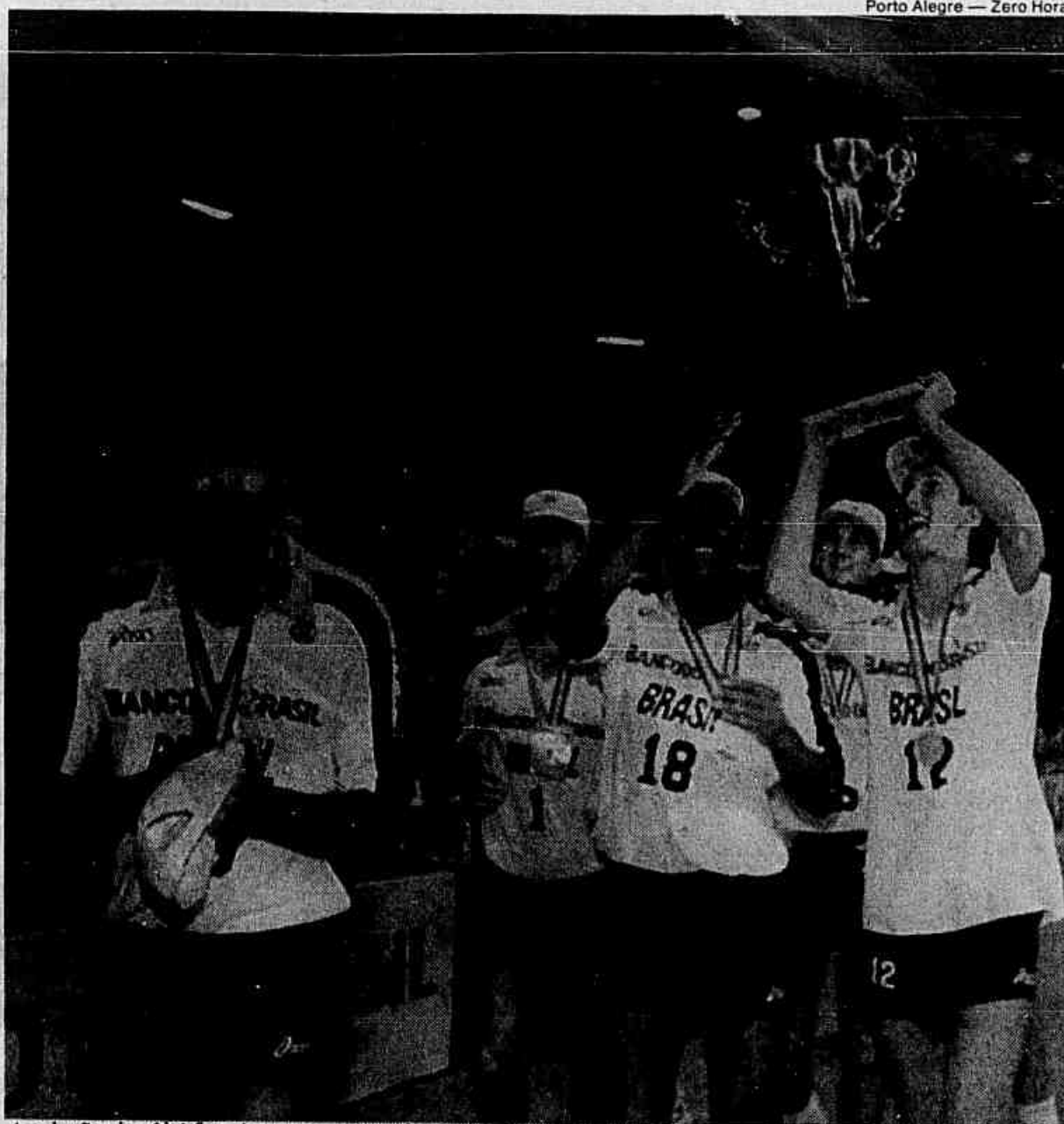
JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — O Brasil conquistou ontem o título do Campeonato Sul-Americano masculino de vôlei, ao derrotar a Argentina por 3 a 1 (12/15, 15/12, 15/5 e 15/3). Mais importante que o resultado foi que o treinador José Roberto Guimarães conseguiu adotar a estratégia italiana: todos os jogadores são titulares. As duas seleções estão classificadas para a Copa do Mundo no Japão, que por sua vez, definirá três vagas para a Olimpíada.

Após a entrega das medalhas, Zé Roberto elogiou o adversário, mas destacou que os brasileiros "reverteram uma situação adversa no primeiro set, melhorando o passe e o bloqueio. Vários jogadores, como o Gilberto, mostraram grande personalidade". Os saques mortais de Gilson, as cortadas de Gilberto nas laterais e meio da quadra e a vibração de Tande como grande líder da equipe foram decisivos.

Susto inicial — Apesar do entusiasmo do público, os argentinos surpreenderam os brasileiros no primeiro set com uma atuação excepcional de Milinkovic. Nalbert, que não estava bem, foi substituído por Giovane, que alternava boas e más jogadas, mostrando estar ainda em fase de recuperação. Negrão também não estava bem, mas Gilson, no saque, começou a fazer pontos em cima da má recepção.

A entrada de Max no segundo set melhorou a atuação do Brasil, que teve em Tande e Gilson duas peças importantes para empatar o jogo. A partir do terceiro começaram a se destacar Gilson, especialmente nos saques, e Gilberto nas cortadas. No quarto e último set Gilberto fez os dois primeiros pontos e apesar da tentativa de reação adversária, o Brasil fechou logo.

Porto Alegre — Zero Hora

A seleção de vôlei festejou a conquista do título sul-americano e a vaga para a Copa do Mundo no Japão

Feminino vence etapa no Japão

HAMATSU, JAPÃO — A seleção brasileira de vôlei feminino conquistou, ontem, no Japão, o seu primeiro torneio classificatório no Grand Prix 95, ao vencer a Rússia por 3 x 1 (14/16, 15/05, 15/07 e 15/07), em 84 minutos de jogo. Mais do que a primeira colocação na última etapa da fase classificatória, a vitória rendeu às brasileiras ânimo renovado para tentar o bi do Grand Prix, em quadrangular decisivo, no próximo final de semana, em Xangai, na China.

"Demos a volta por cima. O time conseguiu superar as dificuldades e voltou a jogar bem. Ter de se manter no primeiro escalão mundial gera muita responsabilidade. Depois de tantos problemas de contusões, é uma satisfação ver o grupo novamente no caminho das vitórias", desabafou o técnico Bernardinho.

A equipe brasileira manteve a sua formação titular — com Márcia Fu, Ana Moser, Ana Flávia, Hilma, Ida e Fernanda — durante toda a partida. A seleção do Brasil segue amanhã para Xangai e estréia sexta-feira, na fase final, contra a China. No sábado pega Cuba e no domingo, os EUA.

João Cerqueira

Com a vitória de ontem o Flamengo assumiu a liderança do Estadual

Flamengo vence Vasco no Tijuca

JOÃO PEDRO PAES LEME

Diante do rival histórico, o time de basquete do Flamengo descobriu ontem seu principal adversário neste campeonato: o próprio Flamengo. Ao derrotar o Vasco por 108 a 84 (62 a 43), no Tijuca Tênis Clube, o *dream team* rubronegro assumiu a liderança provisória do Campeonato Estadual, com 13 pontos ganhos — o Tijuca tem 12 e um jogo a menos —, mas sentiu que ainda precisa entrosar sua equipe, domar os ímpetos individualistas de alguns jogadores e, principalmente, dar a outros um dicionário que explique bem o sentido da palavra *vibração*. Com essa química, o competente técnico Miguel Ângelo da Luz dificilmente perderá o bicampeonato. Hoje, o Tijuca recebe o Fluminense, às 20h, pela oitava rodada.

O placar final da partida de ontem foi justo. O Flamengo começou o primeiro tempo com ânimo e ritmo de *dream team*. As boas infiltrações de Alexey e Alberto, municiados por assitências do armador Bento, levavam a acreditar nas previsões que qualquer torcedor fizera antes do jogo — de que os rubro-negros venceriam por mais de 40 pontos de diferença. Mas a história foi outra. Depois de abrir vantagem de dez pontos em cinco minutos (19 a 9) e passar dos 20 pontos quando o placar apontava 15 minutos de jogo (53 a 32), a desatenção tomou conta dos jogadores.

No segundo tempo, a vantagem chegou logo aos 24 pontos e foi aí que teve início o tormento rubronegro. O técnico Miguel Ângelo revezou Marcelão, Leon e Olivia como pivôs e alas-pivôs na tentativa de melhorar o rebote, mas o Vasco não deu tréguas.

Quando faltavam três minutos para o fim, os vascaínos chegaram à menor diferença (88 a 77) e levaram ao desespero o treinador rubro-negro. Mas a entrada do ala Valdeir acabou cadenciando mais o jogo, e o Flamengo recuperou a superioridade preparada para encerrar com boa vantagem.

Jogaram e marcaram: **Flamengo** — Olivia (10), Alberto (32), Leon (17), Marco Aurélio (2), Valdeir (9), Alexey (25), Marcelão (14) e Bento (9). **Vasco** — Johnson (9), Wellington (6), Marx (19), Alexandrinho (15), Ricardinho (27), Emerson (2), Chininha (4) e Celso (2).

CAMPEONATO ESTADUAL

Classificação

Clube	J	V	D	P
1º Flamengo	7	6	1	13
2º Tijuca TC	6	6	0	12
Liga Angrense	7	5	2	12
Vasco	8	4	4	12
5º Olaria	7	4	3	11
Fluminense	6	5	1	11
7º Friburgo	6	3	3	9
Jequiá	7	2	5	9
9º Botafogo	6	1	5	7
10º Hebraica	6	0	6	6
Grajaú CC	6	0	6	6

Cestinhas

1º Marx (Vasco) 236
2º Alexei (Flamengo) 170
3º Anray (Liga) 131

Jogos de hoje

Tijuca x Fluminense, no Tijuca TC
CEE/Friburgo x Grajaú CC, em Friburgo
Liga Angrense x Olaria, em Angra
Botafogo x Hebraica, na Ilha do Governador
(Todos os jogos às 20h)

Paulo Nicolella

O centroavante Leonardo (D) levou sempre desvantagem contra o meia Capitão (E), em jogo que a Portuguesa só não ganhou por um placar mais dilatado porque passou a maior parte do tempo com medo de atacar

Fluminense, sonolento, cai em casa

■ Sem Renato, time despreza criatividade e perde a chance de praticamente garantir classificação com derrota para a Portuguesa

RICARDO GONZALEZ

Fim de feriadão, calor, aquela sonolência de depois do almoço...Ontem o Fluminense mergulhou de cabeça na letargia que essa combinação provoca. Ante uma Portuguesa que nada tinha a ver com a história, o time de Joel Santana testou o que acontece quando não se tem Renato nem tampouco espírito de luta. A conclusão foi dura: sem essas *variáveis*, o time é igual a qualquer outro e a derrota não é surpresa. A Portuguesa venceu só por 1 a 0 porque não saiu para jogar. E o Fluminense deixou as Laranjeiras lamentando a falta de uma vitória que, com a derrota do Inter-RS, o deixaria quase classificado.

Os torcedores que foram ao estádio logo depois do almoço tiveram enorme dificuldade para manter os olhos abertos no primeiro tempo. O tempo passava e rigorosamente nada de interessante acontecia. O torpor em campo era tamanho que, mesmo com os erros sucessivos do Fluminense, nem o técnico Joel Santana encontrava ânimo para se levantar do banco.

Dois erros claros: o Fluminense insistia em atacar por seu lado esquerdo, onde Edinho e Capitão fechavam todas as passagens e Cássio não estava bem; e o meio-campo se colocava a léguas de Valdeir e Leonardo. A tranqüilidade do goleiro Neneca era previsível. A repetição de erros era mais um indutor ao sono. Nem das arquibancadas vinha um *gritinho* sequer de incentivo.

Para que não se reclame de má vontade com o Fluminense, houve uma boa chance na primeira etapa. Aos 41m, Ailton centrou e Leonardo raspou de cabeça, tirando Neneca do lance. A bola saiu bem perto da trave.

No segundo tempo, o Fluminense só virou o travesseiro de lado. Mas o técnico da Portuguesa, Levir Culpi, que estava bem acordado, lembrou duas coisas a seus jogadores: primeiro, que Renato Gaúcho não estava mesmo em campo; segundo, que, pelo que se via, se a Portuguesa saísse para jogar, a vitória era inevitável. Com poucos minutos, os tricolores percebiam que ganhar ontem só por milagre. Tal qual um sonho, a torcida gritava por um Darci que nem no banco estava.

Aos 21m, o pesadelo. Edinho centrou e Leto, antecipando-se à zaga, marcou de cabeça. Aí foi aquela sensação horrível que sucede de um sono interrompido. A torcida começou a pedir mais garra, uivava contra o novato Valdenir e, em côro, pedia "fora Ânderson". O barulho impedia o time de ouvir Joel, que a esta altura já se esgoelava pedindo empenho.

No único lance em que decidiu correr, quase o Fluminense empata. Ronald e Valdeir tabelaram e o centro do primeiro encontrou Leonardo livre na área. Neneca pegou a cabeçada no puro reflexo. Mas, pela apatia tricolor, o empate seria profundamente injusto. É impediria que quem foi às Laranjeiras voltasse para casa prontinho para, mesmo com a cabeça um pouco inchada, dormir um sono profundo.

FLUMINENSE 0

Welerson, Ronald, Lima, João Luís e Cássio; Otacílio, Vampeta (Valdenir), Ailton e Ânderson; Valdeir e Leonardo. **Técnico:** Joel Santana.

PORTUGUESA 1

Neneca, Edinho, Jorginho, Luisão e Zé Roberto; Capitão, Roque, Leto e Rodrigo (Leandro); Tiba e Betinho (Flávio Goiano). **Técnico.** Levir Culpi.

Local: Laranjeiras. **Renda:** R$ 62.045 **Público:** 5.820. **Juiz:** Antônio Pereira da Silva. **Cartões amarelos:** Valdeir e Roque. **Cartão vermelho:** Otacílio. **Gol:** No segundo tempo, Leto, aos 21m.

FLUMINENSE

Welerson — Seguro, impediu que a Portuguesa ampliasse o placar. Sem culpa no gol. 7

Ronald — No primeiro tempo, entrou no clima de sono do time. No segundo, melhorou e foi uma das raras opções de ataque. Um dos poucos salvos do *incêndio*. 7

Lima — Bem na marcação, demonstrou competência ao subir no ataque e bater muito bem uma falta, quando a equipe já perdia. 7

João Luís — Um único, mas fatal, vacilo, no gol da Portuguesa. **Mal** colocado, permitiu a Leto antecipar-se a Welerson. 5

Cássio — Burocrático, não repetiu a boa atuação do jogo com o Vasco. A jogada do gol paulista surgiu em cima dele. 5

Otacílio — Vinha bem até ser infantilmente expulso ao agredir Betinho. 5

Vampeta — Irritou até seu fã Joel Santana com os erros de passes. 4

Valdenir — Entrou na *fria* e afundou-se com os demais. 4

Ailton — Tentou substituir Renato na tarefa de comandar. Mas aí já é demais para ele. Foi o único a correr muito, mas sem que isso resultasse em algo de útil para o time. 6

Ânderson — Muito mal, piorou quando a torcida começou a pegar em seu pé. 3

Valdeir — Continua sem estrear no Brasileiro. Tem a desculpa de que dificilmente recebe uma bola limpa e em boas condições para a conclusão. Mas ontem voltou a se complicar nas finalizações. 4

Leonardo — Não pode perder o gol que perdeu, livre, podendo escolher o canto. 5 (*R.G.*)

PORTUGUESA

Neneca — Uma defesa de *cinema* em cabeçada de Leonardo no segundo tempo. Sem contar as outras, menos difíceis, que defendeu com segurança. 8

Edinho — Grande atuação. Bem na marcação, cobria até as subidas do lateral-esquerdo Zé Roberto. No segundo tempo, passou a apoiar e deu o passe para o gol. 8

Jorginho — Firme, não deu um centímetro de espaço para as arrancadas de Valdeir. 7

Luisão — Um pouco mais estabanado que o companheiro, assim mesmo não comprometeu, ganhando a maioria das disputas. 6

Zé Roberto — Logo vai brigar com Roberto Carlos na seleção. Marca, corre, dribla e arma o jogo. Ontem andou dando passes na meia-direita. 9

Capitão — Não se acanha em dar chutões e jogar duro quando necessário. Ontem era necessário, para a garantia do resultado. 7

Roque — Um dos mais fracos do time. Andou tropeçando na bola e armando alguns contra-ataques do Fluminense. 4

Leto — Usou a experiência para prender a bola. Mesma experiência que usou ao marcar o gol. 8

Rodrigo — Fraco. Só se empenhou, o mínimo que se espera de quem entra em campo. 4

Leandro — Entrou no fim. **Sem nota**

Tiba — Se não fosse tão precipitado poderia ter complicado muito as coisas para o Fluminense. 5

Betinho — Inoperante, foi completamente envolvido por Lima. 4

Flávio Goiano — Pouco tempo para jogar. **Sem nota.**

Nem Joel gostou do time

O Fluminense conseguiu um feito ontem. É bem negativo, como lembrava, desolado, o técnico Joel Santana. "Desde que cheguei ao clube, em janeiro, esta foi a pior apresentação sob meu comando. Jogamos muito mal todo o tempo, principalmente porque faltou o espírito de luta, que sempre foi a marca registrada da equipe. Mas, o que aconteceu não me pergunte porque eu também não sei", desabafava o treinador.

Enquanto tentava pensar em explicações para a primeira derrota nos últimos 18 jogos oficiais, Joel não se conformava com os pontos perdidos pelo Fluminense. "Já me disseram que o Inter-RS perdeu então mesmo com nosso resultado a coisa não ficou tão ruim. Mas eu só penso na situação que ficaríamos se vencessemos a Portuguesa. Era praticamente a classificação. Agora, deixamos de ter uma situação privilegiada para brigar diretamente com Vasco e Inter, embora com boas chances."

O Fluminense só volta a jogar pelo Brasileiro na quarta-feira da semana que vem (dia 20), contra o Sport, nas Laranjeiras. Assim, a comissão técnica decidiu que a equipe segue amanhã à tarde para Teresópolis, onde se recondicionará física e tecnicamente até sábado. "Tenho certeza de que, nesses cinco treinos que faremos lá, vou rearrumar as coisas, especialmente no meio-de-campo, e o time será outro contra o Sport", garantiu Joel. Nessa partida, Sorlei, que ontem não jogou por estar suspenso, volta à zaga e Norberto deve substituir Otacílio no meio-campo.

Renato — A ausência de Renato não foi aceita por Joel como desculpa para a derrota. "Tudo bem, ele é para o Fluminense, o que Romário é para o Flamengo, Túlio para o Botafogo e Valdir para o Vasco. Mas não podemos depender de um único jogador. Um dia tinhamos que perder Renato. Então se ele não joga o Fluminense não é capaz de vencer?"

O atacante nem foi ontem às Laranjeiras. Preferiu ficar em casa fazendo tratamento de sua contusão na perna direita. Sábado, quando completou 33 anos, Renato recebeu o telefonema de Telê Santana, seu ex-inimigo. "Fiz questão de dar-lhe os parabéns e, se tiver tempo, vou encontrá-lo amanhã (hoje)", disse o treinador do São Paulo, antes de seu jogo com o Vasco. (*R.G.*)

CAMPEONATO BRASILEIRO

GRUPO A

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1. Palmeiras	12	6	4	0	2	11	6
2. Botafogo	10	6	3	1	2	11	8
2. Bragantino	10	6	3	1	2	7	7
2. Cruzeiro	10	5	3	1	1	9	4
2. Paraná	10	5	3	1	1	6	3
6. Paysandu	8	5	2	2	1	7	5
7. Guarani	7	6	2	1	3	5	9
8. Grêmio	5	5	1	2	2	4	7
2. Vitória	5	4	1	2	1	5	6
10. Corinthians	4	6	1	1	4	6	10
2. Flamengo	4	5	1	1	3	4	7
12. Juventude	3	6	0	3	3	3	6

GRUPO B

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1. Fluminense	14	7	4	2	1	7	3
2. Goiás	11	6	3	2	1	10	5
Vasco	11	5	3	2	0	10	6
4. Inter	10	5	3	1	1	9	7
5. Portuguesa	9	5	2	3	0	8	6
6. Santos	7	6	2	1	3	9	12
7. Sport	6	6	1	3	2	5	5
São Paulo	6	5	1	3	1	4	3
9. Bahia	5	6	1	2	3	4	6
Criciúma	5	5	1	2	2	3	4
11. Atlético-MG	3	5	0	3	2	4	7
12. União S João	0	5	0	0	5	1	10

ARTILHEIROS

6 GOLS — Túlio (Botafogo) e Sandoval (Goiás)
5 GOLS — Edilson (Palmeiras)
4 GOLS — Valdir (Vasco)
3 GOLS — Serginho (Corinthians); Marcelo (Cruzeiro); Romário (Flamengo); Renato (Fluminense); Nildo (Grêmio); Válber e Leandro (Internacional); Muller (Palmeiras); Giovanni (Santos)
2 GOLS — Renaldo (Atlético-MG); Donizete (Botafogo); Adil e Luís Müller (Bragantino); Paulinho e Alberto (Cruzeiro); Luizão (Guarani); Ailton (Fluminense) Nilson (Palmeiras); Maurílio (Paraná); Nuno (Paysandu); Tiba e Leto (Portuguesa); Jamelli (Santos); Caio (São Paulo); Leonardo (Vasco)
1 GOL — Cairo e Clayton (Atlético-MG); Josecler Bujica e Raudinei (Bahia); Jamir, Sérgio Manoel e Eranildo (Botafogo); Marcelo Henrique, Vaguinho e Kelly (Bragantino); Fábio, Tupãzinho e Elivelton (Corinthians); Paulinho McLaren e Dinei (Cruzeiro); Luís Carlos (Criciúma); Edmundo (Flamengo); Sorlei e Leonardo (Fluminense); Márcio, Alex, João Carlos e Edran (Goiás); Carlos Miguel (Grêmio); Fernando Diniz, Alex e Djalminha (Guarani); Caíco e Branco (Internacional); Édson, Cuca e Grizzo (Juventude); Augusto (Paysandu); Flávio Conceição (Palmeiras)
GOLS CONTRA — Marcelo Alves (Botafogo) a favor do Vitória. Olindo (União São João) a favor do Vasco

RESULTADOS

GRUPO A
Corinthians 2 x 1 **Flamengo**
Juventude 1 x 1 Bragantino
Grêmio 2 x 1 Guarani
Cruzeiro 3 x 0 Vitória
GRUPO B
Atlético-MG 1 x 2 Santos
Fluminense 0 x 1 Portuguesa
Vasco 1 x 0 São Paulo
Goiás 3 x 0 União São João
Sport 2 x 0 Internacional
Bahia 0 x 0 Criciúma

PRÓXIMOS JOGOS

GRUPO A
QUARTA-FEIRA
Juventude x Vitória
SÁBADO
Bahia x São Paulo
Grêmio x **Botafogo**
DOMINGO
Juventude x **Flamengo**
Corinthians x Palmeiras
Guarani x Bragantino
Paysandu x Cruzeiro
Vitória x Parana
GRUPO B
QUARTA-FEIRA
Vasco x Internacional
União São João x Atlético-MG
DOMINGO
Sport x **Vasco**
Criciúma x União São João

REGULAMENTO

O Campeonato Brasileiro é disputado por 24 clubes. Na primeira fase, as equipes estão distribuídas em dois grupos. No primeiro turno, as equipes enfrentam as outras de seu grupo; no segundo, as do outro grupo. Os vencedores de cada turno, em cada grupo, se classificam para as semifinais e se enfrentam em dois jogos. Caso um time vença os dois turnos, ele entra nas semifinais com um ponto extra. O segundo classificado de seu grupo será a segunda equipe com melhor índice técnico. A vitótria vale três pontos. No primeiro e no segundo turno da primeira fase, bem como na segunda e na terceira fase, os clubes começam com zero pontos. Somente na segunda fase poderá ocorrer que uma ou duas equipes comecem com um ponto de extra, caso tenham sido vencedoras de dois turnos na primeira fase. Os dois clubes de pior índice técnico, independente de Grupo, ao final da primeira fase, descerão para a Série B, em 96. Mas caso uma ou duas destas equipes já tiverem sido campeãs ou vice brasileiras, ou campeãs da Copa do Brasil, disputarão com as imediatamente anteriores na classificação geral, que não tiverem os referidos títulos, em jogos de ida e volta, o direito de permanecerem na Série A, em 96. Os casos omissos do regulamento — ou que venham gerar dúvidas — serão resolvidos pelo Departamento Técnico da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

JORNAL DO BRASIL

B

Carlos Goldgrub — 19/12/94

Weffort: "O samba sofreu influência do jazz e do bolero, mas continuará sempre sendo samba"

Gil está no CD de 'O mandarim'

Página 2

Cultura & democracia

O ministro Francisco Weffort fala sobre o tema do debate que abre hoje a semana 'Caderno B – 35 anos'

KÁTIA BRIGOLINI

BRASÍLIA — Democracia e cultura estão na pauta do dia. Com uma palestra do ministro da Cultura Francisco Weffort, o **JORNAL DO BRASIL** abre hoje, às 20h, na Casa de Cultura Laura Alvim, a semana de debates *Caderno B — 35 anos*. *Cultura, democracia e identidade nacional* é o tema do encontro e também do pronunciamento do ministro. Além de Weffort, comporão a mesa o senador Darcy Ribeiro, o acadêmico Eduardo Portella, o secretário estadual de Cultura Leonel Kaz, a secretária municipal de Cultura Helena Severo e o professor César Guimarães, do Departamento de História da PUC-RJ.

O grupo discutirá o tema com uma platéia de 250 convidados, em grande parte leitores do **JB** (*a relação está na pág. 3*). "Temos um tipo de formação cultural que inclui entre seus aspectos a valorização da integração das pessoas. A noção de brasileiro é uma noção inclusiva", observa o ministro Weffort. Para ele, porém, o país vive o paradoxo de manter uma cultura generosa "no corpo de uma estrutura social excludente". O debate desta noite é o primeiro dos cinco programados para festejar os 35 anos do *Caderno B* (*veja quadro abaixo*). Na entrevista a seguir, o ministro fala sobre cultura e democracia, analisa o jornalismo cultural e diz que a ausência de movimentos de vanguarda não é uma exclusividade brasileira.

— O conceito de democracia está obrigatoriamente associado a desenvolvimento cultural? Até que ponto o regime autoritário atrasou este processo?

— O conceito de democracia está ligado ao movimento cultural no sentido de que a democracia pressupõe uma valorização da diferença, da tolerância, do reconhecimento da legitimidade e da divergência. Agora, no caso do Brasil, temos um tipo de formação cultural que inclui entre seus aspectos a valorização da integração das pessoas. É parte da cultura brasileira que todos que estão aqui são brasileiros: o alemão nascido aqui é brasileiro, o japonês nascido aqui é brasileiro, o índio é brasileiro. Ou seja, a noção de brasileiro é uma noção inclusiva, abrangente. E essa noção pode conviver com a ditadura e pode conviver com a democracia. O que houve foi um regime militar que tinha que conviver com essa característica de inclusão das pessoas.

— Mas a falta de liberdade não retardou o desenvolvimento cultural?

— O que o regime militar dificultou foi o processo de desenvolvimento de uma cultura política e democrática. Mas não o desenvolvimento da cultura do povo brasileiro tal como nós somos. O regime autoritário é parte disso, ele não está fora disso. O que ele dificultou foi o desenvolvimento de uma cultura política e democrática que vinha se desenvolvendo de 1946 em diante. Aí emperrou. Mas o regime não tinha força para mexer no que eu chamo de cultura brasileira no sentido antropológico.

— Como reverter um processo de assimilação das culturas mais fracas pelas mais fortes? Por exemplo, evitando que a publicidade raciocine em outro idioma que não o inglês?

— Não acho necessário que se evite isso. Não acredito que seja necessário evitar a entrada de uma publicidade que, mesmo dita em português, é raciocinada em inglês. Assim também como não acho que se precise evitar a entrada de computador, de processador de texto, que também é produzido em inglês. Acho que nossa cultura se forma em contato com diversas culturas e ela absorve isso. O que se tem que assegurar são as possibilidades efetivas de expressão da diversidade cultural brasileira. O que não se pode é padronizar as expressões da cultura. Um exemplo é o samba, que é autenticamente música brasileira e numa certa época sofre influência do jazz, depois do bolero. E daí? É samba e vai continuar samba até o fim dos tempos. Quem é capaz de perceber a vitalidade da cultura brasileira nas suas muitas formas de se manifestar não tem nenhum medo disso. Eu tenho medo é de que haja uma uniformização artificiosa da cultura, que não se respeite a regionalidade das expressões.

— A cultura brasileira dá exemplos claros de qualidade quando surge exatamente em situações adversas. Um exemplo é o samba do morro pobre carioca. É na adversidade que a cultura mais se impõe?

— Acho que em parte isso é verdade, porque a cultura popular nasce de situações muito difíceis. Mas, também é verdade que a cultura popular só alcança dimensão nacional quando é capaz de encontrar os meios de comunicação de massa. No caso específico do samba, embora tenha tido o seu tempo de perseguição, de resistência etc, ele se torna música nacional quando é absorvido por uma parte da elite e essa parte da elite, nos anos 30, funciona como uma agência de difusão do samba para o conjunto do país. Além do mais, isso coincide com uma influência enorme que vem logo em seguida, que é a Rádio Nacional, do Rio, que teve um peso enorme na formação de uma cultura musical nacional. A cultura popular nasce, em geral, de condições de adversidade, mas ela adquire sentido na sua nova história e pega todas as outras áreas quando chega ao Estado ou quando é reconhecida por algum setor da elite.

— O evento que começa hoje marca os 35 anos do *Caderno B*, um suplemento pioneiro no país. O senhor acha que o jornalismo cultural hoje é bem feito?

— Em geral é. Acho que a informação na área cultural é mais bem feita. Provavelmente porque os jornalistas que cobrem essa área são pessoas ligadas à cultura direta ou indiretamente. Eu diria que é mais fácil um repórter de cultura virar escritor do que um repórter da editoria de política virar deputado. Agora, onde eu acho que houve uma perda, de uns 30 anos para cá, foi na qualidade da discussão nos jornais. Uma coisa é ter informação sobre filmes, comentários rápidos sobre filmes e peças. Agora, você já não tem, muitas vezes nem mesmo no campo da literatura, grandes resenhas que eram verdadeiros ensaios. Acho que foi mantida a qualidade da informação, mas caiu a qualidade do comentário.

— Não está demorando muito a aparecer um novo movimento de vanguarda, como foram a Bossa Nova e o Cinema Novo? Há quem diga que a ditadura bloqueou a ousadia na área da cultura. Mas o regime acabou há mais de dez anos...

— A nossa vanguarda está tão de cabelos brancos quanto os cantores internacionais de rock que estão chegando aos 60 anos. Que você tenha cantores de rock nos EUA ou Inglaterra com 55 ou 60 anos não tem nada a ver com ditadura nenhuma. Nem lá, nem aqui. Isso tem a ver com alguma outra coisa que é o desenvolvimento da sociedade moderna e com o lugar que esse tipo de cultura tem na sociedade. A minha impressão é que estão germinando coisas por aí que a gente não sabe, e nós vamos ser apanhados de surpresa.

OS OUTROS DEBATES

Moacyr Góes: amanhã

Terça-feira, dia 12

☐ Tema: *Teatro da imagem X Teatro do texto*, com a participação dos diretores Moacyr Góes, Antunes Filho, Antônio Nóbrega, Eduardo Wotzick e o autor teatral, escritor e presidente da Funarte Márcio Souza. Além do tema em questão, os debatedores abordarão ainda a atual crise de autores na dramaturgia brasileira.

Quarta-feira, dia 13

☐ Tema: *Música popular no final do século*, com a presença dos cantores e compositores Paulinho da Viola, Adriana Calcanhoto e Carlos Lyra, do poeta e letrista Wally Salomão e do jornalista Sérgio Cabral. Entre outros itens, estarão em debate a revalorização de repertórios já consagrados e a busca da sonoridade instrumental.

Quinta-feira, dia 14

☐ Tema: *Os rumos do cinema nacional*, com os diretores Norma Bengell, Sérgio Rezende, Tizuka Yamasaki, Murilo Salles e Walter Lima Jr., que levantarão questões em torno dos novos caminhos do cinema nacional a partir da recente retomada da produção e o possível surgimento de uma estética contemporânea.

Fotos de arquivo

Tizuka discute cinema

Sexta-feira, dia 15

☐ Tema: *Artes plásticas e contemporaneidade*, com o coordenador geral do MAM Marcus Lontra; do crítico e poeta Ferreira Gullar; e dos artistas Rubens Gerchman, Beatriz Milhazes e Franklin Cassaro, que discutirão, entre outros assuntos, os critérios dos salões. Todos os debates acontecerão na Casa Laura Alvim, às 20h.

Evandro Teixeira — 29/3/95

'O MANDARIM' EM VERSÃO CD

A trilha sonora de *O mandarim*, responsável direta pelo sucesso do filme de Júlio Bressane, em breve será lançada em CD. "Quero ver se lanço pelo novo selo que o Caetano (*acima, em cena do filme*) está criando. Mas ainda não há nada certo", avisa Bressane. A maior atração do trabalho não são as velhas gravações do biografado Mário Reis, personagem principal da produção, mas a participação de astros da música brasileira do presente interpretando os mestres (e suas obras) do passado. Gil fez o papel de Sinhô; Raphael Rabello encarnou Villa-Lobos; Gal Costa, Carmem Miranda; Chico Buarque, Noel Rosa; Edu Lobo, Tom Jobim, e Caetano Veloso, ele mesmo. Todos cantaram (ou tocaram) músicas inteiras em gravações simples, porém belas e inusitadas, com surpreendente qualidade técnica, já que foram gravadas com som direto, fora de estúdios.

Maluquinho na era interativa

O Menino Maluquinho, personagem de quadrinhos infantis criado por Ziraldo, depois de virar estrela de cinema ganhou uma história interativa em disquete. Chegou às bancas de jornais o *Kit do cientista Maluquinho*, lançamento da Editora Abril Jovem. São três revistas e um disquete que traz uma história educativa para ser lida no micro. Por R$ 12, o pai pode dar a seu filho momentos de diversão inteligente, com direito a noções de biologia, química e astronomia.

CORREÇÃO

Diferentemente do publicado na reportagem *O óbvio ululante em Paris*, no dia 8, o nome do teatro onde *Anjo negro* será montada é MC/93-Bobigny.

ROSSY CAI NO FUNK

A atriz espanhola Rossy de Palma conseguiu dar uma animada na 7ª Mostra Banco Nacional de Cinema, que este ano carece de estrelas internacionais de peso e badalação. Na sexta-feira, depois de assistir à peça *Gilgamesh*, de Antunes Filho, e interessada em conhecer os hábitos brasileiros, foi ao baile funk do morro Chapéu Mangueira. Lá, dispensou a segurança. Ficou sozinha com uma amiga. De madrugada, desceu o morro a pé e resolveu comer um cachorro-quente num treiler. Pouco antes do dia clarear, finalmente voltou ao hotel. Depois da noite agitada, não conseguiu permanecer sequer uma hora na feijoada promovida pela Mostra anteontem (*na foto abaixo, a atriz serve-se no bufê*). Preferiu descansar para a *première* de seu filme, *Pior você morre*, à noite. O público que lotou o Estação 1 adorou a comédia italiana de Marcelo Cesena. Já a *première* de *O sonho proibido*, de Franco Zefirelli, não acabou bem. O diretor chegou às 19h de sábado no cinema e encontrou pouco mais de 50 pessoas. Logo arranjou desculpas para não falar para uma sala vazia. Reclamou por não haver um cartaz do filme em exposição. E ao ver, no catálogo, seu nome associado ao adjetivo *barroco*, jogou o volume no chão e foi embora.

Divulgação/Paulo Jabur

Evento celebra a obra de Francisco Mignone

Arquivo — 14/4/77

Francisco Mignone (*ao lado*), autor do célebre poema sinfônico *Festa nas igrejas*, é um dos compositores mais representativos da música brasileira no século 20. Se depender do esforço do também compositor Nestor de Hollanda e da diretora de projetos especiais da Rioarte, Maria Julia Pinheiro, Mignone continuará reinando por muito tempo. Amanhã, no auditório da Finep, às 18h30, Nestor e Maria Júlia estarão recebendo de Maria Josefina Mignone, viúva de Francisco, uma menção honrosa pela perpetuação da obra do compositor. Na ocasião, a pianista Maria Teresa Madeira e o violonista Nicolas de Souza Barros darão um recital com um programa dedicado ao compositor.

Performance, piano e voz em show no Mistura Fina

Com violão, piano e voz, o compositor Eduardo Rangel vai interpretar suas próprias canções, como *Chafariz* e *Copacabana blues*, no show que estréia hoje, às 22h30, no Mistura Fina. Enquanto Rangel interpreta *Bibilina* — versão de Raul Seixas para a música de Ronnie Self —, as vocalistas Patricia Pimenta e Silvia Andrada vão invadir a platéia travestidas de prostitutas no momento mais engraçado do espetáculo. Rangel se apresenta com Marco Tommaso (piano), Zé Al (sax), Tonho Gebara (guitarra), Mário Moura e Denner Campolina (baixos), Pedro Strasser (bateria), além de Silvia e Patrícia.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Quadro que realça seu comportamento atirado frente a desafios, tanto no trabalho quanto no trato pessoal. Esta segunda-feira marca o início de sua semana em sua afirmação pessoal, que será fator preponderante em sua rotina.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Você, taurino, tem hoje excelentes condições para mudanças em sua rotina. O quadro astral o favorece ao lhe dar um posicionamento equilibrado na condução de assuntos polêmicos. Isso terá forte reflexo sobre sentimentos.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
O início de semana registra aspectos de preponderante predomínio do intelecto na condução de atividades rotineiras. Procure apenas moldar seu comportamento de forma um pouco mais controlada, evitando reações de intolerância.

CÂNCER ● 21/6 a 20/7
Boa disposição astrológica, com acerto em decisões ligadas ao trabalho, marca este seu início de semana. No período da tarde, deve se iniciar uma fase mais propícia e que irá levá-lo a condições de excelente relacionamento na vida íntima.

LEÃO ● 21/7 a 20/8
Dia de vantagens e compensações. Condução de negócios em nível mais aberto e voltado para o futuro. Suas possibilidades de afirmação pessoal agora são, de forma sensível, aumentadas. Indicações de mudanças em seus sentimentos.

VIRGEM ● 21/8 a 20/9
Você, virginiano, conta com boa disposição para os negócios próprios, busca de novas ocupações e concursos. No final do dia, procure estabelecer controles rígidos sobre os seus gastos. Fortalecem-se laços ligados ao amor. Surpresas.

LIBRA ● 21/9 a 20/10
Quadro astrológico marcado por um posicionamento altamente favorável a suas finanças. Acerto em jogos e loterias. No trato mais íntimo, podem ocorrer momentos de desilusão e tristeza. Motive-se para o diálogo e a compreensão.

ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11
Este período começa sob exigência de maior dedicação para com a rotina. O quadro astrológico não favorece posições arrojadas. Afetivamente, tudo lhe correrá muito bem, especialmente em relação à família e ao amor. Compreensão.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12
A sua segunda-feira, sagitariano, não registra muita vantagem material, embora seja benéfico este momento de vida. Busque sua afirmação pessoal junto a grupos. Favorecimento para associações. Novidades importante no amor

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1
Acentua-se, agora, a disposição que marca um período de vantagens e compensações. Nisso, as pessoas mais amigas terão um papel fundamental. Evite polêmicas e discussões em família, posicionando-se de forma mais conciliadora.

AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2
Quadro de significativas mudanças de regência a seu favor. Você viverá momentos de especial significação quanto a pessoas do trabalho e dinheiro. Reconhecimento por parte de pessoas ligadas intimamente. Quadro compensador nos sentimentos.

PEIXES ● 21/2 a 20/3
Momento em que você, pisciano, estará motivado e impulsionado para ações vigorosas e firmes na busca de seus objetivos. Para que se consolide tal indicação favorável, busque agir com maior tolerância em relação aos que o cercam.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — jogador que tem a função de defender o gol e é o único que pode tocar a bola com a mão em sua grande área; 9 — orifício externo de canal (pl.); 10 — a metade traseira da embarcação; 12 — joeirar; 13 — pessoa exímia em determinada atividade; 14 — que está no lugar mais fundo; 16 — órgão masculino da flor, formado pelo filete que sustenta a antera, na qual, por sua vez, se formam os grãos de pólem; 18 — doença dos vegetais que lhes impede o crescimento (pl.); 20 — pipas; 21 — excesso de gordura localizada na cintura; 22 — diga—se a propósito; seja dito de passagem; 23 — ter grande predileção a; 25 — cabacinha usada nos colares de búzios de alguns orixás, com as cores rituais; 26 — símbolo químico do elemento de número atômico 31, metálico; 27 — qualquer curva plana fechada, duas vezes derivável, cujo vetor curvatura esteja sempre dirigido para seu interior; 29 — desinência denotativa do grau comparativo dos adjetivos; 30 — árvore da família das leguminosas, comum na Amazônia e nas Guianas, e que atinge 20 ou mais metros de altura, pitangueira; 32 — tornada conforme os princípios de uma determinada moral.

VERTICAIS — 1 — prática da mineração ou exploração clandestina de diamante e do ouro; 2 — símbolo do amerício; 3 — que tem má índole; 4 — principies a contar; 5 — registro escrito de um processo jurídico, de um julgamento etc.; 6 — o ser humano, o homem; molesto ao extremo, insuportável; 7 — existes; 8 — escritório ou instituição especializado na coleta e análise de dados técnicos, estatísticos ou científicos sobre uma matéria; 11 — peça que se junta a outra para aumentar—lhe as dimesões, corrigir defeitos etc.; 13 — que se afasta ou retrai agastado ou melindrado; 15 — designação comum a substâncias gordurosas, líquidas a temperatura ordinária, inflamáveis, de origem vegetal ou animal; 17 — parte que exprime o sentimento inspirado pelo assunto da cantata; 19 — o início da vida; a infância; 22 — indivíduo da tribo indígena que habitava em Mato Grosso; 24 — garantia pessoal, plena e solidária que se dá de qualquer obrigado ou coobrigado em título cambial; 28 — faculdade de percepção; juízo; 30 — o espaço acima do solo; 31 — exclamação de asco, desprezo ou pouco—caso, pornunciada de maneira lenta e cantada. **Colaboração de HÉLIO PAIXÃO DA COSTA (TENENTE COSTA) — Cachoeiro de Itapemirim.**

CHARADAS METAMORFOSEADAS POR SÍLABAS (troca de sílaba)

1. O espaço AMPLO da calçada foi percorrido de modo VAGAROSO pelo hemiplégico. 2(1)

CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

2. Ao PAR DE PARES
Depois da derrota para o Fluminense, o URUBU ficou um BAGAÇO. 3(3)

ED. KRLOS; — CEC — Guadalupe

3. Nem sempre é possível TRANSFERIR à família o GOSTO pelo charadismo. 3(1)

ARGOS — CEC — Copacabana

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — bissexto; idiotia; et; silte; pano, sova; rimel; eta; ceres; ti; tagal; ramonagens; anete; os; zepelim; ma; varoa; noz.

VERTICAIS — bissetriz; idiotia; silva; sota; ete; xi; tapiragem; atol; amele; canelo; toner; nomo; mapa.

CHARADAS APOCOPADAS: 1. barragem; 2. quadrado; 3. belatriz; 4. zelote; 5. sacola; 6. bicolor; 7. morredor

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 - Botafogo - CEP 22.270-070

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

GARFIELD — JIM DAVIS

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERÍSSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

DANUZA

SALADA TROPICAL

★ Foram muitos os acontecimentos deste fim de semana prolongado — todos alegres e animadésimos.

★ **O casamento de Xana Meirelles na sexta-feira no Outeiro da Glória, com recepção no Copacabana Palace para 1.500 pessoas — é, 1.500 —, foi um acontecimento. Os paulistas compareceram em peso e uma grande dúvida pairou: quem era a mais bonita — a noiva, as três irmãs da noiva ou a mãe da noiva? Que família, benza Deus.**

★ Em Angra, uma *socialite* paranaense cultuava o deus sol quando alguém a chamou para um mergulho. Resposta — antológica: "Não posso; além de não saber nadar, tenho claustrofobia de água."

★ **O senador Pedro Piva passou o fim de semana no Rio e foi a todos os lugares: "As noites de Brasília são um tédio", confessou Piva.**

★ A coluna cometeu uma injustiça quando disse que Antônio Catão era o gato dos gatos; seu irmão Álvaro é outro gataço, o que cria um seriíssimo problema: qual o mais bonito? Que vida.

★ **A competentíssima secretária de Finanças de César Maia deu o ar de sua graça com um vestido mini daqueles; seu supermarido, Sérgio Werlang, não desgrudou de Maria Silvia um segundo sequer — pudera. Onde? segredo.**

★ Errei, sim: não foi o namorado de Lourdes Catão que veio para o Rio — e sim seu ex-namorado, o que torna o fato ainda mais trepidante. Lourdes, linda, continua despertando paixões, e arrasou na pista de dança. Onde? segredo.

★ **Quando Olavo Monteiro de Carvalho entrou com Teresa Collor, a festa parou; ela de preto, linda e esfuziante, e ele, aquele gato — não é por nada não, mas que casal. Onde isso aconteceu? Segredo.**

★ Os óculos Gianni Versace de Narcisa Johanpeter — um modelo que não é mais fabricado — caíram dentro do mar de Angra; Caco, seu marido, arriscou a vida tentando achá-los, mas em vão. Narcisa está *ar-ra-sa-da.*

★ **Não há nada mais bonito, alegre, emocionante do que um Bar Mitzvá. As danças, as crianças misturadas com os adultos fazendo roda, o máximo; houve um no sábado — aonde? Segredo —, e o sucesso foi tão grande que muita gente, de todas as idades, confessou estar pensando em se converter só para ter uma festa igual.**

★ Angra amanheceu sem uma de suas mais trepidantes embarcações: a imensa lancha *Eva Maru*, de propriedade de Norma Fragoso Pires, afundou — literalmente. Alguém perguntou a Norma se estava no seguro; ela suspirou e respondeu: "Sim, e infelizmente; a seguradora é minha."

★ **O conjunto Celebrare — especialista em músicas judaicas — é o maior sucesso do momento, e é ele quem deve animar a festa de Regina e Fernando Carvalho dia 22 — aquela da Coca-Cola, pela exaltação de Parintins. Com a agenda cheia até 1997, é preciso muito pistolão para conseguir uma data com o Celebrare — e festas com orquestras tocando os ritmos de Israel estão com tudo; são divinas, e mais na moda impossível.**

★ No sábado houve também o show de Milton Nascimento no Metropolitan, e quem saiu direto para jantar no Hippopotamus ficou triste: houve um problema de vazamento de gás, a cozinha não funcionou, e teve gente que quase chorou. Mas ontem o restaurante já estava a todo vapor, e o novo menu de Claude Lapeyre, que inclui delícias tipo vieiras sobre massa folheada e hambúrguer de salmão sobre aspargos com creme, estava tinindo.

★ **Quem nunca foi a um Bar Mitzvá não sabe o que está perdendo.**

A COISA FICOU FEIA

Houve uma reunião, tipo de condomínio, na Praia da Mombaça, para resolver sobre a construção — sim ou não — de um píer.

A coisa terminou feia, com direito a dedo em riste e tudo. Jorge Paulo Lemann que o diga.

Alexandre Campbell

Narcisa Johanpeter, arrasada com a perda de seus óculos; ao fundo, Paulo Fernando Marcondes Ferraz, exibindo sua saúde invejável

Superclipe

A gravadora Som Livre passa a contar, a partir de hoje, com três minutos diários — após o *Jornal da Globo* — para exibir clipes dos seus lançamentos.

Será o *Click Musical*, produzido pela GTEC, empresa de videocomunicação, e apresentado pelo ator Tiago Brant.

Com formato de programa, a atração traz também *drops* de informação sobre os CDs focalizados.

Ato oficial

A reunião da Sudene, que habitualmente acontece em Recife, este ano vai ser dia 21, em Petrolina, no sertão de Pernambuco.

Será presidida por Marco Maciel, que na data estará ocupando a Presidência no lugar de FHC — em viagem pela Europa.

O pernambucano MM aproveita para fazer esse mimo aos conterrâneos.

TUDO PELO SOCIAL

★ Hoje, jantar de Ângela Catão de despedidas para Lourdes Catão, que volta para Nova Iorque amanhã. Informação cultural: Ângela é casada com Francisco Catão, irmão de Álvaro, ex-marido de Lourdes — chiquérrimo, gente civilizada.

★ **Também hoje o jantar de Olavo Monteiro de Carvalho para Franco Zefirelli. Santa Teresa vai tremer, tais as personalidades presentes, e Teresa Collor talvez fique para a festa — e tomara.**

★ Leo Jaime embarca para Londres, para arejar a cabeça e fazer umas comprinhas — pode ser melhor?

★ **A terça começa bem: almoço da lindona Fernanda Basto oferecido a sua mãe, Marlene Rodrigues dos Santos, no Country. À noite, dois acontecimentos: as Bodas de Ouro de Branca e Sérgio Faria Lemos, com direito a missa na Capela Santa Ignês e festa no Country — coitadinhos dos garçons do clube, vão ficar exaustos.**

★ Romaric Sulger Buel recebe em homenagem à musa da coluna, a bela Josephina Jordan, e Elizabeth e Carlos Alberto Serpa abrem os salões também para jantar.

★ **Quarta-feira, aniversário de Cecília Mendes de Almeida, na Ritmo, cujo dono é José Henrique Ferraz, seu namorado; vai ferver.**

★ Já na quinta tem vernissage do pintor Sérgio Ferro, radicado em Paris há 20 anos, na galeria Votre, no Rio Design Center; com direito a concerto da harpista Cristina Braga, que além de talentosíssima é uma gata. E Ruth e Samy Cohn recebem para jantar na sua espetacular cobertura da Av. Atlântica, cujo teto do terraço se abre apenas apertando um botão — o máximo. É também o aniversário de Jorge Piano, e os amigos — e clientes — vão ter mais uma boa razão para procurá-lo, esteja ele onde estiver.

★ **E no sábado é o aniversário de Newton Lins, que será comemorado no Haras Da Mata, em Cesário Lange, com um almoço de arromba.**

★ Na segunda-feira, dia 18, o Banco Itamarati fecha o Casa Cor para coquetel e show de Olivia Byington e Edgar Duvivier em benefício do Patronato da Gávea, que tinha todo seu dinheiro aplicado no Banco Econômico. Os convites custam R$ 30, e é bom reservar logo.

Que alegria

Depois de passar 72 horas no Pró-Cardíaco, assustando os amigos, Paulo Fernando Marcondes Ferraz apareceu — elegantíssimo e animadíssimo — numa festa, sábado.

Os que adoram Paulo não sabiam o que fazer: se comemoravam com beijos e champanhe ou carregavam ele para casa, à força.

A pedido do próprio, comemoraram.

Onde era a festa? Segredo.

Imperdível

Uma obra-prima os seis CDs de Maria Callas que a Bookmakers lança hoje, às 18h30.

São gravações históricas da mitológica cantora — aliás, figura permanente no *altar das santas*.

E um elogio especial para o texto de Mauro Trindade que acompanha os discos — apenas fascinante.

Danuza Leão e Sonia Biondo

A lista dos leitores para o debate de hoje

Esta é a relação dos 150 leitores do **JORNAL DO BRASIL** inscritos para o debate de hoje, selecionados entre os 500 primeiros a enviar seus cupons. As listas para os próximos debates serão publicadas durante a semana:

1. ALANA HÉLADE GANDRA
2. ALDA ESTELLITA LINS
3. ALESSANDRA ANDRADE
4. ALFREDO GONÇALVES MIRANDA
5. ALZIRA RENATA TORRES SOEIRO
6. ANA BEATRIZ MARIN
7. ANA BEATRIZ P. DE ANDRADE
8. ANA BEATRIZ TOMAS SALLES
9. ANA CRISTINA SILVA CAMPOS
10. ANA LUIZA METELLO
11. ANA MARIA CABRAL VIDAL
12. ANA MARIA FERREIRA COELHO
13. ANA MARIA HEINSIUS
14. ANANIAS DE ASSIS GODOY FILHO
15. ANDRÉ LUIS MOTHE WINKLER
16. ANGELA MAGALHÃES
17. ÂNGELA P. C. MELMAN
18. ANNA MARIA DE CASTRO
19. ANTONIETA CLATERCIA DA SILVA
20. ANTÍNIO CARLOS R. GERMANO
21. ANTÍNIO CARVALHO DE DEUS
22. ARTHUR MOREIRA DA S. NETO
23. ÁTILA P. ROQUE
24. BIANCA BALASSIANO
25. BRUNO RAUSCH
26. CARLA CRISTINA P. DA SILVA
27. CARLOS ALVES MOURA
28. CARLOS ERNEST
29. CARMEM DA POIAN
30. CARMENCITA AMARAL BORGES
31. CESAR DE MIRANDA E LEMOS
32. CLAUDIA G ES
33. CLAUDIA MENDES
34. CLAUDIO FONSECA FERREIRA
35. CLAUDIO RANGEL
36. CLEMIR FERNANDES SILVA
37. CLEVERSON FARIA COSTA
38. COSMA RAMOS DE SOUZA
39. CRISTINA BRANDO BATALHA
40. CRISTINA RIO
41. DANIEL RODRIGUES
42. DANIELE DE A. MENDONÇA
43. DANUSA CARVALHO
44. DENISE JUNQUEIRA L. DE MEDEIROS
45. DIEGO DE LA TEXERA
46. DULCIMAR D. DE ALBUQUERQUE
47. EDNA D. DE ARAÚJO
48. EDUARDO DE TOLEDO FRANCO G.
49. ELAINE NOHRA SIMÕES
50. ERNESTO S. FREIRE FILHO
51. EUCLIDES MELO FILHO
52. EVA MARIA HARTMANN
53. EVELYN SCHOR
54. FERNANDO CHAVES CANAUD
55. FERNANDO CHAVES CANAUD
56. FERNANDO MAGALHÃES OSWALDO
57. FERNANDO RYFF CORREIA LIMA
58. FERNANDO VICTOR CUNHA
59. GABRIELA BOEING
60. GILSON PINTO GIL
61. GISELE AZEVEDO RODRIGUES
62. GUSTAVO GUIMARÃES BARBOSA
63. IEDA TUCHERMAN
64. ILMAR CARVALHO
65. ISABEL CRISTINA C. GONÇALVES
66. ISABELA SANCHEZ
67. JACIMAR GOMES DALCIN
68. JAIR MARTINS DE MIRANDA
69. JEANNETE DA SILVA ALVES
70. JOAQUIM ALVES DE ALMEIDA
71. JORGE PALADINO C. DE LIMA
72. JÚLIO CESAR DE MIRANDA
73. KAORU ARMANDO SHUBO
74. LEONARDO GARCIA
75. LETÍCIA COIMBRA C. PEREIRA
76. LICE ENDERLEIN
77. LISEANE MOROSINI
78. LISEANE MOROSINI
79. LUIS CARLOS G. SILVEIRA
80. LUIS CARLOS V. L. RIBEIRO
81. LUIS PAULO ALBINO
82. LUIZ FERNANDO FONTANILLAS
83. MARCELO CUGOLO MALDONADO
84. MARCELO JONES GUIMARÃES
85. MARCI DÓRIA PASSOS
86. MÁRCIA DE ANDRADE SOARES
87. MÁRCIA MEDRADO ABRANTES
88. MÁRCIA NINA BERNARDES
89. MARCIA RIBEIRO DIAS
90. MÁRCIA RIBEIRO NUNES
91. MÁRCIA VILELLA
92. MARCO ANTÍNIO DIAS CANDELOT
93. MARCOS ANTÍNIO V. GOMES
94. MARCOS APOSTOLO
95. MARIA ALVES F. DE OLIVEIRA
96. MARIA APARECIDA DE O. GUIMARÃES
97. MARIA BERENICE FERRO
98. MARIA CRISTINA T. LIMA VERDE
99. MARIA DAS DORES R. MELO
100. MARIA DE FÁTIMA L. DE CASTRO
101. MARIA DULCE SALDANHA
102. MARIA EDNA ARCOVERDE CALS
103. MARIA ELIZABETH F. DOS SANTOS
104. MARIA LÚCIA AMARAL
105. MARIA LÚCIA ROCHA G. VELASQUEZ
106. MARIA VITÓRIA DE CARVALHO
107. MARIÂNGELA MOREIRA
108. MÁRIO HONÓRIO T. FILHO
109. MAURÍCIO CALDEIRA BRANT
110. MAURO DOS SANTOS VIANA
111. MÍRIAM GAUDENZI
112. MÍNICA BUARQUE
113. MÍNICA COTTA
114. NELSON HENRIQUE AUD DOS SANTOS
115. NELSON MEDINA
116. NORMA M. HENRIQUES F. RAMOS
117. ODETE RIBEIRO NUNES
118. OSVALDO AGRIPINO DE CASTRO JR
119. PAULA DE OLIVEIRA CAMARGO
120. PAULO GENTIL R. GONÇALVES
121. PAULO ROBERTO F. RAMOS
122. PAULO ROBERTO K. MEM RIA
123. PEDRO F. DE ALMEIDA CASTIHO
124. PERLA CRISTINA N. FONYAT
125. RAFAEL DE FREITAS PATIÑO
126. REGINA ABREU
127. RICARDO RIBEIRO BORSARO
128. ROBERT ZOUCAS
129. ROSA LÚCIA PREDES TRINDADE
130. SALOMÃO GHELFGOT
131. SILMARA NERY CIMBALISTA
132. SIMONE DA ROCHA WEITZEL
133. SOLONI PINHO CORRÊA
134. SÍNIA SANTOS CORREIA LIMA
135. SONYA DOURADO
136. SRª FRANCISCO MACDOWELL COSTA
137. SR.FRANCISCO MACDOWELL COSTA
138. STEFANIA DARGAINS DE OLIVEIRA
139. SUZANNE SEIXAS
140. TAÍS CAMPOS DA SILVA REID
141. TÂNIA RIBEIRO MARTINS NOVO
142. TULIO AFFLALO BRANDÃO
143. VANESSA TEIXEIRA CÊA
144. VANIA DE SÁ E BENEVIDES MUNIZ
145. VERA SCHVARTZMAN BULAK
146. VICTOR MARTINS PEREIRA
147. WALTER DE MEDEIROS BAPTISTA
148. WALTER PEREIRA
149. WANDA MEDRADO ABRANTES
150. YVONNE ELSA LEVIGARO

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ.

ESTRÉIA

MARÉ VERMELHA - Crimson tide — Tony Scott. Com Denzel Washington, Gene Hackman, Matt Craven e George Dzundza.
▷ Ação. Um submarino americano parte para a Rússia, com poder de fogo para detonar a Terceira Guerra Mundial. Quando eles recebem a ordem para lançar os seus mísseis, uma crise se instaura no submarino. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Roxy 1, São Luiz 1, Odeon, Rio Sul 2, Barra 4, Via Parque 5, Tijuca 1, Norte Shopping 1, Ilha Plaza 1, Madureira Shopping 4, Olaria, Madureira 1, Niterói, Star Campo Grande 2.*

CAMINHANDO NAS NUVENS - A walk in the clouds — de Alfonso Arau. Com Keanu Reeves, Anthony Quinn e Aitana Sanchez-Gijon.
▷ Drama romântico. Paul Sutton, um americano típico, sofre uma decepção ao voltar de viajem e não estar sendo esperando por sua mulher. No dia seguinte, ele toma um trem e conhece uma bonita jovem, Vitória, e apesar de não terem nada em comum guardam um segredo. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy 2, São Luiz 2, Rio Sul 4, Leblon 2, Palácio 1, Rio Sul 3, Via Parque 4, América, Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira Shopping 3, Madureira 2, Center, Barra 5.*

DURO APRENDIZADO - Higher learning — de John Singleton. Com Omar Epps, Kristy Swanson e Michael Rapaport.
▷ Drama. O campus da fictícia Columbus University é um microcosmos da América. O filme acompanha um semestre na vida de um grupo de estudantes, abordando questões como o preconceito sexual e a crescente tensão racial. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Star Copacabana, Bruni Tijuca, Art Fashion Mall 1, Art Casashopping 3, Art Plaza 1, Art Barrashopping 1, Art Madureira 2.*

SURFISTAS NINJAS - Surf ninjas — de Neal Israel. Com Ernie Reyes Jr., Rob Schneider, Tone Loc e Leslie Nielsen.
▷ Policial. Dois jovens vidrados em surf se especializam em artes marciais e se vêem envolvidos numa louca aventura. EUA/1993. Censura: livre.
Circuito: *Palácio 2, Madureira 3.*

CONTINUAÇÃO

ALMA GÊMEAS - Heavenly creatures — de Peter Jackson. Com Melanie Lynsky, Kate Winslet e Diana Kent.
▷ Drama. Pauline e Juliet descobrem que tem almas gêmeas. Mas aos poucos a amizade se torna doentia. Austrália/1994. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim, Estação Museu da República*

O MENINO MALUQUINHO - O FILME — de Helvécio Ratton. Com Samuel Costa, Patricia Pillar, Roberto Bomtempo e Vera Holtz.
▷ Comédia infantil. Maluquinho é o menino travesso da cidade, que sofre quando seus pais se separam. Aí aparece o vô Passarinho, que o leva para umas férias no sítio. Baseado no personagem de Ziraldo. Brasil/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*

APOLLO 13: DO DESASTRE AO TRIUNFO - Apollo 13 — de Ron Howard. Com Tom Hanks, Kevin Bacon, Bill Paxton e Gary Sinise.
▷ Drama. Os tripulantes da Apollo 13, a mais arriscada missão lunar, estavam quase chegando na lua quando uma explosão fez com que perdessem oxigênio, força e direção. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado 1, Rio Sul 1, Rio Off-Price 1/Som digital DTS em CD, Leblon 1/Som digital DTS em CD, Barra 3, Metro Boavista, Via Parque 1, Via Parque 2, Carioca, Icaraí, Madureira Shopping 1, Art Méier*

ANTES DO AMANHECER - Before sunrise — de Richard Linklater. Com Ethan Hawke, Julie Delpy e Andrea Eckert.
▷ Romance. Uma história de amor que dura apenas 14 horas, tempo em que o casal Jesse e Celine conversa sobre sua paixão pelo inesperado. Austria/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Art Fashion Mall 4, Estação Museu da Republica*

XEQUE-MATE - Uncovered — de Jim McBride. Com Kate Beckinsale, John Wood e Sinead Cusack.
▷ Suspense. Restauradora trabalha em pintura que mostra um jogo de xadrez e descobre uma pergunta em latim: "Quem matou o cavaleiro?" A partir daí, ela passa a fazer uma relação entre crimes cometidos na Idade Média e uma série de assassinatos dos dias de hoje. Inglaterra/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Art Barrashopping 5.*

COVA RASA - Shallow grave — de Danny Boyle. Com Kerry Fox, Christopher Eccleston e Ewan McGregor.
▷ Drama. Três amigos procuram alguém para dividir apartamento, mas têm uma surpresa quando acham a pessoa certa. Escócia/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Novo Jóia, Art Casashopping 1*

DON JUAN DeMARCO - Don Juan DeMarco and the centerfold — de Jeremy Leven. Com Johnny Depp, Marlon Brando, Faye Dunaway e Rachel Ticotin.
▷ Drama. Um jovem que se achava o maior amante do mundo sofre uma grande decepção amorosa. Depois que ele tenta o suicídio, é encaminhado a um velho psicanalista. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy 3, Rio Off-Price 2, Tijuca 2, Madureira Shopping 2, Via Parque 3, Central*

LANCELOT - O PRIMEIRO CAVALEIRO - First knight — de Jerry Zucker. Com Sean Connery, Richard Gere, Julia Ormond e Ben Cross.
▷ Épico. Enquanto se prepara para entrar na cidade de Camelot como sua nova rainha, Lady Guinevere, prometida do Rei Arthur, encontra inesperadamente com Lancelot, o que reacendendo conflitos e emoções fortes. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Art Copacabana, Art Barrashopping 2, Largo do Machado 2, Star Ipanema, Pathé, Paratodos, Art Fashion Mall 2, Art Casashopping 2, Art Madureira 1, Art Tijuca, Art Plaza 2, Art Barrashopping 3, Windsor, Star São Gonçalo, Star Campo Grande 1*

O JUIZ - Judge Dredd — de Danny Cannon. Com Sylvester Stallone, Armand Assante, Max Von Sydow e Diane Lane.
▷ Ação. Em Mega-City Um, uma cidade do futuro, a ordem está sendo abalada pela corrupção e apenas o juiz Dredd impõe respeito junto aos outros juizes e inspira pavor nos coração dos foras-da-lei. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Via Parque 6, Cisne 1.*

REAPRESENTAÇÃO

PULP FICTION - Pulp fiction — de Quentin Tarantino. Com John Travolta, Uma Thurman, Samuel L.Jackson e Harvey Keitel.
▷ Ação. Três histórias envolvendo gângsteres, um lutador de boxe, e uma bela mulher. EUA/1994. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República.*

VII MOSTRA BANCO NACIONAL DE CINEMA

PANORAMA DO CINEMA MUNDIAL

AMÉRICA DOS OUTROS - Someone else's America — de Goran Paskaljevic. Com Tom Conti e Amanda Ellis.
▷ Drama. Jovens imigrantes do Brooklyn tentam realizar o sonho americano. EUA/1995.
Circuito: *Art Barrashopping 4*: 15h, 19h30.

ARMADILHAS DA VIDA - Traps — de Pauline Chan. Com Saskia Reeves, Robert Reynolds e Thierry Marquet.
▷ Drama. Louise é uma fotógrafa que chega com o marido, o jornalista Michael, à Indochina dos anos 50. Eles são encarregados de documentar as supostas vantagens da ocupação francesa. Austrália/1993.
Circuito: *Estação Paissandu*: 14h30, 19h30.

CARRINGTON - Carrington — de Christopher Hampton. Com Jonathan Pryce e Emma Thompson.
▷ Drama. Na Inglaterra de 1915, a moral vitoriana é constantemente desafiada pelos artistas boêmios. Inglaterra/1995.
Circuito: *Art Fashion Mall 3*: 15h, 17h, 19h30, 22h.

DIÁRIOS DE UM ADOLESCENTE - The basketball diaries — de Scott Kalvert. Com Leonardo DiCaprio e Juliette Lewis.
▷ Drama. Filme baseado nos diários do poeta e letrista Jim Carrol, que conta a história de um homem, dos tempos em que era uma jovem estrela do basquete até se tornar um viciado em heroína. EUA/1994.
Circuito: *Copacabana*: 16h30, 21h30.

ENTRE O INFERNO E O PROFUNDO MAR AZUL - Between the devil and the deep blue sea — de Mario Hansel. Com Stephen Rea, Adrian Brine e Maka Kotto.
▷ Drama. Nikos é o operador de rádio de um velho navio ancorado em Hong Kong, homem de poucas palavras, introvertido e viciado em ópio. Li é uma menina chinesa que trabalha limpando os navios. O filme é a história do encontro e da amizade que nasce entre os dois. Bélgica/1995.
Circuito: *Estação Cinema 1*: 14h30, 19h.

ERMO - Ermo — de Zhou Xiaowen. Com Aliya, Liu Peiqui e Zhang Hayian.
▷ Drama. Ermo é uma jovem que vive com o marido, inválido, e o filho de sete anos. Comprar uma televisão para seu filho se torna uma obsessão para ela. Hong Kong/China/1994.
Circuito: *Estação 3*: 16h, 20h.

O FILHO PREFERIDO - Le fils preferé — de Nicole Garcia. Com Gérard Lanvin, Bernard Giraudeau e Roberto Herlitza.
▷ Drama. Jean-Paul, gerente de um hotel em Nice, está em sérios apuros: deve um dinheirão ao dentista e ainda enfrenta uma auditoria para provar que não desviou dinheiro do hotel. No desespero, vai procurar a ajuda da família em Milão. E descobre segredos incríveis. França/1994.
Circuito: *Estação Icaraí*: 16h.

OS IRMÃOS MCMULLEN - The brothers McMullen — de Edward Burns. Com Shari Albert e Peter Johansen.
▷ Drama. Os irmãos Jack, Patrick e Barry, por ocasião da morte do pai, se encontram na casa onde passaram a infância. EUA/1995.
Circuito: *Estação 1*: 15h, 21h30.

IDADE PERIGOSA - Le peril jeune — de Cédric Klapisch. Com Romain Duris, Julien Lambroschini, Nicolas Koretzky, Vincent Elbaz e Joachim Lombard.
▷ Drama. Quatro jovens se reencontram alguns anos depois de terminarem o colégio. Passam entam a relembrar suas lembranças. França/1993.
Circuito: *Art Barrashopping 4*: 17h, 22h.

PÁGINAS DA REVOLUÇÃO - According to Pereira — de Roberto Faenza. Com Marcello Mastroianni.
▷ No final dos anos 30, um antigo jornalista é encarregado da seção cultural de um jornal medíocre de Lisboa. Itália/França/1995.
Circuito: *Copacabana*: 14h, 19h.

PIOR, VOCÊ MORRE - Pegio de cosi si muore — da Marcello Cesena. Com Rossy De Palma e Jacky Nercessian.
▷ Comédia. Carlo e Ana são um elegante casal que, após uma troca de malas, é perseguido por dois gângsteres. Itália/1995.
Circuito: *Estação 3*: 18h, 22h.

A LENDA DE ROAN INISH - The secret of Roan Inish — de John Sayles. Com Jeni Courtney.
▷ Drama. Fiona vai morar com os avós na costa da Irlanda. Um dia, seu avô lhe conta como ela perdeu seu irmão caçula, Jamie. Ao visitar a cidade, Fiona conhece Tadhg, amalucado e velho primo de seu pai que diz ter se casado e tido filhos com uma criatura metade mulher, metade foca. EUA/1995.
Circuito: *Estação Cinema 1*: 16h30, 21h30.

A SEPARAÇÃO - La séparation — de Christian Vincent. Com Isabelle Huppert e Laurence Lerel.
▷ Drama. Anne e Pierre vivem juntos em Paris com um bebê de apenas 15 meses. Um dia ela anuncia que está tendo um caso com outro. França/1994.
Circuito: *Estação Icaraí*: 14h, 18h30.

SONHOS DE MULHER - Talk — de Susan Lambert. Com Victoria Longley, Angie Milliken e Jacqueline McKenzie.
▷ Duas amigas trabalham na criação de uma história em quadrinhos. Austrália/1994.
Circuito: *Estação Paissandu*: 17h, 22h.

TERRA E LIBERDADE - Land and freedom — de Ken Loach. Com Ian Hart, Rosana Pastor e Frederic Pierrot.
▷ Drama histórico. Em 1936, começa a guerra civil espanhola, que mobiliza o mundo na luta contra os fascistas. Inglaterra/1995.
Circuito: *Cine Gávea*: 15h, 17h, 19h30, 22h.

PREMIÈRE BRASIL —

O MANDARIM — de Júlio Bressane. Com Fernando Eiras, Giulia Gam, Renata Sorrah, Chico Buarque, Caetano Veloso e Gal Costa.
▷ Biografia. A vida do cantor Mario Reis, que na primeira metade do século dividia seu tempo entre a música, jogos de tênis e festas sofisticadas. Reis viveu uma frustrada paixão pela cantora Carmen Miranda. Brasil/1995.
Circuito: *Estação Icaraí*: 21h.

RETROSPECTIVA MARCEL CARNÉ —

FAMÍLIA EXÓTICA - Bizarre bizarre drôle de drame — de Marcel Carné. Com Michel Simon e Françoise Rosay.
▷ Drama. Uma senhora despede a criada justamente no dia em que um primo, pastor anglicano bom de garfo e um tanto inconveniente, *se convida* para o jantar. França/1937. Legendas em espanhol.
Circuito: *Estação 2*: 15h30, 19h30.

JULIETTE - Juliette ou La clé des songes — de Marcel Carné. Com Gérard Phillipe, Suzanne Cloutier e Yves Robert.
▷ Drama. Michel, em nome de seu amor por Juliette, rouba em seu trabalho e é preso. França/1951. Legendas em espanhol.
Circuito: *Estação 2*: 17h30, 21h30.

APRESENTANDO LARS VON TRIER

EPIDEMIA - Epidemic — de Lars von Trier. Com Susanne Ottesen e Olaf Ussing.
▷ Drama. Um diretor de cinema (Lars von Trier) e seu roteirista ficam perplexos quando o roteiro no qual trabalhavam por 18 meses desaparece da tela do computador. Dinamarca/1987. Legendas em inglês.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: 20h30.

TESOUROS DA CINEMATECA —

A MARCA DA MALDADE - Touch of evil — de Orson Welles. Com Charlton Heston, Orson Welles e Marlene Dietrich.
▷ Policial. Numa pequena cidade na fronteira do México com os Estados Unidos, um policial mexicano em lua-de-mel e um suspeitíssimo detetive americano investigam um assassinato. EUA/1958.
Circuito: *Estação 1*: 17h.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART BARRASHOPPING (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009): Sala 1 — *Duro aprendizado*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.
Sala 2 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.
Sala 3 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h10, 16h40, 19h10, 21h40.
Sala 4 — *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema.*
Sala 5 — *Xeque-mate*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10.

ART CASASHOPPING (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746): Sala 1 — *Cova rasa*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20.
Sala 2 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 16h, 18h30, 21h.
Sala 3 — *Duro aprendizado*: 16h10, 18h40, 21h10.

ART FASHION MALL (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): Sala 1 — *Duro aprendizado*: 14h40, 17h10, 19h40, 22h10.
Sala 2 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.
Sala 3 — *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema*
Sala 4 — *Antes do amanhecer*: 16h10, 18h10, 20h10, 22h10.

BARRA (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): Sala 3 — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 16h30, 19h, 21h30.
Sala 4 — *Maré vermelha*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40.
Sala 5 — *Caminhando nas nuvens*: 16h, 18h, 20h, 22h.

CINE GÁVEA (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema.*

ILHA PLAZA (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/156 — 462-3413): Sala 1 — *Maré vermelha*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.
Sala 2 — *Caminhando nas nuvens*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

MADUREIRA SHOPPING (Estrada do Portela, 222/Lj. 301): Sala 1 — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 16h, 18h30, 21h.
Sala 2 — *Don Juan DeMarco*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.
Sala 3 — *Caminhando nas nuvens*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 4 — *Maré vermelha*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.

NORTE SHOPPING (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): Sala 1 — *Maré vermelha*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.
Sala 2 — *Caminhando nas nuvens*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

RIO OFF-PRICE (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990): Sala 1 — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.
Sala 2 — *Don Juan DeMarco*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

RIO SUL (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): Sala 1 — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.
Sala 2 — *Maré vermelha*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40.
Sala 3 — *Caminhando nas nuvens*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 4 — *Caminhando nas nuvens*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

VIA PARQUE (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261): Sala 1 — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 15h50, 18h20, 20h50.
Sala 2 — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 16h, 18h30, 21h.
Sala 3 — *Don Juan DeMarco*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20.
Sala 4 — *Caminhando nas nuvens*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 5 — *Maré vermelha*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.
Sala 6 — *O juiz*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

COPACABANA

ART COPACABANA (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895): *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.

CONDOR COPACABANA (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 255-0953): *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema.*

ESTAÇÃO CINEMA 1 (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema*

NOVO JÓIA (Av. N.S. Copacabana, 680): *Cova rasa*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ROXY (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245): Sala 1 — *Maré vermelha*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.
Sala 2 — *Caminhando nas nuvens*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 3 — *Don Juan DeMarco*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

STAR-COPACABANA (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): *Duro aprendizado*: 15h, 17h20, 19h40, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CINECLUBE LAURA ALVIM (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): *Almas gêmeas*: 17h, 19h, 21h.

LEBLON (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): Sala 1 — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.
Sala 2 — *Caminhando nas nuvens*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

STAR IPANEMA (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h, 16h40, 19h20, 22h.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): Sala 1 — *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema*
Sala 2 — *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema*
Sala 3 — *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema*

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA (Rua do Catete, 153 — 245-5477): *O menino maluquinho*: 15h. *Almas gêmeas*: 16h30. *Antes do amanhecer*: 18h30. *Pulp fiction*: 20h20.

ESTAÇÃO PAISSANDU (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema.*

LARGO DO MACHADO (Largo do Machado, 29 — 205-6842): Sala 1 — *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.
Sala 2 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

SÃO LUIZ (Rua do Catete, 307 — 285-2296): Sala 1 — *Maré vermelha*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.
Sala 2 — *Caminhando nas nuvens*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

CENTRO

CINEMATECA DO MAM (Av. Infante Dom Henrique, 85 — 210-2188): *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema.*

METRO BOAVISTA (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

ODEON (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): *Maré vermelha*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30.

PALÁCIO (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): Sala 1 — *Caminhando nas nuvens*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 2 — *Surfistas ninjas*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40.

PATHÉ (Praça Floriano, 45 — 220-3135): *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

TIJUCA

AMÉRICA (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): *Caminhando nas nuvens*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART TIJUCA (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

BRUNI TIJUCA (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): *Duro aprendizado*: 16h20, 18h40, 21h.

CARIOCA (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 16h, 18h30, 21h.

TIJUCA (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): Sala 1 — *Maré vermelha*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.
Sala 2 — *Don Juan DeMarco*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

MÉIER

ART MÉIER (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 15h30, 18h, 20h30.

PARATODOS (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

OLARIA

OLARIA (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): *Maré vermelha*: 16h10, 18h20, 20h30.

MADUREIRA/ JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA (Shopping Center de Madureira — 390-1827): Sala 1 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 16h, 18h30, 21h.
Sala 2 — *Duro aprendizado*: 16h30, 18h50, 21h10.

CISNE 1 (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): *O juiz*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): Sala 1 — *Maré vermelha*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.
Sala 2 — *Caminhando nas nuvens*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA 3 (Rua João Vicente, 15 — 369-7732): *Surfistas ninjas*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

CAMPO GRANDE

CISNE 2 (Rua Campo Grande, 200 — 394-1758 — Drive-in) — *Batman eternamente*: 18h, 20h, 22h.

STAR CAMPO GRANDE (Rua Campo Grande, 880 — 413-4452): Sala 1 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 16h20, 18h40, 21h.
Sala 2 — *Maré vermelha*: 15h, 17h, 19h, 21h.

NITERÓI

ART PLAZA (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): Sala 1 — *Duro aprendizado*: 16h10, 18h40, 21h10.
Sala 2 — *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 16h, 18h30, 21h.

ARTE UFF (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080): Fechado 2ª

CENTER (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): *Caminhando nas nuvens*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

CENTRAL (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): *Don Juan DeMarco*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ESTAÇÃO ICARAÍ (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3549): *Ver VII Mostra Banco Nacional de Cinema*

ICARAÍ (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): *Apollo 13: do desastre ao triunfo*: 16h, 18h30, 21h.

NITERÓI (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): *Maré vermelha*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

NITERÓI SHOPPING (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): Sala 1 — *Ver Extra*
Sala 2 — *Ver Extra.*

WINDSOR (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): *Lancelot - O primeiro cavaleiro*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

MÚSICA

ESTRÉIA

É LUXO SÓ — Teatro da UFF, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói (717-8080). 2ª e 3ª, às 21h. R$ 15.
▷ Show da cantora Elza Soares acompanhada do conjunto Galo Preto.

GOLDEN BOYS — *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33, Centro (532-4192). Capacidade: 400 lugares. 2ª e 3ª às 19h. R$ 10. Até 19 de setembro.
▷ Além dos clássicos da Jovem Guarda, o grupo interpreta músicas de Lobão e Lulu Santos.

SALSA NO RITMO — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). 2ª, às 22h30. *Couvert* a R$ 12 e consumação a R$ 6.
▷ Noite de salsa com a banda Riosalsa.

DANIEL MORO TRIO — *Mont Club*, Rua Paulino Fernandes, 13, Botafogo (286-3376). 2ª e 3ª, às 21h. *Couvert* a R$ 8 e consumação a R$ 5. Até 19 de setembro.
▷ Música latina com Daniel Moro, Edgardo Luna e Gelson Costa (vozes e violões).

EDUARDO RANGEL — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (537-2844). Capacidade: 180 lugares. 2ª, às 22h30. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 6. Até 2 de outubro.
▷ O cantor e compositor interpreta suas próprias músicas, como *Copacabana blues* e *Chafariz*.

NICO ASSUMPÇÃO TRIO — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (537-2844). Capacidade: 180 lugares. 2ª e 3ª, às 18h. Sem *Couvert* e sem consumação.
▷ Instrumental.

MARCELO SALAZAR — *Jazzmania*, Avenida Rainha Elizabeth, 769, Ipanema. Reservas pelo telefone 287-5100. Capacidade: 280 lugares. 2ª, às 22h. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 5.
▷ O percussionista se apresenta com o grupo Fusiondance e o DJ Flávio Araruna.

CONTINUAÇÃO

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Happy hour de 2ª a sáb., a partir de 18h. *Couvert* artístico a R$ 25.
▷ Apresentação dos cantores e pianistas italianos Emilia Pellegrino e Michelle Ferrazzano e o internacional Sacha.

CLÁSSICO

QUARTETO DE TÓQUIO — *Teatro Municipal*, Praça Floriano, s/nº, Centro (297-4411). Capacidade: 2.350 lugares. 2ª, às 21h. R$ 20 (galeria), R$ 30 (b. simples) e R$ 45 (platéia e b. nobre), R$ 270 (frisas e camarotes).
▷ Sucessor de quartetos como o Amadeus, o Quarteto de Cordas de Tóquio é formado por Peter Oundjian, Kikuei Ikeda, Kazuhide Isomura e Sarado Harada.

MÚSICA NAS IGREJAS — *Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso*, Largo da Misericórdia (ao lado da Santa Casa), Centro (265-7285). 2ª, às 19h30. Grátis.
▷ Apresentação dos cravistas Pierre Hantai e Elisabeth Joyé.

ORQUESTRAS NO CARLOS GOMES — *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, s/nº (242-7091). Capacidade: 600 lugares. 2ª, às 12h30. R$ 2. Até 27 de novembro.
▷ Regência do maestro Florentino Dias. O programa vai do clássico ao jazz.

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

O CAMINHO DE SANTIAGO/CHRISTINA OITICICA — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-2092). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1 (4ª e dom., grátis). Até 15 de outubro. *Hoje, às 17h.*
▷ A mostra reúne 12 quadros retratando catedrais e monumentos.

ÚLTIMOS DIAS

30 ANOS DE JOVEM GUARDA — *Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo)*, Praia do Flamengo, 158, Praia do Flamengo (205-6837). Fotos, textos, objetos de fãs e vídeos. 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Sáb. e dom., das 15h às 20h. Grátis. Até 15 de setembro.
▷ A mostra faz uma retrospectiva das carreiras de Roberto, Erasmo e Wanderléa.

FOTOATIVA — *Galeria de Fotografia da Funarte*, Rua Araújo Porto Alegre, 80, Centro (297-6116). Coletiva. 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Grátis. Até 15 de setembro.

DO OURO SE FAZ TESOURO — *Espaço Cultural CVRD*, Av. Graça Aranha, 26/Térreo, Centro (272-4525). Fotografias. 2ª a 6ª, das 9h às 17h30. Grátis. Até 15 de setembro.

BENEVENTO — *999 Studio*, Av. Armando Lombardi, 999, Barra (493-6774). Pinturas e desenhos. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb., das 10h às 16h. Grátis. Até 16 de setembro.

CAPAS DA REVISTA DOMINGO — *Ilha Plaza Shopping*, Av. Maestro Paulo e Silva, 400, Ilha do Governador. Capas das Revistas. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 22h. Grátis. Até 17 de setembro.
▷ A mostra reúne as 40 principais capas ao longo dos 20 anos da Revista Domingo, do JORNAL DO BRASIL.

LIMITES DO OLHAR/HERBERT MACÁRIO — *Espaço Aberto UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói (717-8080). Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Grátis. Até 17 de setembro.

RUBEM GRILO — *Escolas de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico (226-1870). Xilogravuras. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Grátis. Até 17 de setembro.

FIOS DE OLHOS D'ÁGUA — *Museu do Folclore/Sala do artista popular*, Rua do Catete, 179, Catete (285-0441). Coletiva. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Grátis. Até 17 de setembro.

PINTURA

INSTRUMENTOS DE GUERRA/MARIA HELENA COELHO — *Centro Cultural Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7141). Pinturas. 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Grátis. Até 19 de setembro.
▷ A artista utiliza a técnica de oxidação, calor e óleo sobre tinta de impressão.

TAROT E CIGANOS/TÂNIA MARQUES — *Espaço Cultural FESP/Sala Djanira*, Av. Carlos Peixoto, 54, Botafogo (295-6887). Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Grátis. Até 20 de setembro.
▷ A mostra reúne 22 arcanos e quatro quadros figurativos, todos em óleo sobre tela.

O MUNDO...TALVEZ/ANNA BELLA GEIGER — *Joel Edelstein Arte Contemporânea*, Rua Jangadeiros, 14 B, Ipanema (267-2549). Pinturas. 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Sáb., das 11h às 16h. Grátis. Até 23 de setembro.
▷ A mostra reúne pinturas, gravuras, objetos e desenhos.

ADRIANA BANFI — *Coletânia Galeria de Arte/Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270/Subsolo 104 D, Leblon (259-4850). Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 20h. Grátis. Até 23 de setembro.
▷ A mostra reúne 12 obras em acrílica sobre tela.

MOICO YAKER — *Thomas Cohn/Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185-A, Ipanema (287-9993). Pinturas. 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Grátis. Até 27 de setembro.
▷ A mostra reúne trabalhos do artista peruano que utiliza a paisagem como tema.

FOTOGRAFIA

O RIO COMO CENÁRIO — *Galeria do Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (537-1112). Fotografias. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Até 24 de setembro.
▷ A mostra reúne fotos que tem como tema central o Rio de Janeiro.

HENRIQUETA BRIEBA - 80 ANOS DE BRASIL — *Museu dos Teatros*, Rua São João Batista, 103/105, Botafogo (286-3234). Fotografias. 2ª a 6ª, das 11h às 17h. Grátis. Até 4 de outubro.
▷ A mostra reúne fotos que documentam a trajetória da atriz.

XILOGRAVURA

ISA ADERNE — *Biblioteca SESC/Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca (208-5332 r.224). Xilogravuras. 2ª a 6ª, das 9h às 20h30. Sáb. e dom., das 10h às 16h. Grátis. Até 30 de setembro.
▷ A mostra reúne trabalhos da artista.

TEATRO

REESTRÉIA

O CONTRABAIXO — De Patrick Suskind. Direção de Clarisse Abujamra. Com Antonio Abujamra. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). Capacidade: 150 lugares. 2ª e 3ª, às 21h. R$ 10. Até 26 de setembro.
▷ Comédia. Um homem é mostrado na solidão de seu quarto em contato com sua existência.

CONTINUAÇÃO

CONTOS RUSSOS — De Garshin, Gorki e Ivanov. Direção de Reinaldo Simões. Com Ana Carolina, Cândida Sastre, e outros. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, 19, Centro (242-7091). 2ª e 3ª, às 19h. R$3. Duração: 1h30. Até 19 de setembro.
▷ Drama. A peça tem como fio condutor o sentimento humano perene e atemporal.

O ÚLTIMO BOLERO — Coletânea de poemas. Direção e adaptação de Marcio Vianna. Com o grupo Muito Prazer. *Teatro Glaucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 2ª e 3ª, às 21h. R$ 10. Duração: 1h. *Não será permitida a entrada após o início do espetáculo.* Até 12 de setembro.
▷ Poesia. Os atores do grupo interpretam poesias de autoras contemporâneas.

DANÇA

CIA DE DANÇA VACILOU DANÇOU — *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Capacidade 1.222 lugares. 2ª a 6ª, às 18h30. R$ 7. Até 15 de setembro.
▷ Espetáculo da Cia. Direção de Carlota Portella.

TELEVISÃO

A vez do repórter

SBT e Manchete copiam formato da Globo e investem em programas jornalísticos de peso

Com exceção da Bandeirantes, que tirou do ar o ótimo *Domingo 10*, as emissoras estão apostando na boa resposta do público aos programas jornalísticos, usando o molde do velho *Globo repórter* para conteúdos mais substanciais.

Cada uma tem procurado desenvolver um produto próprio, para não ficar de fora de um filão com audiência garantida. Amanhã, por exemplo, vai ao ar o terceiro programa *SBT repórter*, escorado na boa repercussão da recente entrevista do ex-presidente Fernando Collor ao repórter Roberto Cabrini.

Na mesma trilha, segue a Rede Manchete, que leva ao ar hoje, às 21h45, uma extensa reportagem sobre a prostituição na Vila Mimosa, zona do baixo meretrício carioca, atualmente ameaçada de remoção. Vai ser a primeira produção do seu programa jornalístico, o *24 horas*.

Apresentado pela repórter Solange Bastos — que comandava com tranqüilidade o fogo cruzado do extinto *Bate Boca* — e dirigido por Aldir Ribeiro, o novo jornalístico da Manchete segue o exemplo inovador do americano *60 minutes*, ancorado por Dan Rather e líder de audiência da rede CBS.

No formato adotado pela emissora, a cada semana uma equipe de reportagem se instala numa locação de interesse público e registra todos os fatos ocorridos no local, sem a preocupação de enfatizar este ou aquele assunto. Nesta proposta, o inesperado acaba sendo a principal atração. Os acontecimentos mais significativos são selecionados e exibidos, para mostrar ao telespectador como é o cotidiano do lugar.

O cenário da matéria desta noite, Vila Mimosa, é um dos redutos mais conhecidos da prostituição carioca e está com os dias contados, em função das obras de construção do Teleporto. A proteção da vila e de suas moradoras, no entanto, é garantida por um decreto do ex-prefeito e atual vereador Saturnino Braga, que prevê sua reconstrução em outro lugar, a ser decidido pela prefeitura.

Hoje, o programa vai revelar as dificuldades das prostitutas que vivem na vila. Para as semanas seguintes, já estão sendo preparados especiais sobre a Favela da Rocinha e o presídio Bangu 2.

Arquivo

Solange Bastos comanda o 24 horas da Manchete, nos moldes do americano 60 minutes, de Dan Rather, que é líder de audiência da rede CBS

TV POR ASSINATURA

TVA discute relação entre pais e filhos

RENATO LEMOS

Dizem que os cães são a imagem e semelhança de seus donos. Os filhos também podem ser, ainda que nem sempre com fidelidade canina. É esse difícil relacionamento entre pais e filhos o tema da série *Lifetime*, que o Superstation (TVA) mostra a partir de hoje, sempre no horário das 15h.

Com depoimentos de psicólogos infantis, o programa tenta mostrar que a educação dos pequenos não deve ser tratada como *adestramento*. Mais: aquilo de fazer do guri um sujeito "igualzinho ao papai" é o que pode acontecer de pior a uma criança.

O tema de hoje é *Your baby and child — kids on display*, que trata exatamente do poder exercido pelos pais. Nada tão natural, é bem certo, mas gente como a Dra. Penelope Leach acha que deveriam existir alguns limites. Ela admite que o espelho paterno é necessário ao desenvolvimento da criança, mas censura a necessidade de certos casais, de enxergarem os pimpolhos como extensões de seus próprios egos. O que pode ser confortável e correto para uns não é necessariamente o melhor para todos. E fica sempre a terrível possibilidade de bloqueio no ciclo natural da vida, que necessita de "mais renovação e menos permanência".

Na próxima quarta-feira, o programa vai abordar o relacionamento das crianças com estranhos, em *What every baby knows: social behavior*. Segundo o Dr. Berry Brazelton, o convívio com a vizinhança é saudável, desde que se evite que pressões exteriores modifiquem a evolução natural. Ele usará o exemplo dos pais de um garoto de dois anos, de comportamento impulsivo, que não conseguem estabelecer os limites ideais para sua educação.

Já na sexta, o Dr. Kyle Pruett, da Universidade de Yale, discute o tema das amizades, em *Your child from 6 to 12: making friends*. O especialista diz que é na adolescência que se formam as mais duradouras amizades. E orientar os filhos na escolha dos amigos é a prova máxima da sabedoria dos pais.

FILMES

Renato Lemos

Arquivo

Em Homens brancos não sabem enterrar, *Wesley Snipes é o jogador metido a sério, que pensa entender de sexo como entende de bola na cesta*

Mulheres e basquete

Os craques da NBA (a liga americana do basquete) não saem do nada. Como os Romários de cá, eles têm um longo aprendizado de rua. *Homens brancos não sabem enterrar* (Globo/22h30) comprova isso. O filme mostra o relacionamento entre dois *peladeiros* do basquete dos EUA: um branco, vivido por Woody Harrelson (de *Assassinos por natureza*) e um negro, Wesley Snipes, de *O demolidor*. Eles estão sempre nas quadras de Los Angeles, jogando e apostando. Uma vida besta e divertida.

E o filme é só isso mesmo. De resto, é Harrelson brincando de fazer sexo com uma Rosie Perez gostosinha toda a vida. E um Snipes sério, consciente e que sabe tudo sobre mulheres. E de como enterrar bolas na cesta. Uma filosofia marota tenta misturar as duas coisas: cestas e mulheres. Não dá certo. Mas quando se percebe isso, o filme já acabou.

HOMENS BRANCOS NÃO SABEM ENTERRAR
Globo ○ 22h30
(White men can't jump) de Ron Shelton. Com Woody Harrelson, Wesley Snipes e Rosie Perez. EUA, 1992. Duração: 2h.

O REVÓLVER E O PÚLPITO
Record-Rio ○ 13h45
(The gun and the pulpit) de Daniel Petrie. Com Marjoe Gartner e Pamela Sue. EUA, 1974. Duração: 1h13.
Faroeste. Pistoleiro se veste de padre para livrar pequena cidade de fazendeiro tirano. ★

FÚRIA CEGA
SBT ○ 13h30
(Blind fury) de Phillip Noice. Com Mike Norris e Billy Drago. EUA, 1992. Duração: 1h31.
Ação. Soldado americano fica cego no Vietnã e aprende artes marciais para se defender. Quando volta aos Estados Unidos, usa o que aprendeu para combater tráfico. ★

COBRA 2: A MISSÃO
Bandeirantes ○ 13h45.
(Cobra mission 2) de Mark Davis. Com Brett Clark, Jeff Moldovan e Castra Olmo. Itália/EUA, 1988. Duração: 1h29.
Ação. Mercenário recebe a missão de livrar-se de ditador latino-americano. Não tem nada a ver com o *Cobra*, estrelado por Stallone. E o que podia soar como um elogio não ajuda em nada. Esse é pior do que o outro. Uma verdadeira bomba. ●

CRAZY PEOPLE — MUITO DOIDOS
Globo ○ 15h40
(Crazy people) de Tony Bill. Com Dudley Moore, Daryl Hannah e Paul Reiser. EUA, 1990. Duração: 1h55.
Comédia. Publicitário é internado depois de crise e acaba montando uma agência com os malucos do hospício. E a coisa dá muito certo. Já o filme, não. Não fosse a presença dominante de Daryl Hannah (Que ninguém exija que a moça atue, por favor! Ela já faz mais que sua obrigação), não haveria motivo para uma espiada. ★

OS REIS DO FAROESTE
CNT ○ 21h
(The outlaws are coming) de Norman Maurer. Com Os Três Patetas, Adam West e Nancy Novack. EUA, 1965. Duração: 1h29.
Comédia. Homem tenta interromper massacre de búfalos no Velho Oeste. Os três patetas estão lá para ajudar (e atrapalhar) um pouquinho. A presença de Adam *Batman* West é a maior curiosidade. ★

UM TIRA DO OUTRO MUNDO
Globo ○ 1h30
(Dead heat) de Mark Goldblatt. Com Joe Piscopo, Treat Williams e Lindsay Frost. EUA, 1987. Duração: 2h.
Comédia. Dois detetives investigam crimes em Los Angeles, quando um deles é morto. Sua alma desce à Terra para dar uma mãozinha ao velho camarada. ★

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ / TARDE

5h
7 — Igreja da graça (5h)

6h
13 — O despertar da fé (6h)
4 — Telecurso 2000 — 2º grau (6h30)
7 — Diário rural (6h30)
4 — Telecurso 2000 — 1º grau (6h45)
11 — Palavra viva (6h50)

7h
4 — Bom dia Brasil (7h)
7 — Informecial (7h)
9 — Igreja da graça (7h)
11 — Sessão desenho c/ vovó Mafalda. Infantil (7h)
2 — Hino nacional brasileiro (7h20)
2 — Palavra viva (7h25)
2 — Procura acha (7h30)
4 — Bom dia Rio (7h30)
6 — Telemanhã (7h30)
7 — O gordo e o magro (7h30)

8h
2 — Telecurso 2000 2º grau (8h)
4 — TV Colosso (8h)
6 — Patrine (8h)
7 — Dia a dia. Jornalístico (8h)
11 — Bom dia & Cia. Infantil (8h)
2 — Telecurso 2000 1º grau (8h15)
2 — É de manhã (8h30)
6 — Escola bíblica da fé (8h30)
13 — Falando de vida (8h30)

9h
6 — Cozinha do Lanceilotti (9h)
9 — Bom dia vida (9h)
13 — Note e anote. Variedades (9h)
5 — Dudalegria. Infantil (9h15)
4 — TV Colosso. Continuação (9h10)
2 — Plantão da língua portuguesa (9h30)
2 — Desenhando (9h35)

10h
2 — Castelo Rá-tim-bum. Infantil. (10h)
2 — Sítio do pica-pau amarelo. Infantil (10h30)
6 — Os cavaleiros do zodíaco. Seriado (10h30)
7 — Cozinha maravilhosa da Ofélia (10h30)
11 — Programa Sérgio Mallandro. Infantil (10h)
7 — Vamos falar com Deus (10h50)

11h
2 — O professor. Educativo (11h)
6 — Momento mulher (11h)
7 — A idade da loba. Novela. Reprise (11h)
9 — Falando de vida. Religioso (11h)
2 — Plantão da língua portuguesa (11h30)
2 — 360 graus. Hoje: *Islândia* (11h35)

12h
2 — Rede Brasil — Tarde. Noticiário (12h)
6 — Manchete esportiva (12h)
7 — Acontece. Jornalístico (12h)
9 — CNT opinião. Entrevistas (12h)
11 — Carrossel. Novela. Reprise (12h)
13 — Forno fogão e Cia. Culinária (12h15)
2 — Rio notícias. Noticiário local (12h30)
4 — Globo esporte (12h30)
6 — Boletim olímpico (12h30)
7 — Esporte total (12h30)
11 — Chapolin. Infantil (12h30)
13 — Repórter Record. Noticiário (12h30)
6 — Edição da tarde (12h35)
2 — Nações Unidas (12h45)
4 — RJ TV. Noticiário local (12h45)
13 — Record em notícias. Debates (12h45)

13h
2 — Plantão da língua portuguesa (13h)
2 — Vestibulando (13h05)
9 — Bem forte (13h)
11 — Chaves. Infantil (13h)
6 — De bem com a vida (13h05)
4 — Jornal hoje. Noticiário nacional (13h15)
7 — Esporte total Rio (13h15)
9 — Camisa 9. Esportivo (13h15)
11 — Cinema em casa. Filme: *Fúria cega* (13h30)
13 — Record nos esportes. Noticiário esportivo (13h30)
6 — Além do horizonte. Novela (13h35)
4 — Vídeo show. Hoje: *Os maiores bem-humorados de História de amor* (13h40)
7 — Filme: *Cobra 2: a missão* (13h45)
9 — Super onda. Musical (13h45)
13 — Cine aventura. Filme: *O revólver e o púlpito* (13h45)

14h
2 — Inglês como na América (14h)
9 — Culinária & Cia. (14h)
4 — Vale a pena ver de novo. Novela: *Renascer* (14h10)
2 — À mão livre (14h30)
9 — Mulheres. Variedades (14h30)
6 — Os médicos. Debate (14h35)

15h
2 — Sítio do pica-pau amarelo. Infantil (15h)
11 — Casa da Angélica. Infantil (15h15)
2 — Castelo Rá-tim-bum. Infantil (15h30)
13 — Machine man. Seriado (15h30)
7 — Anos incríveis. Série (15h30)
13 — Gogle five. Seriado (15h30)
4 — Sessão da tarde. Filme: *Crazy people — Muito doidos* (15h40)
6 — Home shopping (15h45)
6 — Papo sério (15h50)
2 — Plantão da língua portuguesa (15h58)

16h
2 — Sem censura. Debate. (16h)
13 — Jaspion. Seriado (16h)
7 — Melhor de todos. Game show (16h)
6 — Papo sério (16h05)
11 — Passa ou repassa (16h15)
7 — Supermarket. Game show (16h30)
13 — Sharivan. Seriado (16h30)
11 — Programa livre. Variedades (16h45)

17h
6 — A turma do arrepio. Infantil (17h)
7 — Programa Silvia Poppovic. Debate (17h)
9 — Cartoon mania. Desenhos (17h)
13 — Túnel do tempo (17h)
2 — Globo ciência (17h30)
4 — Malhação. Novela (17h30)
6 — Sessão super heróis (17h30)
11 — Aqui Agora. Jornalístico (17h45)

NOITE

	Educativa Tel. (021) 292-0012	Globo Tel. (021) 529-2857	Manchete Tel. (021) 285-0033	Bandeirantes Tel. (021) 542-2132	CNT Tel. (021) 589-0909	SBT Tel. (021) 580-0313	Record - Rio Tel. (021) 502-0793
18h	**Linha de produção** (18h) **Seis e meia.** Noticiário (18h30) **Plantão da língua portuguesa** (18h58)	**História de amor.** Novela de Manoel Carlos (18h05)	**Clube do seu boneco.** Infantil (18h05) **Os cavaleiros do zodíaco** (18h15)	**Rede cidade.** Noticiário local (18h45)	**CNT estado.** Noticiário (19h) **Brasil já.** Noticiário (19h15)	**TJ Brasil.** Noticiário (19h15)	**Os três patetas.** Série (18h05) **Informe Rio.** Noticiário local (18h40)
19h	**Um salto para o futuro.** Educativo (19h)	**RJ TV.** Noticiário local (19h) **Cara & coroa.** Novela de Antonio Calmon (19h15)	**Além do horizonte.** Novela. (19h)	**A idade da loba.** Novela (19h) **Jornal Bandeirantes.** Noticiário (19h55)			Noticiário (19h)
20h	**Jornal visual.** (20h) **Série Internacional.** Hoje: *Bambus: Matéria-prima* (20h05) **Horário eleitoral — PV** (20h30)	**Jornal nacional.** Noticiário (20h10) **Horário eleitoral — PV** (20h30)	**Jornal da Manchete** (20h) **Manchete esportiva** (20h20) **Horário eleitoral — PV** (20h30)	**Horário eleitoral — PV** (20h30)	**Swat kats.** Desenhos (20h) **Horário eleitoral — PV** (20h30)	**Sangue do meu sangue.** Novela (20h) **Horário eleitoral — PV** (20h30)	**O Agente G.** Infantil (20h) **Horário eleitoral — PV** (20h30)
21h	**Rede Brasil — noite.** Noticiário (21h) **Jornal do congresso** (21h30) **Caderno 2.** Agenda cultural (21h35)	**A próxima vítima.** Novela de Silvio de Abreu (21h)	**Canal 100** (21h) **Jornal da manchete** (21h05)	**Faixa nobre do esporte.** Hoje: *US open de tênis: final masculina.* VT (21h)	**Sessão das oito.** Filme: *Os reis do faroeste* (21h)	**Escolinhas do Golias.** (21h) **Jornal do SBT.** Noticiário (21h20) **Sangue do meu sangue.** (21h40)	**O agente G.** Continuação (21h) **Maré alta.** Série (21h30)
22h	**Jornal de amanhã.** Noticiário (22h) **Roda viva.** Entrevistas (22h30)	**Tela quente.** Filme: *Homens brancos não sabem enterrar* (22h30)	**Boletim olímpico** (22h05) **24 horas.** Variedades (22h10)	**Louco por você.** Seriado. Hoje: *A empregada* (22h15) **Entrevista coletiva.** Jornalístico (22h45)	**Marília Gabi Gabriela.** Entrevistas (22h45)	**Hebe.** Variedades (22h40)	**Chefe Burke** (22h30)
23h			**O vingador.** Série (23h10)			**Jornal do SBT** (23h30) **Jô Soares onze e meia.** Entrevistas (23h45)	**Record dinheiro vivo** (23h30) **25ª hora.** Debates (23h45)
0h	**Série internacional.** Hoje: *Os segredos do corpo* (0h)	**Jornal da Globo.** Noticiário (0h) **Concertos internacionais.** Hoje: *Herbert Von Karajan e Seiji Ozawa* (0h30)	**Momento econômico** (0h10) **Home shopping.** (0h25) **Segunda edição.** Noticiário (0h40)	**Jornal da noite.** Noticiário (0h) **Flash.** Entrevistas (0h30)	**Circulando.** Musical (0h) **Tele store.** Televendas (0h30)	**Perfil.** Variedades (1h)	
1h	**Encerramento** (1h)	**Sessão comédia.** Filme: *Um tira do outro mundo* (1h30)	**Clip Gospel** (1h10) **Espaço Renascer** (2h10)	**Vamos falar com Deus** (2h) **Informecial** (2h10)	**Encontro de paz** (1h) **Clube 700.** Religioso (1h15)	**Telesisan.** Compras pela TV (2h)	**Palavra de vida** (1h15)

Bendito feriado

Um feriado no meio da semana — como foi este 7 de setembro — pode destruir o equilíbrio psicológico de qualquer pessoa.

Com o fim de semana, já estamos acostumados: de manhã se fazem as coisas que não se tem tempo de fazer durante a semana, depois um almoço com um amigo, quem sabe um cinema; e o domingo já está mentalmente programado, mesmo que seja para ficar em casa sem fazer nada, de completa e total bobeira. Mas um feriado na quinta-feira acaba se tornando um grande, um enorme problema.

Você acorda achando tudo uma maravilha: nada, absolutamente nada para fazer, e com o comércio fechado, nada para inventar. Mas depois de ler os jornais, fazer uma massagem de óleo nos cabelos e dar uma rápida arrumada no armário — sem que o telefone toque uma só vez —, começa a pintar um início de depressão. Nada de muito grave, mas quem já passou por isso sabe que tem que tomar alguma providência, e logo. Começa a telefonar para os amigos, e é aí que as coisas se complicam.

Todos viajaram, e daí a pouco você se vê procurando na agenda de telefones um nome, seja ele qual for, para poder ouvir uma voz humana que não seja aquela insuportável das secretárias eletrônicas. Não há uma só alma na cidade e o telefone continua mudo — claro.

Tão bom se ligasse alguém cobrando uma conta, reclamando de alguma coisa, mesmo que sem razão, para quebrar o silêncio e o vazio desse feriado sem nenhum sentido; mas nada.

Ler, nem pensar. Para se concentrar na leitura é preciso estar com a alma em paz, o que positivamente não é o caso. Quem sabe um pouco de música?

Tenta todos os gêneros, do mais sentimental ao mais animado, mas nenhum dá pé. Está sem um só problema para se preocupar, o que é um enorme problema, e ainda são 2 horas da tarde.

Começa a olhar para a casa com atenção, coisa que não faz há muito tempo. Olha pela janela — coisa que também não faz há muito tempo; vê o mar azul, lindo, um navio passando, pessoas andando no calçadão, e pensa: como o mundo é bonito. Pensa também que pode continuar angustiada, mas que também pode ter uma tarde inesquecível, é apenas uma questão de escolha — dizem. Pois vai tentar.

Começa com o elementar: se veste legal, se maquia um pouco, se instala na sala e fica olhando para o mar, bem ali na frente e que ela passa tantos dias sem nem saber que existe. Pensa também em tantas outras coisas tão próximas e tão preciosas e que por falta de tempo, pressa, desatenção ela esqueceu da existência. Quantas pessoas deixou de lado, há quanto tempo não telefona para aquela amiga tão amiga, que saiu de sua vida por nada, só porque os interesses mudaram, os objetivos, o trabalho, a falta de tempo, sempre a falta de tempo. E percebe de onde vem toda aquela angústia: vem da certeza de que vai passar o dia sozinha, e há tanto tempo não convive com ela própria, que não sabe mais como conviver com essa pessoa que acabou ficando tão distante e que é ela mesma, que loucura.

Depois que entendeu, se acalmou; deitou no sofá, voltou a olhar para o mar — já de outra maneira — e se preparou para passar uma tarde como há muito tempo não acontecia. Só faltava música — mas que música?

Como hoje ela tem tempo, vai usar esse tempo da melhor maneira possível. Os seis discos de Maria Callas, ainda fechados, estão na estante. Se prepara para ouvir todos, e pela ordem: primeiro o número um, depois o número dois, depois o número 3, até o fim, com a certeza de que o telefone não vai tocar — que maravilha.

Meia hora depois pensa que alguma coisa divina fez com que aqueles discos chegassem às suas mãos exatamente na véspera do feriado.

Desse bendito feriado.

CRÍTICA TEATRO Gilgamesh ★★★

Rigor de uma epopéia

MACKSEN LUIZ

Gilgamesh, epopéia poética que traz a carga de quase seis milênios da sua origem sumeriana, é uma narrativa que descreve a obsessão do herói com os limites da existência. No seu percurso mítico, Gilgamesh, em parte humano, em parte um deus, descobre que quem "olhou para todas as coisas" desvenda a realidade de que os homens "só podem falar ventos e empreender ventos", e que a morte é uma inexorabilidade.

Herói no sentido clássico, Gilgamesh traça pelo caminho do poder real e da amizade a sua integração com os deuses, com os quais confronta a sua humanidade. Numa tal narrativa, carregada de citações míticas e em que os arquétipos se constroem como uma memória, há tantas referências (a começar pela *distância histórica*) que, eventualmente, a encenação poderia definhar entre a proposta e sua realização. Não é o que acontece, mas a adaptação teatral de Antunes Filho para o poema original se baseia numa narrativa em que o elemento dramático está na forma como a epopéia é desenvolvida. Os *personagens* expõem a história, o que fica muito evidente na transposição teatral de Antunes Filho que não *dramatiza* integralmente as cenas. Utiliza-se do recurso dos monges e de outros narradores para fazer avançar a narrativa.

O ascetismo dos monges que introduzem o *herói* à sua saga e andam pelo palco em círculos — ou então rodopiam num longo e belo movimento — são as vozes que embalam o espetáculo, reforçando o caráter repetitivo e hipnótico da cena. As palavras são ditas como se a intenção fosse decompô-las com uma divisão de sílabas que procura dar ênfases surpreendentes. A montagem de Antunes Filho, para além da sua *dramaturgia*, é de um rigor formal e de uma beleza sensíveis.

A concepção dos cenários e dos figurinos de J.C.Serroni ocupa com belas imagens a caixa preta do palco. Explorando a ancestralidade de Gilgamesh, o cenógrafo cria vitrines de onde emergem alguns personagens, ao mesmo tempo em que *carnavaliza* outros elementos cênicos, como a nave espacial pirotécnica que representa o Touro Celestial. Mas a encenação de Antunes Filho é mais do que uma ritualização formalista de belas imagens. O diretor ilustra a história de Gilgamesh como uma seqüência narrativa orquestrada. A linguagem que adota é a de um contador que retira da história o seu conteúdo fabular, e é exatamente sobre ele que constrói a encenação. As passagens de tempo e de ação no percurso de Gilgamesh são elementos com os quais Antunes cria a linguagem da sua encenação, que procura, basicamente, tornar poético o desejo do homem pelo entendimento de sua existência. E *Gilgamesh* está carregado desta poética da imagem que sustenta e aproxima da contemporaneidade uma história tão antiga.

Divulgação

Luis Mello: interpretação vigorosa de uma saga milenar

O elenco do Centro de Pesquisas Teatrais demonstra uma afinação ao estilo do espetáculo de Antunes Filho. A representação ritualiza o gesto e a amplidão da cena. Mas Sandra Babeto se destaca na sua contida função de monge narrador em que se apropria com autoridade de cada uma das palavras que emite. Luis de Mello possui um vigor interpretativo que faz com que o ator seja uma força bruta em cena, e ao mesmo tempo consiga sensibilizar-se com a demonstração da dor e do sofrimento. A sua interpretação tem uma base corporal que permite a ele enquadrar-se ao desenho quase coreográfico do espetáculo.

Gilgamesh surpreende pela beleza visual e pelo domínio cênico de Antunes Filho que mostra através de rigor estético a sua preocupação em discutir o homem e o tempo.

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Visão pessoal de arte

Resultados do Festival de Veneza traduzem ideal de seu diretor e contrariam o público

NAYSE LOPEZ
Enviada especial

FESTIVAL DE VENEZA
VARIG

O Festival de Veneza do ano passado premiou com o Leão de Ouro o filme *Antes da chuva*, do macedônio Micho Manchevski. Mas segundo os críticos, o júri bem que queria ter premiado o super clipe sanguinolento de Oliver Stone, *Assassinos por natureza*. Interesses sócio-geo-políticos-comerciais dispensam as explicações. Este ano, num festival de qualidade mediana, cujo encerramento ocorreu sábado com o anúncio dos vencedores, a comissão julgadora fez o previsto e espalhou os prêmios entre os vários candidatos. Mas também aproveitou para mandar algumas mensagens. O grande vencedor, o vietnamita *Cyclo*, do diretor Tran Anh Hung, mantém aceso o vínculo entre Veneza e os filmes orientais. E se encaixa perfeitamente nas propostas artísticas do presidente do festival Gillo Pontecorvo, que incluem, também, ignorar o cinema americano. Para a fúria do público, que nas enquetes de rua tinha eleito *Clockers*, de Spike Lee, como o melhor filme. Pontecorvo já havia avisado em entrevistas que o Festival de Veneza precisa retomar seu papel de palco do cinema de arte. Talvez daí a opção do júri.

Deixar de fora dos grandes prêmios o filme de Spike Lee e *The crossing guard*, de Sean Penn, irritou o público, que já não estava feliz com apenas duas produções americanas na competição. Deter o avanço ianque era uma postura velada do festival, mas gerou a maior injustiça da premiação ao não dar a Lee o prêmio de direção. Agravado pelo fato de o troféu ter ido parar nas insossas mãos do inglês Kenneth Branagh, por *In the bleak midwinter*.

O prêmio de consolação, ou melhor, o Prêmio Especial do Júri, foi dividido entre o excelente *A comédia de Deus*, do português João César Monteiro, e o orgulho da Sicília, Giuseppe Tornatore, por *O homem das estrelas*. Monteiro, além de um prêmio principal, merecia o prêmio de melhor ator por seu excelente desempenho no filme que dirige, mas perdeu para o alemão George Gotz, de *Der Tootmacher*. Os motivos para a laureação de Tornatore são mais obscuros. Há muito tempo o diretor siciliano simboliza o cinema italiano que dá certo, o filme tem música de um dos homenageados com o Leão de Ouro de Carreira, Ennio Morriconi, e fala da Itália e do centenário cinema.

Veneza — Reuters

O vietnamita Hung recebe o Leão de Ouro: vínculo

Sem Leão de Prata (a antiga segunda colocação) este ano, e portanto com menos área de manobra, o jeito foi usar os prêmios menos nobres de forma inteligente para aumentar sua importância. *Pasolini, um delírio italiano*, o polêmioco filme de Marco Tulio Giordana sobre o inquérito da morte de Pier Paolo Pasolini, levou a significativa Medalha de Ouro do Senado Italiano. Alguns congressistas se manifestaram ontem achando um absurdo premiar um filme que chama à Itália inteira de covarde. Era a polêmica que faltava no final do festival. A Coppa Volpi de Interpretação ganhou mais uma categoria além das de melhor ator e atriz, a de melhor interpretação não protagonista, dividida entre a italiana Isabella Ferrari (um prêmio para *Diário de um jovem pobre*, de Ettore Scola) e o inglês Ian Hart, de *Nothing personal*. Ainda na linha *dividir para premiar*, *Maborose no hikari*, do Japão, levou o prêmio de fotografia, e o iraniano *Tet, yani dokhtar*, o de temática da atualidade.

Nayse Lopez viajou a convite do festival